

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO CARVÃO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

FAUNA

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

FAUNA

Rota do Carvão

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
001.00	<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	Pouco Preocupante Espécie Protegida
002.00	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Pouco Preocupante
003.00	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	Pouco Preocupante
004.00	<i>Anguis fragilis</i>	Lícranço	Pouco Preocupante
005.00	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	Pouco Preocupante
006.00	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	Pouco Preocupante
007.00	<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	Quase Ameaçado
008.00	<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	Pouco Preocupante Espécie Protegida
009.00	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	-	Não Catalogada
010.00	<i>Circus pygargus</i>	Tartaranhão-caçador	Em Perigo Espécie Protegida
011.00	<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Pouco Preocupante.
012.00	<i>Emberiza cia</i>	Cia	Pouco Preocupante
013.00	<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	Informação Insuficiente.
014.00	<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	Pouco Preocupante
015.00	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	Pouco Preocupante Espécie Protegida
016.00	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Toupeira-de-água	Vulnerável Espécie Protegida
017.00	<i>Genetta genetta</i>	Gineta	Pouco Preocupante Espécie Protegida
018.00	<i>Geomalacus maculosus</i>	Lesma	Não Catalogada
019.00	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Águia de Bonelli	Em Perigo
020.00	<i>Lacerta lépida</i>	Sardão	Pouco Preocupante
021.00	<i>Lacerta monticola</i>	Lagartixa-da-montanha	Vulnerável
022.00	<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	Pouco Preocupante Espécie Protegida
023.00	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	Quase Ameaçado



Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
024.00	<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	Pouco Preocupante
025.00	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	Pouco Preocupante
026.00	<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Pouco Preocupante Espécie Protegida
027.00	<i>Martes foina</i>	Fuinha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
028.00	<i>Monticola saxatilis</i>	Melro-das-rochas	Em Perigo
029.00	<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	Pouco Preocupante
030.00	<i>Mutela nivalis</i>	Doninha	Pouco Preocupante Espécie Protegida
031.00	<i>Myotis blythii</i>	Morcego-rato-pequeno	Criticamente em Perigo Espécie Protegida
032.00	<i>Myotis myotis</i>	Morcego-rato-grande	Vulnerável
033.00	<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Pouco Preocupante Espécie Protegida
034.00	<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Pouco Preocupante Espécie Protegida
035.00	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	Pouco Preocupante Espécie Protegida
036.00	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho Bravo	Quase Ameaçada Espécie Protegida
037.00	<i>Otus scops</i>	Mocho-de-orelhas	Informação Insuficiente
038.00	<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	Pouco Preocupante
039.00	<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Vulnerável
040.00	<i>Prunella collaris</i>	Ferreirinha-alpina	Quase Ameaçado
041.00	<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha-comum	Pouco Preocupante
042.00	<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
043.00	<i>Pyrrhocorax pyrrhocorax</i>	Gralha-de-bico-vermelho	Em Perigo.
044.00	<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Pouco Preocupante Espécie Protegida



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA

FAUNA

Rota do Carvão

Código	Nome Científico	Nome Comum	Estatuto de Conservação
045.00	<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	Pouco Preocupante Espécie Protegida
046.00	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo	Pouco Preocupante
047.00	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Pouco Preocupante Espécie Protegida
048.00	<i>Sus scrofa</i>	Javali	Pouco Preocupante
049.00	<i>Talpa occidentalis</i>	Toupeira	Pouco Preocupante
050.00	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	Pouco Preocupante
051.00	<i>Vipera latastei</i>	Vibora-cornuda	Vulnerável
052.00	<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Pouco Preocupante



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ALAUDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Alauda</i>
Nome Científico	<i>Alauda arvensis</i>	Nome Comum	Laverca
Registo Fotográfico			
Identificação	Plumagem com partes superiores castanhas raiadas de negro e ventre branco sarapintado. Pequena crista arredondada. Cauda de dimensão média com retrizes brancas.		
Distribuição	Sul da Europa, Norte de África e Médio Oriente, toda a Europa e a Rússia.		
Habitat	Laverca vive em grande variedade de habitats, tanto em planícies como em altitude, em turfeiras, charnecas, campos e pântanos. Frequenta terrenos abertos, terrenos cultivados, e prados costeiros.		
Alimentação	Alimenta-se de grãos e sementes, mas também de insectos e moluscos.		
Reprodução	A fêmea constrói o ninho no solo de forma bem dissimulada. A postura ocorre entre Abril e Agosto e é constituída por 3 a 4 ovos. A incubação dura entre 11 a 14 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de uma dezena de dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente; Vis – Visitante.		
Comportamento	Ave essencialmente terrestre. As crias abandonam o ninho ainda antes de saberem voar.		
Voo	Voo ligeiramente ondulante. O voo nupcial consiste numa ascensão vertical acompanhada de canto, para depois se deixar tombar a pique sobre o solo.		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.001.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Diminuição do habitat; caça.		
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; medidas de protecção dos locais preferenciais da espécie.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.002.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ALCEDINIDAE
Ordem	CORACIFIFORMES	Género	<i>Alcedo</i>

Nome Científico	<i>Alcedo atthis</i>	Nome Comum	Guarda-rios
-----------------	----------------------	------------	-------------

Registo Fotográfico



Identificação

Grande cabeça, bico comprido, asas largas, pernas e cauda curtas. Azul e verde brilhantes nas partes superiores - dorso e cauda parecem luminosos. Laranja avermelhado inferiormente. O bico do macho é preto acinzentado, enquanto a fêmea tem a base da mandíbula inferior vermelha (em algumas fêmeas a cor avermelhada domina o cinzento).

Distribuição

Toda a Europa excepto a Islândia e a península Escandinávia onde ocorre apenas no Sul da Suécia. Uma parte da população europeia inverte na Península Ibérica, França e na costa Ocidental de África. As populações de Leste são maioritariamente migradoras, as do Centro da Europa parcialmente migradoras e as do Oeste europeu são sedentárias ou de comportamento disperso.

Habitat


Habitats de água doce, salobra ou mesmo salgada, podendo estar localizados na orla costeira, estuários, lagoas costeiras, pisciculturas, arrozais, valais, cursos de água, paus açudes e barragens. Também em valas de rega e salinas. É pouco frequente nas montanhas mas pode ser observado em cursos de água em altitudes superiores a 1 000 m.

Alimentação

Principalmente pequenos peixes de água doce, insectos aquáticos e peixes marinhos, mas também crustáceos e insectos aquáticos. Pode ainda procurar



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.002.00
	insectos terrestres e anfíbios.		
Reprodução	Abril a Julho. Instala o ninho num túnel escavado em barreiras nas margens de dos rios e ribeiros lentos. Trabalhando com o bico nos bancos de areia cria novos locais de nidificação e torna mais difícil a pilhagem dos ninhos por martas ou raposas. Habitualmente faz duas ou três posturas de quatro ovos que incuba durante 19 a 20 dias. Os juvenis voam ao fim de 23 a 27 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Empoleira-se nos ramos por cima da água, debaixo de pontes, etc., pode então permanecer imóvel por longos períodos, difícil de detectar, não sendo a exibição de cor muito proeminente nessa altura Mergulha de cabeça para capturar peixe, geralmente do poleiro mas também após um breve peneirar. Bastante tímido.		
Voo	Voo rápido e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	A I		
Factores de Ameaça	As alterações do uso das margens e leitos dos cursos de água; a poluição da água e a perturbação nas áreas de nidificação e de alimentação, normalmente causadas pelo turismo; caça e pesca.		
Medidas de Conservação	Protecção das margens e leitos dos cursos de água.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PHASIANIDAE
Ordem	GALLIFORMES	Género	<i>Alectoris</i>
Nome Científico	<i>Alectoris rufa</i>	Nome Comum	Perdiz
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Ave terrestre de aspecto arredondado, no cimo da cabeça encontramos uns tons cinzentos com uma faixa branca comprida que passa por cima dos olhos e listra ocular que se estende pelo pescoço até à barra peitoral malhada. Tem os pés e o bico vermelho, a garganta de cor creme e tem uma faixa branca marginada de preto.</p>		
Distribuição	<p>Podem ser encontradas no sul da Europa, Portugal, Espanha, França e Itália para além destas zonas, também ocorre nas ilhas britânicas. Em Portugal encontra-se distribuída por todo o território continental, podendo ser encontrada no meio da vegetação rasteira, em bandos de cerca de 10/15 indivíduos. Os locais onde mais facilmente se encontra são o Alentejo e o Nordeste Transmontano.</p>		
Habitat	<p>Espécie gregária, podendo também ser avistada em grandes bandos, especialmente no fim do Inverno, bandos esses que são desfeitos no início do período reprodutivo. Pode ser encontrada em quase todas as regiões do nosso país, preferindo zonas mais abertas com parcelas de culturas agrícolas e outras de mato mais denso, em que existam pontos de água durante o período mais quente do ano. Tem no mimetismo a sua maior defesa, tanto no caso dos adultos como dos perdigotos, e geralmente não usa o voo como meio de fuga, preferindo correr e esconder-se. O voo é normalmente utilizado como último recurso de fuga, voando poucos metros até uma zona com mato mais denso onde se possa esconder. O voo da perdiz é geralmente curto e pesado, mas rápido e direito, emitindo um som muito característico (uma das maneiras de a distinguir da perdiz-cinzenta, Perdix perdix).</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.003.00
Alimentação	Alimenta-se de sementes e rebentos de plantas bravias e agrícolas, de insectos (principal elemento da alimentação dos perdigotos), moluscos e outros invertebrados.		
Reprodução	São aves muito territorialistas, tendo o macho do grupo de afastar outros machos, durante a época da reprodução. A perdiz põe em média 12 ovos, que demoram cerca de 23 dias a eclodir, nascendo depois os perdigotos, que nessa fase são essencialmente insectívoros.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma ave gregária que vive em grupos. Sendo uma espécie sociável, pode ser descortinada em grandes bandos, especialmente no fim do Inverno, no início do seu período reprodutivo esses bandos separam-se.		
Voo	Voo é geralmente curto e pesado, mas rápido e direito, emitindo um som muito característico.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	III		
Lei nº 173/99 de 21 de Setembro (Lei da Caça), regulamentada pelo DL 201/2005 de 24 de Novembro.	-		
Factores de Ameaça	Redução dos seus habitats; predadores naturais.		
Medidas de Conservação	Manutenção de pontos de água (a construção de pequenas charcas); comedouros e bebedouros; evitar sempre que possível o corte de culturas forrageiras nos locais de maiores densidades (ou exercer uma perturbação regular entre janeiro e março nas folhas destinadas a serem gadanhadas, ou ainda semear com densidades elevadas; montagem de uma barra com correntes suspensas (espanta caça) à frente da gadanheira; repovoamentos; culturas para a fauna; disponibilidade elevada de locais de abrigo; controle de predadores, principalmente a raposa e a pegas (<i>pica pica</i> e <i>cyanopica cyana</i>).		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	ANGUIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Anguis</i>
Nome Científico	<i>Anguis fragilis</i>	Nome Comum	Licranço
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Conhecido também por cobra-de-vidro, é um sáurio (lagarto) sem membros, de aspecto serpentiforme, com corpo muito alongado e cilíndrico. A cabeça é curta e a cauda encontra-se pouco diferenciada do corpo. Geralmente alcança 20 a 22 cm de comprimento total e pesa entre 8 e 40 gramas. Os exemplares desta espécie possuem escamas muito lisas e brilhantes o que os torna inconfundíveis. O dorso é creme, pardo ou castanho e os flancos são da mesma cor ou mais escuros do que o dorso. Por vezes, apresentam uma linha vertebral mais escura. O ventre é acinzentado ou preto. Os juvenis possuem o dorso esbranquiçado, avermelhado ou prateado, onde se destaca uma linha vertebral escura. Os machos são relativamente mais robustos do que as fêmeas e possuem uma cabeça consideravelmente maior e mais diferenciada do resto do corpo.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie apresenta uma distribuição ampla por toda a Europa, com excepção da Escandinávia, Irlanda e ilhas mediterrâneas. Na Península Ibérica, encontra-se a norte dos rios Tejo e Ebro.</p>		
Habitat	<p>Aparece tanto ao nível do mar como em regiões de montanha, até aos 2400 m. Encontra-se principalmente em zonas que mantenham alguma humidade, em clareiras e orlas de bosques, pinhais, prados ou hortas. Evita ambientes muito expostos e secos assim como áreas permanentemente encharcadas.</p>		
Alimentação	<p>A sua dieta baseia-se essencialmente em caracóis, lesmas, minhocas, aranhas e insectos.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.004.00
Reprodução	Começa pouco tempo depois do fim da hibernação e durante o mesmo podem ocorrer brigas entre machos à base de dentadas. Nos preâmbulos da cópula, o macho mordia a fêmea na parte anterior do corpo. Por fim, prende-a pela cabeça com as mandíbulas e dá-se a cópula. Os licranços são ovovíparos. A gestação dura 11 a 13 semanas e os partos dão-se geralmente entre Agosto e Outubro. As fêmeas podem ter 6 a 22 crias. A maturidade sexual é atingida aos 3 anos no caso dos machos, e apenas aos 4 ou 5 nas fêmeas. No entanto, as fêmeas sexualmente maduras não se reproduzem todos os anos. Esta espécie tem uma grande longevidade, podendo sobreviver em cativeiro até aos 54 anos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie diurna, que desenvolve a sua actividade desde Fevereiro até Outubro, altura em que inicia um período de repouso invernal.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante. NT - Em Portugal o seu estatuto é não ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Manutenção da agricultura tradicional; prevenção de incêndios; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA N.005.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	MOTACILLIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Anthus</i>
Nome Científico	<i>Anthus campestris</i>	Nome Comum	Petinha-dos-campos

Registo Fotográfico



Identificação

Ave elegante de maior dimensão que as petinhas europeias, das quais se distingue. Plumagem cor de areia ligeiramente riscada superior e inferiormente. Listra supraciliar bem marcada. Voz: O chamamento é idêntico ao do pardal comum. Canto lento e repetido efectuado em voo ou a partir do solo.

Distribuição


Ocorre em latitudes médias baixas e médias continentais, desde a zona Mediterrânica e de estepe até à zona temperada, preferindo terrenos secos mas não árido. Nidifica em grande parte do Paleártico, desde o Norte de África e da Península Ibérica a ocidente, até ao Centro da Ásia a oriente. Quase metade da população encontra-se na Europa. Em Portugal distribui-se irregularmente, sendo claramente mais abundante nas zonas montanhosas.

Habitat

Frequenta habitats quentes e secos, terrenos abertos arenosos e rochosos com vegetação esparsa. Frequenta zonas abertas, com vegetação dispersa, cursos de água secos, superfícies rochosas, margens de estradas, vinhas e encostas secas. No Norte e Este da Europa reproduz-se em campos cultivados, solos arenosos, dunas costeiras arenosas, charnecas, estepes e desertos semi-áridos. No Sul da Europa está associado a pastagens para pastoreio de ovinos, ocasionalmente com arbustos de pequeno porte, e também pastagens secas com matos de *Thymus*. Ocasionalmente nidifica em habitats florestais, assim como florestas de *Juniperus*. Evita terrenos rochosos, obstáculos de água, vegetação densa e alta, desde florestas a zonas húmidas, terrenos cultivados ou zonas arbustivas. Em Portugal, o seu habitat preferido é, sem dúvida, o cume, não arborizado e com pouco mato, das serras do centro e norte. No entanto frequenta ainda pousios extensos e pastagens a baixa altitude. No sul de Portugal no Inverno, parece apresentar alguma preferência por zonas



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.005.00
	húmidas, apesar de também frequentar pastagens, restolhos de arroz e praias. Dorme no solo, em abrigos, em moitas, terrenos agrícolas, sulcos antigos, em urzais (Calluna). A fêmea dorme no ninho e o macho dorme perto deste.		
Alimentação	Alimenta-se no solo e entre vegetação rasteira, principalmente de insectos e algumas sementes. Os juvenis alimentam-se unicamente de invertebrados.		
Reprodução	Nidifica no solo em cavidades abrigadas, normalmente debaixo de moitas onde por vezes abrem covas. A fêmea constrói o ninho com ervas secas e raízes. A postura é constituída por 4 a 5 ovos. A incubação dura cerca de 13 a 14 dias. As crias abandonam o ninho cerca de 2 semanas após a eclosão dos ovos, apesar de continuarem a ser alimentadas pelos progenitores por mais uma semana. Normalmente solitária e territorial, podendo formar bandos fora da época de nidificação. Espécie essencialmente monogâmica. Ambos os progenitores cuidam e alimentam as crias. Existe fidelidade ao local de nidificação, os casais retornam aos locais onde anteriormente nidificaram.		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival; esporadicamente invernante. MigRep – Migrador reprodutor.		
Comportamento	Caminha e corre rapidamente no solo. Quando alarmada movimentada o pescoço para cima e para baixo. É habitualmente solitária, mesmo na época de reprodução raramente é avistada próxima da fêmea. É uma ave migradora que passa o Inverno na África subsariana.		
Voo	Voo de trajectória ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Decrescente.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro,		I	
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	A florestação e o cultivo de lenhosas de áreas abertas; intensificação da agricultura; abandono agrícola e do pastoreio extensivo; o aumento da utilização de agro-químicos.		
Medidas de Conservação	Converter terrenos agrícolas abandonados em pastagens para ovinos e não em plantações florestais; condicionar ou proibir a florestação e expansão de cultivos lenhosos; condicionar ou proibir a intensificação agrícola; manter o uso de práticas de pastoreio extensivas de forma a evitar o desenvolvimento de vegetação densa, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais em áreas prioritárias para espécie; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de controlo alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto; monitorizar anualmente as populações nidificantes, nas áreas mais importantes (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	APODIDAE
Ordem	APODIFORMES	Género	<i>Apus</i>
Nome Científico	<i>Apus apus</i>	Nome Comum	Andorinhão-preto
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Distingue-se sobretudo pela plumagem muito escura, com as coberturas infralares muito escuras, e pelo chamamento estridente. Embora seja relativamente fácil de distinguir das andorinhas, o andorinhão-preto pode confundir-se facilmente com o seu congénere andorinhão-pálido, que também pode parecer preto em condições de luz pouco favoráveis. Asas compridas, estreitas rígidas e em forma de foice e corpo aerodinâmico. Chamamento é um estridente e gritante "srrriiii".</p>		
Distribuição	<p>Nidifica em toda a Europa, onde pode ser avistado de Março a Outubro e inverte em África. Nidifica em pequenas colónias, normalmente debaixo das telhas e em cavidades de ventilação, torres e igrejas, em ambientes selvagens nos buracos dos picapaus.</p>		
Habitat	<p>Pode ser visto no ar quase em todo lado mas mais frequentemente em cidades e vilas.</p>		
Alimentação	<p>Plâncton aéreo capturado a alturas até 4 Km.</p>		
Reprodução	<p>Uma postura entre os meses de Maio a Junho de 3 ovos brancos com um período de incubação de 14 a 20 dias realizado pelo macho e pela fêmea. Nascerem crias indefesas despidas, o seu primeiro voo é entre as 5 e a 8 semana.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Migrador reprodutor.</p>		
Comportamento	<p>Durante os meses de Abril e Maio, altura em que esta ave (estival), visita</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.006.00
	o nosso país na intenção de procriar (nidificar), para tal, basta uma observação ligeira dos bandos de gritaria que se formam um pouco por toda a cidade.		
Voo	Extraordinário, rápido com batimento rápido das asas (pode dar a ilusão de baterem alternadamente. É também frequente vê-lo a pairar relaxadamente no ar. Só pousam praticamente já no interior dos ninhos, em cavidades, onde ficam fora do nosso alcance visual. Tem dificuldade em levantar voo do solo, pelo menos em erva alta.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Destruição do habitat; intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais; contaminação química das cadeias alimentares, abate ilegal e a electrocussão.		
Medidas de Conservação	Medidas de conservação do habitat; alteração dos métodos aplicado na agricultura; eliminar a utilização de produtos químicos.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.007.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Bubo</i>
Nome Científico	<i>Bubo bubo</i>	Nome Comum	Bufo-real

Registo Fotográfico



Identificação

Apresentam a cabeça e o dorso castanho avermelhado ou pardo com muitas manchas castanhas escuras; olhos grandes e alaranjados; parte inferior da face e garganta de cor branca; bico preto; a parte inferior é de cor castanha amarelada, com manchas longitudinais muito escuras e largas sobre o peito, sendo o ventre raiado por manchas semelhantes mas menos largas; patas fortes, cobertas de plumas até à base das unhas; cauda curta com barras transversais escuras. Peso e dimensões: asa - 42 a 48 cm (macho) e 45 a 49 cm (fêmea); envergadura 150-180 cm; peso - 2,00 a 2,70 Kg (macho) e 2,50 a 3,26 Kg (fêmea). Dimorfismo Sexual: acentuado; as fêmeas têm maiores dimensões que os machos; é relativamente fácil distinguir o sexo de cada ave quando observados os dois elementos do casal ao mesmo tempo. Vocalizações: piar «uu-ju», «juu-ú» e «bu-ju» muito forte e característico; o piar da fêmea é particularmente mais forte. Longevidade: máxima conhecida de 21 anos.

Distribuição

O Bufo-real tem uma distribuição muito alargada, ocorre na Europa e Ásia, nas zonas subárticas e subtropicais, e no Norte de África. Em Portugal ocorre sobretudo em áreas inacessíveis e de relevo relativamente acentuado, sendo as zonas mais remotas do interior aquelas onde o Bufo-real é mais comum. É mais frequente na faixa mais raiana de Trás-os-Montes, Beiras interiores, Alentejo e Algarve, com as melhores e mais contínuas populações a localizarem-se na bacia do rio Guadiana, nas bacias do Douro e Tejo internacionais e ainda nas serras do Sul (Barrocal algarvio e Caldeirão).

Habitat

Encontra-se nos vales alcantilados de grandes rios e ribeiras, mas também nas encostas declivosas de serras, nidificando em regra em escarpas e outros afloramentos rochosos, mesmo que de pequena dimensão. A vegetação imediatamente circundante aos locais de ninho é quase sempre constituída por matos e matagais, mais ou menos densos e contínuos e com ou sem arvoredo. Caça em terrenos desarborizados ou de arvoredo não muito denso, com cerealicultura tradicional, restolho, pastagem e matos, bem como ainda ao



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.007.00
	longo dos vales e margens dos rios onde nidifica. É uma espécie nidificante essencialmente rupícola, mas poderá criar em árvore, no chão ou em edifícios.		
Alimentação	Alimenta-se de mamíferos de pequeno e médio porte (ratos, ratazanas, lagomorfos e carnívoros), aves de tamanho médio, e com menor frequência aves de rapina, répteis, anfíbios, peixes e cadáveres. Pode por vezes ocorrer canibalismo, jovens mais fracos podem servir de alimento aos pais e irmãos. Caça essencialmente de noite, começando logo após o pôr-do-sol; no período estival tem também alguma actividade crepuscular.		
Reprodução	Espécie monogâmica, a relação do casal é permanente. Ambos os progenitores cuidam das crias. Crias nidícolas. Mostra fidelidade à área de nidificação durante vários anos, mais do que um ninho pode ser utilizado dentro do mesmo território, no entanto prefere apenas 1 ou 2 ninhos No nosso país nidifica entre Dezembro e Junho.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Comportamento territorial. O macho entre Dezembro e Janeiro - reclama o território de reprodução do casal, através da emissão de poderosos sons, audíveis até 5 km.		
Voo	Forte e poderoso.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase Ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.			I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.			II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).			II-A
Factores de Ameaça	Colisão e electrocussão; persiguição humana; rarefacção das populações de Coelho-bravo; abandono e alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais; degradação dos habitats de nidificação e/ou alimentação; perturbação humana; falta de sensibilidade ambiental; falta de conhecimento.		
Medidas de Conservação	Monitorizar o impacte das linhas eléctricas de transporte de energia; ampliar as sanções legais para os prevaricadores em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas; fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas zpes; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal nas áreas classificadas; estabelecer programas de recuperação das populações de coelho-bravo; compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie, em zonas de caça; implementar um programa nacional de erradicação do uso de venenos; dinamizar campanhas de sensibilização ambiental; estabelecer sistemas eficazes de monitorização da população nas áreas problemáticas e/ou especialmente importantes para a população nacional.		
Observações/comentários	A espécie tem vindo lentamente a adaptar-se à presença humana, tendo recentemente sido encontrada a nidificar perto de vilas e quintas, e até em aterros sanitários nos subúrbios de grandes cidades.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.008.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Buteo</i>
Nome Científico	<i>Buteo buteo</i>	Nome Comum	Águia-de-asa-redonda

Registo Fotográfico



Identificação

Tem entre 51 a 5cm de comprimento e 110 a 130cm de envergadura de asas. A sua plumagem é de cor diversificada, de indivíduo para indivíduo e conforme a estação do ano. Os adultos passam uma fase em que apresentam a parte inferior do corpo e asas mais clara, podendo ser quase branca. É notável uma característica banda transversal branca no peito e manchas escuras nas juntas carpais. A cauda apresenta quase sempre listas transversais. Cabeça pequena e cauda curta.

Distribuição

Pode ser encontrada por toda a Europa, incluindo o território português, e é ainda encontrada até à Ásia Central.

Habitat

Florestas, pequenos bosques nas imediações de terrenos descampados, campos de cultivo, prados ou pântanos.

Alimentação

Alimenta-se de roedores, coelhos e até mesmo de mamíferos maiores que se encontram doentes ou que foram mortos por outros predadores. Pode também ingerir insectos, répteis e aves de pequeno tamanho.

Reprodução

Nidifica em árvores altas nas florestas ou bosques, nas montanhas e em escarpas rochosas. A postura desta ave é de 2 a 4 ovos, que eclodem cerca de 34 dias após a postura.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.008.00

Comportamento	Normalmente não formam bandos, mas podem ser observados vários indivíduos juntos aquando de migrações ou em habitats óptimos. Executa com frequência curtos voos picados, aparentemente para treino.
Voo	Voa com batimentos lentos e em círculos planados.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante. Espécie Protegida.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A

Factores de Ameaça	Electrocussão, abate e cativéis ilegais, pilhagem de ninhos, incêndios florestais e atropelamento.
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; medidas de protecção contra incêndios florestais; medidas de preservação do habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.009.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	INSECTA	Família	ARCTIIDAE
Ordem	LEPIDOPTERA.	Género	<i>Euplagia</i>

Nome Científico	<i>Callimorpha quadripunctaria</i>	Nome Comum	-
-----------------	------------------------------------	------------	---

Registo Fotográfico



Identificação É uma mariposa com uma envergadura de 52-58 mm.

Distribuição A espécie está amplamente distribuída na Europa, Próximo Oriente e Norte de África. A subespécie *C. quadripunctaria rhodosensis* é endémica da Ilha de Rhodos (Grécia). Em Portugal existem dados que indicam a sua presença para os sítios de Peneda/Gerês, Arrábida/Espichel, Serra da Estrela e Monchique.

Habitat A espécie frequenta uma grande variedade de habitats húmidos, associados a linhas de água com vegetação arbórea e arbustiva. A subespécie *C. quadripunctaria rhodosensis* encontra-se associada a vales de montanha encaixados, com cursos de água com vegetação arbórea e arbustiva densa, caracterizados por reduzida luz solar, altos valores de humidade e baixas temperaturas em comparação com as áreas circundantes.

Alimentação A lagarta alimenta-se principalmente durante a noite, escondendo-se debaixo das folhas durante o dia, mas no último estágio larvar pode alimentar-se ao longo do dia. Consome ainda diversas herbáceas, nomeadamente *Eupatorium cannabinum*, *Cirsium sp.*, *Cardus sp.*, *Lamium sp.*, *Urtica sp.* e *Epilobum sp.*, e espécies lenhosas, como noqueira *Corylus avelana*, faia *Fagus silvatica*,



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.009.00
	<p>giestas, carvalhos <i>Quercus sp.</i> e madressilvas <i>Lonicera sp.</i> Os adultos são florícolas, utilizando espécies como <i>Eupatorium cannabinum</i>, <i>Rubus sp.</i>, <i>Angelica sylvestris</i>, <i>Cirsium sp.</i>, <i>Carduus sp.</i> e <i>Centaurea sp.</i> A lagarta de <i>C. quadripunctaria rhodosensis</i> se alimenta, entre muitas outras plantas, de rosáceas, <i>Platanus orientalis</i>, <i>Vitis sp.</i>, <i>Morus sp.</i>, <i>Robinia pseudoacacia</i>, <i>Castanea sativa</i> e <i>Pisum sativum</i>.</p>		
Reprodução	<p>Os adultos voam de Junho a Agosto. Os ovos são depositados sobre as folhas das plantas hospedeiras, entre Julho e Agosto, eclodindo ao fim de 10-15 dias. A lagarta entra rapidamente em hibernação, iniciando novamente actividade na Primavera. A fase de ninfa ocorre em Junho e dura 4-6 semanas.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Res – Residente.</p>		
Comportamento	<p>Os adultos têm actividade diurna e nocturna, enquanto a lagarta é activa sobretudo durante a noite. A mariposa voa de Julho a Agosto, dependendo da localização.</p>		
Voo	<p>-</p>		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	<p>A informação disponível para Portugal não permite uma avaliação da sua situação.</p>		
Estatuto de Conservação PT Continente	<p>Espécie prioritária. Globalmente: Não catalogada.</p>		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	<p>Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.</p>		B-II
Factores de Ameaça	<p>Destruição do seu habitat preferencial; a destruição da vegetação ripícola; a introdução ou expansão de plantas não autóctones; poluição resultante da intensificação da utilização de pesticidas e fertilizantes.</p>		
Medidas de Conservação	<p>Promover estudos sobre a espécie; proteger as margens das linhas de água; promover a conservação e/ou recuperação da vegetação ribeirinha autóctone; incentivar práticas agrícolas extensivas; informar e sensibilizar o público.</p>		
Observações/comentários	<p>-</p>		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	ACCIPITRIFORMES	Género	<i>Circus</i>
Nome Científico	<i>Circus pygargus</i>	Nome Comum	Tartaranhão-caçador
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Tartaranhão-caçador é a mais pequena das águias europeias. O macho tem plumagem cinzenta azulada, asas muito compridas e estreitas, corpo esguio e cauda comprida e estreita de coloração negra. Em voo, distingue-se uma banda preta nas secundárias. A fêmea e os juvenis apresentam uma plumagem de tons castanhos arruivados.</p>		
Distribuição	<p>Reproduz-se na Eurásia e norte de África, desde a Península Ibérica e Marrocos até cerca do paralelo 60, no sul da Sibéria e Ásia norte-central. Inverna na África subsariana, principalmente no Sudão, Etiópia e África do Leste e no sub-continente indiano. Em Portugal ocorre como nidificante em grande parte do território nacional, de norte a sul, em particular na metade este do país, acompanhando a distribuição dos terrenos abertos com searas nas planícies do Alentejo e os planaltos serranos do centro-leste e norte. Está praticamente ausente de grande parte do oeste do país e do Algarve.</p>		
Habitat	<p>Constituído por áreas onde predomina a cerealicultura extensiva, matos de urze, tojo ou giesta, searas de centeio e pastagens de montanha, nidificando em zonas de mato e centeio. Em zonas de estuário e em dunas costeiras poderá nidificar em sapais e em vegetação dunar.</p>		
Alimentação	<p>Captura essencialmente pequenas presas – ortópteros, pequenos répteis, passeriformes, micromamíferos e pequenas crias de aves e mamíferos. Embora seja considerado um predador generalista, a sua dieta pode apresentar especificidade a nível local na selecção de presas.</p>		
Reprodução	<p>Espécie semi-colonial, ainda que possa nidificar isoladamente em áreas com baixa densidade de casais. Normalmente monogâmicos, a relação é de duração sazonal. Nidifica no solo, sendo o ninho construído pela fêmea com material vegetal: caules de gramineas, espigas e restolhos. As crias são</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.010.00
	nidícolas e somente a fêmea cuida e alimenta as crias.		
Tipo de Ocorrência	Nidificante estival.		
Comportamento	Antes do fim do Verão retorna a África às regiões a sul do deserto do Sara para passar o Inverno. Caça a 2 ou 3 metros do solo contornando o relevo do terreno.		
Voo	Virtuoso acrobata executa voos malabaristas nas suas elaboradas paradas nupciais em voo.		
Nidificação	Nidificante estival.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	Actividade da ceifa; intensificação da. Abandono agrícola; aumento da utilização de agro-químicos; florestação das terras agrícolas; expansão de cultivos lenhosos; perturbação; abate ilegal; pilhagem e destruição de ninhos; aumento de predadores de ovos e crias; a electrocussão e colisão em linhas aéreas de transporte de energia.		
Medidas de Conservação	Atrasar a ceifa de forma a salvaguardar as crias e os ovos; promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias; condicionar a edificação e ordenar a actividade turística nas zpe's; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); fiscalizar as actividades de abate e envenenamento; fiscalizar e vigiar activamente as principais colónias na época de nidificação; regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas; proibir a florestação e o cultivo de lenhosas nas áreas mais importantes para a conservação da espécie; estudar a dieta e a selecção de habitats de alimentação da aguia-caçadeira.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.011.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Rhinechis</i>
Nome Científico	<i>Elaphe scalaris</i>	Nome Comum	Cobra-de-escada

Registo Fotográfico



Identificação

Cobra robusta e de grande tamanho. Cabeça larga, bem diferenciada do resto do corpo, com focinho pontiagudo e proeminente relativamente à mandíbula inferior. Olhos pequenos, com pupila arredondada e íris de cor castanha-escura. Dorso com duas linhas escuras longitudinais, sobre uma coloração de fundo acastanhada, amarelada ou ligeiramente rosada. Apresenta pequenas manchas escuras na cabeça e na zona de sutura das escamas labiais, e possui frequentemente uma banda escura desde a parte posterior do olho até à comissura da boca. Ventralmente, apresenta tons esbranquiçados, acinzentados ou amarelados, sobre os quais podem aparecer manchas escuras.

Distribuição

É uma espécie frequente na comunidade alentejana. Também vive na maior parte da Península Ibérica, na zona mediterrânica francesa até Itália e no norte de África.

Habitat

Habita numa grande variedade de biótipos, ocorrendo preferencialmente em áreas secas e expostas. Encontram-se em zonas de matos, clareiras de bosques caducifólios ou de pinhais, e campos agrícolas, podendo ocorrer também em meios rurais e urbanos, sobretudo em muros de pedra, ruínas ou telhados de habitações.

Alimentação

A sua dieta baseia-se no consumo de micromamíferos, diversos répteis (sobretudo a lagartixa-mato-comum, a lagartixa-de-dedos-dentados e o sardão), juvenis de coelho-bravo e lebre e várias aves, destacando-se neste caso a sua acção predadora sobre os ninhos.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.011.00
Reprodução	Final da Primavera até meados do Verão. As fêmeas depositam entre 4-24 ovos, debaixo de pedras, tocas abandonadas ou mesmo em buracos por si escavados. Durante a incubação, as fêmeas têm alguns cuidados com a postura. A eclosão surge 1-3 meses depois.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos, mas durante os meses mais quentes pode exibir também alguma actividade crepuscular e nocturna, sobretudo em busca de alimento ou de um par para acasalar. Passa por um período de inactividade invernal. Extremamente voraz, ao encontrar um ninho de roedores é capaz de engolir um deles enquanto mantém mais duas ou três crias semi-estranguladas com o corpo, as quais engole de seguida, uma a uma, com inusitada rapidez.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT - Espécie não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.012.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	EMBERIZIDA
Ordem	PASSERIFORME	Género	<i>Emberiza</i>
Nome Científico	<i>Emberiza cia</i>	Nome Comum	Cia

Registo Fotográfico



Identificação

Fácil de identificar pelo característico padrão riscado da cabeça, possuindo listras escuras em forma de tridente na zona facial, que contrastam com o tom cinzento-azulado. As partes inferiores são ocre e o dorso castanho claro e listado. O seu pio assemelha-se ao ar a escoar de um furo, por vezes quase imperceptível.

Distribuição

Europa do sul e central.

Habitat

Espécie adaptada ao habitat montanhoso.

Alimentação

Sementes e insectos no solo.

Reprodução

Nidificação de Abril a Junho, tendo de uma a duas ninhadas de quatro a seis crias, o número de crias diminui ao longo das posturas.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.

Comportamento

Desloca-se em pequenos grupos. É vista frequentemente no solo, mas também pousa nas árvores.

Voo

Directo.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.012.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	-		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	-		
Medidas de Conservação	-		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.013.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	EMBERIZIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Emberiza</i>

Nome Científico	<i>Emberiza hortulana</i>	Nome Comum	Sombria
-----------------	---------------------------	------------	---------

Registo Fotográfico



Identifica o Identifica-se pela cabeça esverdeada, com um "bigode" amarelo e pelo ventre avermelhado, sendo que a plumagem dos machos   mais vistosa durante a época de reprodu o.

Distribui o A  rea de nidifica o da espécie estende-se deste o Norte do Mediterrâneo ao circulo  rtico e até   Ásia Central Em Portugal distribui-se principalmente no Centro e Norte do Continente, geralmente em altitudes superiores a 800m.

Habitat Mosaico paisagistico de urzais e pastagem em zonas de montanha, normalmente com blocos de pedra.

Alimenta o A sua alimenta o consiste essencialmente de sementes, grãos, insectos e larvas.

Reprodu o Nicho em forma de taça, no solo por baixo de uma moita onde são postos 4 a 6 ovos encubados pela fêmea.

Tipo de Ocorrência Migrador reprodutor.

Comportamento Portugal ocorre sobretudo em zonas de altitude, frequentemente de difícil acesso, o que, juntamente com o facto de ser pouco tolerante da presença humana, explica que seja por vezes difícil de observar, apesar de não ser rara.   uma das espécies estivais mais tardias em Portugal, e prefere zonas abertas,



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.013.00
	frequentadas por gado e com a presença de rochas.		
Voo	Ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	DD – Informação insuficiente.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			A-I
Factores de Ameaça	Alterações nas paisagens rurais onde ocorre, incluindo perda de sebes arbóreas, arbustivas e redução da diversidade de cultivos, são os principais factores de ameaça descritos a nível europeu. Os potenciais factores de ameaça em Portugal não são conhecidos.		
Medidas de Conservação	São necessárias estimativas mais fiáveis da sua abundância e distribuição, bem com estudos sobre a sua ecologia.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.014.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	Erinaceidae
Ordem	ERINACEOMORPHA	Género	<i>Erinaceus</i>
Nome Científico	<i>Erinaceus europaeus</i>	Nome Comum	Ouriço-cacheiro

Registo Fotográfico



Identificação

O ouriço-cacheiro é maior insectívoro da nossa fauna, com um comprimento do corpo entre 18 e 20cm e cerca de 1Kg de peso máximo, sendo o valor mais habitual os 700 g. É facilmente identificado por ter o dorso coberto de espinhos longos e aguçados, de cor acastanhada e com bandas escuras nas extremidades. A cauda é muito pequena, as orelhas são igualmente pequenas e a cabeça encontra-se bem destacada do corpo. A cabeça e a superfície ventral são densamente cobertas de pêlos. Tem um sentido de visão pouco desenvolvido, ao contrário da audição e do olfacto. Quanto sente perigo enrosca-se, expondo os espinhos como armas de defesa.

Distribuição

Existe em toda a Europa Ocidental, incluindo na Grã-Bretanha e nos países escandinavos até à Sibéria. Pela mão do Homem foram levados para a Nova Zelândia. Este pequeno mamífero pode ser encontrado um pouco por todo o território continental português, incluindo algumas ilhas açorianas onde também foi introduzido pelos colonizadores.

Habitat

Presente em habitats muito diversificados, como zonas de cultivo, jardins, bosques, prados e áreas onde o estrato herbáceo seja abundante. Utiliza tocas abandonadas de coelhos, troncos de árvores, fendas em rochas como ninhos para o nascimento das crias ou para o período de hibernação.

Alimentação

Alimenta-se sobretudo de invertebrados que encontra no solo - minhocas, escaravelhos, lagartas, aranhas e lesmas - embora também por vezes consuma ovos e pequenos vertebrados - sapos, lagartos, crias de roedores e de aves. Também come peixe, até porque é um excelente nadador. Consome cerca de 70 g de alimentos por noite. Hiberna entre Novembro e Março



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.014.00
Reprodução	A época da reprodução verifica-se de Abril a Agosto, tendo a gestação uma duração de 12 a 13 semanas. Cada ninhada é composta por 4 a 6 crias.		
Tipo de Ocorrência	-		
Comportamento	É um animal solitário e territorial, de hábitos essencialmente nocturnos, podendo ser observado nas últimas horas do dia e ao amanhecer. Quando se sente ameaçado, o ouriço enrola-se sobre si próprio, de modo a esconder as suas pequenas patas e as áreas mais desprotegidas. Este mamífero hiberna quando os recursos alimentares diminuem e a descida da temperatura torna incomportável a manutenção da temperatura do corpo. Em Portugal, este comportamento verifica-se apenas nos indivíduos que vivem em zonas de maior altitude.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Mortalidade das crias, ao longo do primeiro ano é muito elevada; predadores naturais; atropelamentos na estrada; pesticidas e herbicidas; redução do seu habitat.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas e herbicidas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	FALCONIDAE
Ordem	FALCONIFORMES	Género	<i>Falco</i>
Nome Científico	<i>Falco tinnunculus</i>	Nome Comum	Peneireiro

Registo Fotográfico



Identificação

Este falcão de tamanho médio apresenta as asas pontiagudas e cauda comprida, e bico curto e forte, típicos da maioria das espécies deste grupo. A cauda do peneireiro-vulgar é um pouco mais comprida que a dos seu congéneres, dando-lhe um aspecto mais estilizado. Existem diferenças em termos de plumagem e dimensões entre os machos e as fêmeas desta espécie, sendo a última de dimensões maiores e menos colorida. A fêmea e o macho possuem o dorso cor de ferrugem, bastante sarapintado de preto, com a ponta das asas escuras. A cauda da fêmea é barrada, enquanto o macho apresenta a cauda e a nuca lisas cinzento-azulado, contrastando bastante com a tonalidade do dorso. O peito do macho é menos barrado, parecendo mais liso que a fêmea.

Distribuição

Nidifica na Europa, Ásia e África. As populações setentrionais e orientais invernam na África do Sul, Índia, China e Japão.

Habitat

Campos abertos, campos de cultivo, urzais e bosques, áreas de salgueiros e vidoeiros.

Alimentação

Alimenta-se de roedores, insectos e pequenas aves.

Reprodução

Não constrói ninho, ocupa ninhos abandonados de outras rapinas, em rochas, árvores ou mesmo em paredes. A postura ocorre em Abril/Maio, sendo formada por 4-6 ovos que são incubados durante 27-31 dias.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.015.00

Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Caça persistentemente, voando e peneirando de cauda aberta acima do solo. Assim que a sua presa é localizada, "mergulha" a pique para a atacar.
Voo	As suas longas asas pontiagudas permitem-lhe um voo possante, rápido e ágil. A cauda é longa e as asas arqueadas em forma de foice.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A

Factores de Ameaça	Alterações do habitat de nidificação e/ou de alimentação, tais como a construção de barragens e de outros aproveitamentos hidroelétricos; repovoamentos florestais de áreas extensas e abandono agrícola.
Medidas de Conservação	Recuperação e conservação do habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.016.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	INSECTÍVORA	Género	<i>Galemys</i>
Nome Científico	<i>Galemys pyrenaicus</i>	Nome Comum	Toupeira-de-água

Registo Fotográfico



Identificação

A toupeira-de-água é um pequeno mamífero semi-aquático que, na sua morfologia, evidencia algumas características adaptativas ao seu modo de vida. Quando em movimento, à superfície da água ou em imersão, o seu corpo é fusiforme com o proboscis, na parte anterior, e a cauda longa, na parte posterior, acentuando ainda mais essa forma; se o animal se encontra a flutuar ou a seco, parece uma pequena bola de pêlo. A cabeça encontra-se no seguimento do corpo, sem pescoço definido. Os olhos são muito reduzidos. Não existem pavilhões auriculares. O proboscis é um prolongamento negro musculoso, capaz de variados movimentos, terminado por uma zona ligeiramente alargada, onde se abrem duas grandes narinas. Numerosas vibrissas distribuem-se na zona mentoniana. As patas anteriores são pouco desenvolvidas mas com unhas fortes nos seus 5 dedos. Possuem fiadas de pêlos mais longos e claros nas duas margens da pata. As patas posteriores são robustas e munidas de membrana natatória, unindo os 5 dedos. Apresentam unhas fortes e uma fiada de pêlos longos e claros na margem da pata. A cauda é longa e escamosa, terminada por uma zona achatada verticalmente e munida de uma fiada de pêlos mais claros. A pelagem é densa, entre o castanho-escuro e o negro, mais clara no ventre do que no dorso. Encontra-se permanentemente oleosa, graças à produção intensa de substâncias pelas glândulas cutâneas. É bastante difícil distinguir machos e fêmeas, mesmo por observação cuidada dos órgãos genitais. Estudos baseados em classes de desgaste ou na deposição de camadas de cimento dentário indicam uma longevidade máxima aproximada de 4 anos.

Distribuição

Ocorre no Norte e Centro da Península Ibérica e Pirinéus.

Habitat

Os pequenos cursos de água montanhosos e sub-montanhosos são os habitats mais característicos da toupeira-de-água, correspondendo a secções de fácies salmonicola ou de transição salmonicola-ciprinicola. No entanto, a



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.016.00

	espécie tem sido ocasionalmente localizada em troços mais a jusante, onde a velocidade da corrente, um elemento julgado essencial na sua escolha, é bastante mais diminuta.
Alimentação	Mamífero insectívoro constituindo os macroinvertebrados aquáticos bentónicos a base da sua alimentação.
Reprodução	Sabe-se pouco sobre o acasalamento e a reprodução da espécie. Estima-se a gestação em cerca de 30 dias e em 3 ou 4 o número de nascidos em cada uma delas. O período reprodutor deve acontecer entre Fevereiro e Maio, pois em Julho encontramos já indivíduos juvenis nadando nos cursos de água.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Apresentam dois grandes períodos de actividade, um diurno e outro nocturno. Os animais fazem curtas pausas na margem alternando com períodos de movimentos dentro de água. Atendendo ao modo como estes animais se distribuem ao longo do corredor do rio, eles parecem essencialmente solitários e fugidios. Contactos esporádicos asseguram a descendência.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Em regressão.
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat, aproveitamentos hidroeléctricos; assoreamento; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; isolamento geográfico; pesca/captura accidental; poluição industrial; poluição urbana; pressões turísticas; regularização de sistemas hídricos.
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; ordenamento florestal passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de abrigos / dormidas; protecção de linhas de água; protecção do habitat; recuperação dos habitats.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.017.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** VIVERRIDAE

Ordem CARNIVORA **Género** *Genetta*

Nome Científico *Genetta genetta* **Nome Comum** *Gineta*

Registo Fotográfico



Identificação

Carnívoro de médio porte cuja pelagem acinzentada do corpo apresenta uma série de manchas negras que aparentam formar linhas longitudinais. É relativamente comum a observação de indivíduos melânicos, cujas manchas negras apenas se observam aquando de uma análise mais pormenorizada. A cauda, de tamanho semelhante ao do corpo, apresenta anéis negros que alternam com o cinzento da pelagem.

A sua presença é mais facilmente detectada através dos seus indícios de presença: pegadas e latrinas. Nas pegadas podem identificar-se 4 pequenos dedos, visto que o quinto só raramente pode ser visualizado (ver Dimensões). As garras semi-retrácteis apenas podem ser observadas em condições especiais de substrato.

Distribuição

Norte e no Centro de África, no Médio Oriente e na Europa, principalmente em Portugal, França e Espanha. No entanto, o seu território parece estar a alargar mais para Norte.

Habitat

A gineta é considerada generalista em termos de habitat estando associada à existência de bosques fechados, zonas rochosas ou escarpadas, cobertura arbustiva densa e a proximidade de pontos de água. Demonstra grande aptidão para aproveitar os recursos disponíveis local e temporalmente ocorrendo em habitats humanizados com carácter agrícola como as zonas do



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.017.00

	litoral oeste ou montados no Alentejo. Na zona atlântica em Portugal, associa a espécie a zonas florestais ou de matos altos mas também a áreas agrícolas desde que um mínimo de cobertura arbórea ou arbustiva esteja presente.
Alimentação	Carnívoro generalista, tem como base de alimentação os roedores e aves. Alimenta-se também de répteis, frutos e insectos, consoante as características do habitat e a altura do ano.
Reprodução	Reproduz-se ao longo de todo o ano com dois picos em Abril - Maio e Agosto - Setembro. As ninhadas, com uma média de 2 - 3 crias, deixam a toca ao fim de 8 semanas. Aos 6 meses são desmamadas e ficam completamente independentes aos 12 meses de idade. Atingem a maturidade sexual aos 2 anos.
Tipo de Ocorrência	NInd - Não-indígena.
Comportamento	Hábitos crepusculares ou nocturnos, repousando durante o dia no interior de árvores, normalmente de idade avançada e com grande diâmetro, em silvados ou sob rochas. As latrinas, local de acumulação de excrementos, localizam-se preferencialmente em locais elevados que se destacam na paisagem (rochas, árvores, telhados de habitações, etc.). Estes locais podem ser revisitados durante vários meses ou anos por um só indivíduo ou por vários, atendendo à sua localização em relação ao território.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B V
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; caça; controlo de predadores.
Medidas de Conservação	Fiscalização da caça e protecção do seu habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.018.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	GASTROPODA	Família	ARIONIDAE
Ordem	-	Género	<i>Geomalacus</i>

Nome Científico	<i>Geomalacus maculosus</i>	Nome Comum	Lesma
-----------------	-----------------------------	------------	-------

Registo Fotográfico



Identificação	A lesma é um gastrópode que possui manchas brancas ou amarelas.
Distribuição	Distribuição predominantemente atlântica, ocorrendo no Norte e centro de Portugal (Confirmada somente nos Sítios Peneda/Gerês e na Serra da Estrela), Noroeste de Espanha (Galiza, Leon, Asturias, Santander e País Basco) e Sudoeste da Irlanda.
Habitat	A espécie prefere solos ácidos, sendo mais frequente em áreas de montanha graníticas e longe da influência humana. Encontra-se em meios terrestres muito húmidos, sobre pedras, muros ou árvores cobertos com líquenes ou musgos, sendo o coberto arbóreo dominado por castanheiros (<i>Castanea sativa</i>) e carvalhos (nomeadamente <i>Quercus robur</i> , <i>Q. suber</i> e <i>Q. lusitanica</i>). Pode ainda ocorrer em zonas mais abertas, em pastos hidrófilos próximos de cursos de água oligotróficos. Escondendo-se durante o dia nas fissuras das rochas ou do solo ou por baixo das cascas das árvores. Na Irlanda, no Inverno, pode ser encontrada durante o dia, quando chove, apresentando um período de estivação durante parte do Verão.
Alimentação	Alimenta-se de uma ampla variedade de líquenes, algas, musgos e fungos.
Reprodução	Atinge a maturidade sexual por volta dos dois anos de idade. Em Espanha foram observadas cópulas na Primavera e no Outono. Na Irlanda, a postura ocorre no Outono. Esta espécie mantém-se e reproduz-se em cativeiro, pelo que podem ser estabelecidos programas de reprodução em cativeiro para



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.018.00
	reintrodução. No entanto, os requisitos de habitat não são suficientemente conhecidos, o que pode comprometer qualquer reintrodução. Pode viver mais de sete anos em cativeiro.		
Tipo de Ocorrência	Espécie autóctone. Res – Residente.		
Comportamento	Em Portugal e Espanha é uma espécie estritamente crepuscular/nocturna. Os adultos são muito activos quando chove e em noites de muita humidade, enquanto os juvenis podem também ser observados ao crepúsculo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Não há dados que permitam avaliar a sua tendência populacional.		
Estatuto de Conservação PT Continente	Não Catalogada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio.	B-II e B-IV		
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II		
Recomendação nº 35 (1992) do Conselho da Europa/Convenção de Berna (conservação de algumas espécies de invertebrados listados na Convenção).	II		
Factores de Ameaça	A destruição de florestas de folhosas; a poluição resultante da utilização de pesticidas e fertilizantes.		
Medidas de Conservação	Fundamental promover estudos sobre esta ocorrência da espécie; preservar a floresta autóctone naturalmente bem desenvolvida; incentivar práticas agrícolas extensivas; reduzir a utilização de agro-químicos ¹⁰ na agro-pecuária e silvicultura; elaboração dos estudos de impacto ambiental; fiscalizar o cumprimento das medidas de minimização e compensações previstas nas avaliações de eia; informar e sensibilizar o público; desenvolver campanhas de sensibilização e educação ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.019.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ACCIPITRIDAE
Ordem	CICONIFORMES	Género	<i>Hieraaetus</i>
Nome Científico	<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Nome Comum	Águia de Bonelli

Registo Fotográfico



Identificação

Águia de tamanho médio, com uma envergadura que varia entre o 1,5m e 1,8m, e com peso entre 1500 a 2400 g. Em adulta com plumagem escura nas asas, branca na parte inferior do corpo, e com mancha branca típica no centro do dorso. Tem uma banda negra na extremidade da cauda. Os juvenis têm uma plumagem totalmente distinta, com asas castanho-escuras e restante corpo em tons castanhos amarelados, cor de mel. Ao longo de 4 anos, vai adquirindo os padrões da plumagem adulta. Os sexos distinguem-se sobretudo pelo tamanho, cerca de 20 cm de diferença em termos de envergadura.

Distribuição

Nos países europeus mediterrânicos, noroeste de África, sudoeste e sudeste da Arábia, Paquistão, Índia, norte da Indochina e sul da China e nas pequenas ilhas de Sonda. Em Portugal ocorre numa porção considerável do território continental, que compreende as serras do sudoeste, parte do Alentejo, da Estremadura e das Beiras interiores e Trás-os-Montes. Salvo nas serras do sudoeste e no Tejo e Douro internacionais.

Habitat

Vales encaixados de ribeiras e rios e instala os seus ninhos principalmente em escarpas e noutros afloramentos rochosos e caça nos terrenos agro-pastoris, montados de azinho e matagais das redondezas. Pode também ocupar habitats florestais ou de matagal arborizado e que nidifica maioritariamente em árvore – grandes sobreiros e eucaliptos. Os juvenis e os adultos não reprodutores concentram-se em áreas de assentamento localizadas, constituídas sobretudo por cerealicultura extensiva e, em menor grau, por zonas húmidas.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.019.00

Alimentação	Alimenta-se mamíferos de médio porte (Coelho-bravo) e aves (Perdiz-vermelha e columbiformes), com menor frequência de répteis. Caça normalmente sozinha podendo também fazê-lo em pares.
Reprodução	Ambos os progenitores cuidam das crias, existindo no entanto uma divisão de tarefas. O macho providencia o alimento durante a nidificação e a fêmea cuida das crias. Crias nidícolas. Em geral cada casal possui vários ninhos que utiliza de forma alternada. Nidificação decorre entre Janeiro e Junho, produzindo 1 a 2 crias.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie monogâmica, altamente territorial. Utilizam as árvores e zonas rochosas para, nidificar, observar o território e descansar.
Voo	Voo planado em círculos abertos e lentos.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	-
Estatuto de Conservação PT Continente	EN – Em Perigo.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves (79/409/CEE de 2 de Abril) - Anexo I e Espécie de Conservação Prioritária no espaço europeu.	
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES).	II/C1

Factores de Ameaça	Colisão e electrocussão; perseguição humana; rarefacção das populações de coelho-bravo; alteração de diversas práticas agro-pecuárias tradicionais; perturbação humana; incêndios florestais; degradação dos habitats; mortalidade de juvenis; falta de sensibilidade ambiental.
Medidas de Conservação	Corrigir e sinalizar os traçados e apoios da rede electricidade; monitorizar o impacte das linhas eléctricas; sanções legais em matéria de perseguição/abate de espécies protegidas; aumentar fiscalização e vigilância nas áreas de nidificação; elaborar e implementar planos de gestão nas zpes; promover a manutenção e valorização do mosaico agro-florestal; programas de recuperação das populações de coelho-bravo; compatibilizar a gestão cinegética com a conservação da espécie em zonas de caça; estabelecer acções de gestão e ordenamento florestal; recuperar, repovoar, manter e proceder ao acompanhamento sanitário de pombais; erradicação do uso de venenos; reforçar e construir suportes e ninhos; proceder ao tratamento de tricomoniose; campanha de sensibilização e educação ambiental; sistemas de monitorização da população; colaborar em programas internacionais de conservação.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.020.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA	Género	<i>Lacerta</i>
Nome Científico	<i>Lacerta lépida</i>	Nome Comum	Sardão

Registo Fotográfico



Identificação	Espécie de aspecto robusto com membros fortes com cinco dedos. Tem uma cauda muito comprida, podendo atingir duas vezes o comprimento do corpo.
Distribuição	Península Ibérica (excepto o extremo norte da Cordilheira Cantábrica e os Pirinéus), Sudeste de França e Ligúria italiana, algumas zonas isoladas no Sudoeste da costa atlântica francesa, ilhas do litoral galego (Sálvora, Martín, Monteagudo, Faro, Cortegada) e landes francesas (Oléron, Porquerolles).
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i> Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i> Habitats rochosos e arenosos de zonas interiores, Matos termo-mediterrânicos pré-estêpicos Montados de <i>Quercus spp.</i> De folha perene Terrenos agrícolas e paisagens artificializadas Terrenos ruderais e baldios.
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em invertebrados (escaravelhos, borboletas, abelhas, aranhas, centopeias) e é complementada com vegetais e frutos.
Reprodução	É uma espécie ovípara. Com posturas de 5 a 22 ovos na altura da Primavera.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie tipicamente terrestre, atingindo grande velocidade sobre o solo período de actividade máxima; entre Abril e Junho - nas zonas mais frias hiberna desde Outubro até Fevereiro. As fêmeas põem os ovos em árvores



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.020.00
	ocas ou buracos no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; práticas agrícolas.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.021.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SQUAMATA.	Género	<i>Iberolacerta</i>

Nome Científico	<i>Lacerta monticola</i>	Nome Comum	Lagartixa-da-montanha
-----------------	--------------------------	------------	-----------------------

Registo Fotográfico



Identificação Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto.

Distribuição A espécie ocorre em Portugal Continental e no Norte de Espanha, sendo um endemismo ibérico confinado à Cordilheira Cantábrica, Galiza e Serra da Estrela. Em Portugal, está restrita ao Planalto Central da Serra da Estrela, ocorrendo desde os 1 400 m de altitude até ao cume do Planalto (1 993 m). Contudo, está ausente ou ocorre em baixas densidades, no sector Este deste Planalto (área envolvente das Penhas da Saúde) e a Norte do Planalto (área envolvente das Penhas Douradas).

Habitat A lagartixa-da-montanha ocorre fundamentalmente em mosaicos constituídos por áreas de substrato rochoso, associadas a matos de altitude, densos ou pouco densos, frequentemente dominados por urze ou giesta, ou associadas a arrelvados e cervunais, no topo da Serra da Estrela.

Alimentação Estudos indicam que a lagarta se alimenta de madressilvas (*Lonicera periclymenum* e *Lonicera etrusca*), morso-diabólica (*Succisa pratensis*), língua-de-ovelha (*Plantago lanceolata*) e suspiros-roxos (*Scabiosa* spp.) e ainda ervados-prados (*Knautia arvensis*), *Centaurea* sp., *Gentiana* sp., *Primula* sp., *Digitalis* sp. e *Veronica* sp. Por outro lado, o adulto é oportunista na escolha das fontes de néctar, alimentando-se de um variado número de flores.

Reprodução As fêmeas atingem a maturidade sexual aos três anos, efectuando uma postura por ano, com 2 a 11 ovos, variando em função das condições ambientais. O ciclo reprodutor dura cerca de 3 a 4 meses, estando o início



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.021.00
	sujeito a oscilações das condições climáticas, após um período inactivo invernal de 5-6 meses. A época de reprodução decorre entre Abril e Junho iniciando-se a postura cerca de um mês depois.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	A lagartixa-da-montanha utiliza os afloramentos rochosos como locais de refúgio, hibernada e termorregulação. Os machos adultos defendem territórios de tamanho variável, dependendo da densidade da população. Na Serra da Estrela oscilam entre 90 e 200 m ² , em Guadarrama e Gredos variam entre 8,5 e 442 m ² .		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.			B-II e B-IV
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.			II
Factores de Ameaça	Destruição e fragmentação do seu habitat; a levada concentração espacial da população; a concentração espacial dos efectivos num tipo de habitat muito específico; perda da variabilidade genética; a crescente utilização das áreas de montanha para actividades de recreio e lazer; construção de infra-estruturas; os incêndios ocorridos nos últimos anos na serra da estrela; queimadas efectuadas para obtenção de pastos para o gado.		
Medidas de Conservação	Previna a destruição, fragmentação ou degradação dos habitats essenciais à espécie; reserva biogenética; ordenar as actividades de recreio e lazer; realizar estudos de impacte ambiental; manter práticas de pastoreio extensivo; ordenar a expansão urbanoturística; elaboração dos estudos de impacto ambiental; informar e sensibilizar o público para a conservação da espécie e seu habitat; monitorização desta população; a monitorização ao nível genético.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.022.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Lacerta</i>

Nome Científico	<i>Lacerta schreiberi</i>	Nome Comum	Lagarto-de-água
-----------------	---------------------------	------------	-----------------

Registo Fotográfico



Identificação

Morfologia Geral (adulto): Lagarto de tamanho médio com hábitos semi-aquáticos, de aspecto geral robusto, com o corpo não achatado e membros pentadáctilos. Cabeça 1/3 a 1/5 mais comprida que longa. Coloração: Tom verde ou verde-amarelado fortemente ponteados a negro, pigmentação densa e escura na região ventral. Comprimento do corpo: Fêmeas - 120 mm; Machos - 117 mm. Pode atingir 300 mm de comprimento total. Dimorfismo Sexual: Os machos adultos possuem cabeças proporcionalmente mais largas e robustas, e o corpo é relativamente mais curto e forte. As fêmeas alcançam maior comprimento do corpo e possuem cabeças relativamente mais estreitas e menos robustas. Na coloração dorsal dos machos predominam os tons verdes, ou verde amarelado sobre tons castanhos que se restringem a uma banda difusa vertebral, na parte posterior do corpo e cauda. Existe também, frequentemente, um ponteados negro mais ou menos denso, mas que nunca forma manchas escuras. Ventralmente são amarelados com manchas negras geralmente densas. A cabeça pode ser castanha-acinzentada; no entanto, na época de reprodução adquire tonalidades azuis intensas na garganta, de lado e por vezes também na parte superior. As fêmeas normalmente apresentam o dorso acastanhado ou acinzentado, mas o verde pode também ser a cor predominante. Com frequência apresentam manchas escuras relativamente grandes, distribuídas ao longo de uma banda vertebral e outra lateral de cada lado do corpo. Por vezes, nos flancos podem observar-se ocelos brancos bordados de escuro, nunca presentes nos machos. Ventralmente podem não ter pontos escuros, e quando têm, as manchas são muito menores que nos machos. Os recém nascidos apresentam um comprimento de corpo de aproximadamente 31 mm. A coloração dorsal é castanha-acinzentada com uma série de manchas mais escuras, distribuídas numa banda central e noutra banda, de cada lado. Ventralmente são esbranquiçadas ou amareladas.

Distribuição

Distribui-se pelo Noroeste da Península Ibérica (metade Norte de Portugal, Galiza, Astúrias, Cantábria, País Basco, Norte das províncias de Burgos, Valencia, León, Zamora) e pelo Sistema Central, desde Portugal até à Serra de Pela, na Província de Soria, com algumas populações isoladas no Centro e Sul de Portugal e Sudoeste de Espanha. Cerca de 45% da sua área de distribuição



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.022.00
	localiza-se em Portugal.		
Habitat	Habita zonas relativamente húmidas, encontrando-se associado a habitats próximos de cursos de água com coberto vegetal denso. Habita preferencialmente os vales agrícolas, típicos das áreas montanhosas do norte do país, em locais onde o estrato arbóreo das margens é dominado por espécies características, como o amieiro, o videeiro, o castanheiro e carvalho.		
Alimentação	A alimentação dos adultos é constituída por insectos, aracnídeos e moluscos de pequenas dimensões. As larvas alimentam-se essencialmente de pequenos insectos aquáticos, moluscos e crustáceos.		
Reprodução	Maturidade sexual atingida por volta dos três - quatro anos sendo os machos mais precoces que as fêmeas em cerca de um ano. A actividade de reprodução decorre entre a Primavera e o Verão. As posturas, cuja dimensão varia entre 6-17 ovos, são efectuadas geralmente entre Maio e Julho, em locais expostos e sem vegetação, eclodindo os ovos ao fim de dois – três meses de gestação.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Estes lagartos trepam facilmente a muros de pedra e arbustos. Como curiosidade refira-se que não hesita em mergulhar na água quando ameaçado, tendo já sido encontrada uma fêmea prenha totalmente imersa na água. A actividade desta espécie não é uniforme ao longo do ano, e varia consoante a latitude e a altitude onde as populações habitam. Em geral, a actividade inicia-se entre Março e Maio.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei nº 49/05, de 24 de Fevereiro, anexos B-II e B-IV, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.		II e IV	
Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; incêndios; isolamento geográfico; poluição; práticas agrícolas; regularização de sistemas hídricos.		
Medidas de Conservação	Ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat, recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	Endémica da Península Ibérica.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.023.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	LANIIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Lanius</i>
Nome Científico	<i>Lanius senator</i>	Nome Comum	Picanço-barreteiro

Registo Fotográfico



Identificação	Partes superiores escuras com manchas brancas nos ombros e uropígio, coroa e nuca vivamente castanhas avermelhadas. O canto é atractivo, cheio de imitações e na maioria arranhado repete cada frase 2 a 5 vezes.
Distribuição	Como nidificante apresenta distribuição quase exclusivamente no paleártico ocidental, perimediterrânea; ocorre desde o Norte de África até à Europa central e a Este alcança o Irão; migrador subsariano, inverte na África central. Na Península Ibérica apresenta uma distribuição tipicamente mediterrânica, estando ausente da Galiza, franja cantábrica e cotas altas dos Pirinéus e das altitudes superiores a 1.500m. Em Portugal continental apresenta uma distribuição muito alargada, mas encontra-se ausente da faixa ocidental do norte do país.
Habitat	Frequenta habitats agro-florestais, como montados abertos, mas também olivais, pomares, sebes e matas ribeirinhas.
Alimentação	Os picanços são pequenos predadores cuja alimentação é feita sobretudo à base de insectos e, em particular, de escaravelhos e de gafanhotos e espécies aparentadas. Pode consumir ainda outros grupos de invertebrados, porém com uma frequência muito menor. O consumo de pequenos vertebrados e de pequenos frutos é menos frequente. À semelhança do que fazem outros picanços, esta espécie "empala" os alimentos que não são imediatamente consumidos em árvores ou arbustos com picos ou em vedações de arame-farpado.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.023.00

Reprodução	Normalmente os dois elementos do casal chegam às zonas de nidificação na mesma altura e, aparentemente, já emparelhados. Os machos que não estão emparelhados são normalmente muito barulhentos, perturbando frequentemente os casais vizinhos. No mediterrâneo ocidental, o período de posturas inicia-se no fim de Abril e na Grécia a partir de 10 de Maio. Normalmente as segundas posturas (mais frequentes como posturas de substituição das primeiras) começam por volta de meados de Julho. O macho é que selecciona o local para a construção do ninho, iniciando-a logo quando chega, sendo secundado pela fêmea um ou dois dias mais tarde. O tempo de construção é de 4 a 6 dias. Os ninhos são construídos em árvores ou arbustos, sendo largamente constituídos por material vegetal. As posturas variam entre 4 e 8 ovos, mais frequentemente 5 ou 6. O período de incubação prolonga-se durante 14 e 16 dias.
Tipo de Ocorrência	Estival Nidificante.
Comportamento	O seu comportamento esta associado aos seus hábitos alimentares de empalarem as suas presas em espigões, picos ou arame farpado.
Voo	Directo.
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA	
Tendência Populacional	Desconhecida
Estatuto de Conservação PT Continente	NT- Quase ameaçado Fundamentação: As observações de campo sugerem que a espécie pode ter sofrido uma redução populacional igual ou superior a 30% nos últimos 10 anos. Admite-se que as causas dessa redução podem não ter cessado e que essa tendência se pode manter no futuro próximo. Na adaptação à escala regional desceu uma categoria, por se admitir que a população nacional poderá ser alvo de imigração significativa e que previsivelmente esta não diminuirá.
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)	
Designação	Anexo
	-
Factores de Ameaça	Efeito do uso de biocidas na regressão desta espécie é referenciado para Espanha; o abandono da pastorícia extensiva, a expansão de mato; instalação de povoamentos florestais; a eliminação de sebes e de bosques ripícolas. Como ave migradora, está sujeita a ameaças que operem nas áreas de invernada em África, como a caça, secas prolongadas e alterações nas práticas agrícolas.
Medidas de Conservação	Carece de uma monitorização à escala nacional e investigação ecológica que permita conhecer com rigor a sua tendência populacional e avaliar os factores de ameaça; conservação das manchas extensas de montado bem como os bosquetes associados a áreas abertas e evitada a concentração parcelaria; Inclusão no Anexo I da Directiva Aves.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.024.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	LEPORIDAE	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Lepus
Nome Científico	<i>Lepus granatensis</i>	Nome Comum	Lebre

Registo Fotográfico



Identificação

Apresentam um segundo par de dentes incisivos mais pequenos, localizados imediatamente atrás do primeiro par de incisivos na mandíbula superior, a existência do lábio superior fendido (lábio leporino) e um maior desenvolvimento dos membros posteriores relativamente aos membros anteriores. Possuem um coração de grande tamanho e um esqueleto mais leve que o dos coelhos. A sua coloração com várias tonalidades de castanho acinzentado no dorso e uma cor branca ou muito clara na região ventral. Muda o pêlo no Inverno, para uma cor branca possuem as orelhas mais compridas e as patas traseiras mais longas.

Distribuição

Em Portugal, a lebre encontra-se disseminada por todo o território, embora apareça com mais frequência na planície alentejana. Os leporídeos são nativos de todo o mundo, excepto da Oceania. A sua introdução neste continente foi uma catástrofe ecológica que afectou diversas populações de marsupiais de forma irreversível. São considerados uma praga na Austrália e Nova Zelândia

Habitat

A lebre prefere os pousios e as terras cultivadas, sobretudo planas, húmidas e pouco cobertas.

Alimentação

Animais herbívoros, que se alimentam sobretudo de gramíneas.

Reprodução

Normalmente tem uma a três ninhadas por ano; o período de gestação é de 42 a 44 dias e a ninhada é constituída por uma ou duas crias (raramente três), com cerca de 100 g de peso, que, ao contrário dos coelhos, nascem já de olhos abertos e com pêlo, sendo amamentadas até às três semanas. Alcançam o peso de adulto aproximadamente aos 150 dias. O macho atinge a maturidade



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.024.00

	sexual aos seis meses e a fêmea aos sete/oito meses. Vive um máximo de 9 anos.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	As lebres são essencialmente crepusculares e nocturnas, encontrando-se activas apenas durante a noite, quando estas apresentam uma duração suficiente. Quando as noites são mais pequenas as lebres iniciam e terminam o seu período de actividade ainda durante o dia.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	População variável ao longo do período anual.
Estatuto de Conservação PT Continente	Espécie em declínio.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
-	-
Factores de Ameaça	Predadores naturais; caça; utilização de pesticidas e herbicidas.
Medidas de Conservação	Aprofundar os conhecimentos sobre a espécie.
Observações/comentários	A sua posição nos ecossistemas reveste-se de grande importância pois possui como predadores algumas espécies com estatuto de conservação.

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.025.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	ALAUDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Lullula</i>
Nome Científico	<i>Lullula arborea</i>	Nome Comum	Cotovia-pequena

Registo Fotográfico



Identificação

Com lista supreciliar clara evidente que quase se une à nuca. Crista curta que , habitualmente , não levanta. Tem uma mancha característica da espécie é uma mancha escura rodeada por castanho esbranquiçado na orla dianteira da asa. Vista por baixo é muito semelhante ao morcego com suas asas largas arredondadas e cauda curta. A cauda não possui retrizes externas brancas mas uma banda clara na ponta. Canto com sequências de notas melodiosas com um som maravilhosos que começa experimentalmente mas acelera e aumenta de intensidade ao mesmo tempo que se tornam mais graves. É ouvido principalmente de manhã cedo e à noite.

Distribuição

Mais de três quartos da população mundial encontra-se na Europa, onde nidifica desde o Sul da Fenoscândia até ao Mediterrâneo e da Europa Central e Ocidental até aos Urais. A nível nacional é a espécie mais comum e a mais ecléctica dos Alaudídeos portugueses, nidificando praticamente em todo o território nacional. Portugal e Espanha possuem três quartos da população europeia da cotovia-dos-bosques.

Habitat

Ocupa usualmente pastagens e solos pobres. Os requisitos básicos de habitat são, solos descobertos intercalados com zonas de vegetação rasteira para alimentação, com áreas de vegetação mais alta para nidificar e dormir, e árvores ou arbustos para cantar. Em Portugal montados abertos, matos esparsos com árvores, dunas arborizadas, olivais e mesmo mosaicos de zonas agrícolas e bosque, particularmente pinhal. Prefere zonas que tenham algumas árvores. Presente mesmo em regiões montanhosas acima dos 1000m.

Alimentação

Na época de nidificação alimenta-se principalmente de insectos de tamanho médio, aranhas e larvas que são capturadas na zona baixa de vegetação alta.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.025.00
	No Inverno prefere sementes.		
Reprodução	Espécie monogâmica. Ambos os progenitores alimentam e cuidam das crias. Crias altriciais e nidícolas. O ninho localiza-se perto de zonas abertas e no limite do território, encontrando-se frequentemente próximos uns dos outros, mesmo existindo áreas próximas não ocupadas. O ninho é feito no solo, numa depressão, protegido por arbustos, fetos ou erva, por vezes na base de árvores, raramente em solo descoberto em zonas abertas. A maioria dos ninhos encontram-se voltados para noroeste e sudeste de maneira a evitar o sol directo.		
Tipo de Ocorrência	Residente e Invernante.		
Comportamento	Espécie solitária e territorial. Fidelidade ao local e território é comum particularmente pelos machos. Empoleira-se frequentemente em árvores e arbustos mas alimenta-se no solo.		
Voo	Voo ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.		A-I
	Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.		III
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; abandono agrícola e do pastoreio extensivo a florestação; aumento da utilização de agro-químicos; aumento de predadores.		
Medidas de Conservação	Promover cerealicultura extensiva com rotação de culturas; manter/melhorar as manchas de quercineas intercaladas com terrenos abertos; identificar as áreas florestais onde a cotovia-dos-bosques nidifica, e garantir que a gestão dessas áreas permita a existência de sequências de clareiras e plantações jovens de forma a proporcionar um habitat adequado e disponibilidade de alimento; proteger as dunas e charnecas nomeadamente, da florestação, urbanização e turismo; condicionar o encabeçamento em áreas importantes de alimentação e nidificação; regular o uso de agroquímicos em áreas importantes para a espécie; controlar as populações de animais assilvestrados; monitorizar os parâmetros populacionais.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.026.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZA O GERAL

Classe MAMMALIA **Família** MUSTELIFDAE

Ordem CARNIVORA **Género** *Lutra*

Nome Científico *Lutra lutra* **Nome Comum** Lontra

Registo Fotográfico



Identifica o

O corpo   alongado e fusiforme, com membros relativamente curtos e pescoço reduzido, embora largo. A cabeça   achatada, com pequenas orelhas e olhos pequenos. O focinho apresenta longos p los sensoriais – as vibrissas. A cauda   longa, ligeiramente achatada, e as patas são curtas e vigorosas, com 5 dedos unidos por uma membrana interdigital. A cor do p lo apresenta-se geralmente castanha escura em quase todo o corpo,   excep o da região do ventre que   mais clara. Possuem por vezes uma mancha clara (creme ou mesmo branca), por debaixo do queixo e que se pode estender até   garganta. Esta espécie apresenta dimorfismo sexual, sendo o macho maior e conseqentemente mais pesado do que a fêmea.

Distribui o

Toda a Europa, no Norte de África e em parte importante da Ásia Ocidental e Central.

Habitat

Vive em ambientes de água doce, lagoas, rios, canais, pequenas albufeiras zonas de estuário e costa litoral, com abundância de vegeta o ripícola.

Alimenta o

A espécie apresenta uma dieta essencialmente piscivora, no entanto longe de ser especialista, sendo o seu regime alimentar frequentemente fun o da disponibilidade local e sazonal de presas. Este aspecto manifesta-se na marcada varia o local e sazonal da sua dieta. Incluem-se no grupo das presas potenciais várias espécies de pequenos mamíferos, aves aquáticas, anfíbios, répteis e vários tipos de peixes, para além de invertebrados como insectos ou crustáceos. O material vegetal   ingerido esporadicamente.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.026.00

Reprodução	Atingem o estado adulto aos 2 anos. Embora podendo reproduzir-se durante todo o ano, acasalam sobretudo no final do Inverno e início da Primavera. Estas épocas estão directamente relacionadas com a disponibilidade alimentar local. O período de gestação dura cerca de 9 semanas (60 a 63 dias); Nascem 2 a 3 crias que são amamentadas durante cerca de 10 semanas.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Animal essencialmente nocturno ou crepuscular, silencioso e de difícil observação.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Washington (CITES).	IIA
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B II, IV

Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; aproveitamentos hidroeléctricos; atropelamentos; caça furtiva; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos destruição/perturbação de indivíduos; extracção de inertes; poluição agrícola; poluição industrial; poluição pecuária; poluição urbana; regularização de sistemas hídricos; vias de comunicação.
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; fiscalização da caça; fiscalização da poluição; ordenamento piscícola; passagens para a fauna; protecção da vegetação ripícola; protecção de indivíduos; protecção de linhas de água; protecção do habitat, recuperação dos habitats.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.027.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Martes</i>
Nome Científico	<i>Martes foina</i>	Nome Comum	Fuinha

Registo Fotográfico



Identificação	Carnívoro de tamanho mediano, de coloração castanha com uma mancha peitoral de cor variável de branco a creme que se estende até à zona inicial das patas anteriores.
Distribuição	Europa Continental não ocorrendo, no entanto, na Escandinávia. Está também presente na algumas ilhas do Mediterrâneo.
Habitat	Espécie que pode ser encontrada em zonas florestais que apresentem linhas de água. Como locais de refúgio utilizam cavidades naturais de sobreiros, azinheiras, carvalhos, etc., silvados e vegetação densa junto a linhas de água.
Alimentação	A alimentação da fuinha varia muito, dependendo da disponibilidade de alimentos. É um predador generalista e oportunista, consumindo principalmente pequenos mamíferos (ratos, musaranhos, ratazanas), aves, insectos e ovos. Alimenta-se também de frutos e de todo o tipo de desperdícios deixados pelo Homem. As suas presas são consumidas quase na totalidade e o que sobra é acumulado junto ao seu refúgio, o que permite a sua subsistência quando o alimento é escasso.
Reprodução	Apesar do acasalamento poder ocorrer em qualquer mês do ano, é mais comum nos meses de Fevereiro a Maio e de Julho a Setembro. Devido à implantação retardada (que pode durar de 3 a 10 meses), as crias geralmente nascem em meados de Janeiro ou início de Fevereiro e só saem das tocas ao fim de cerca de 8 semanas. A gestação dura cerca de 7 semanas e a ninhada pode ter entre 1 a 5 crias.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.027.00
Tipo de Ocorrência	Desconhecida.		
Comportamento	De hábitos solitários, pouco conspicuos e maioritariamente nocturnos, embora, em zonas onde é abundante, seja possível observá-la durante o dia. Desloca-se aos saltos no solo e é boa trepadora. O contacto vocal é muito intenso entre a progenitora e os juvenis. É territorial, defendendo o seu território de caça, que percorre pelos mesmos trilhos, em busca de alimento. Dentro do seu território, dispõe de vários refúgios que podem ser cavidades em árvores ocas, montículos de pedras ou construções humanas pouco frequentadas, como estábulos, celeiros e sótãos. Não tem por hábito escavar a sua toca no solo.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante, Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Destruição do habitat e a pressão humana; sofre pressão por parte de caça furtiva e captura accidental aquando do controlo de densidades de alguns predadores.		
Medidas de Conservação	Recuperação e manutenção do seu habitat, sensibilização ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.028.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Monticola</i>
Nome Científico	<i>Monticola saxatilis</i>	Nome Comum	Melro-das-rochas

Registo Fotográfico



Identifica o

Tem o aspecto geral de um tordo. O macho   uma ave colorida facilmente identificável. Apresenta, cabeça e pescoço azuis claro com o dorso mais escuro, urop gio azul-claro e cauda arruivada e parte de inferior de tons quentes alaranjados formando uma mancha peitoral. A fêmea det m poucas características particulares podendo ser facilmente confundida. De cor castanho-claro, muito malhada com crescentes claros na parte superior e crescentes escuros na parte inferior, cirando uma aparência escamosa.

Distribui o

Distribui-se por grande parte das regiões mais meridionais do Paleártico. Na Europa, encontra-se sobretudo nas regiões mediterrânicas, mas penetra t mbe m na Europa Central. Em Portugal nidifica apenas nas terras altas do Norte e do Centro do país. Os núcleos principais encontram-se nas regiões montanhosas mais elevadas e extensas, como sejam o Parque Nacional da Peneda-Gerês e a Serra da Estrela.

Habitat

Em Portugal,   uma espécie típica de montanha, raramente se encontrando a nidificar abaixo dos 800 metros de altitude.   mais numerosa nos estratos mais elevados das serras nacionais, frequentando zonas rochosas com matos relativamente esparsos e, por vezes, pastagens.

Alimenta o

Alimenta-se de insectos.

Reprodu o

Constrói o ninho em forma de taça num buraco de rocha ou parede rochosa. Postura nos meses de Maio e Junho de 4 a 5 ovos azuis-claro, incubados por 14 a 15 dias.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.028.00
Tipo de Ocorrência	MigRep - Estival Nidificante.		
Comportamento	Pousa em campo aberto, levanta voo e pousa tanto na vegetação como no solo.		
Voo	Forte e poderoso, directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	EN - Em Perigo. Fundamentação: Espécie com população reduzida (entre 250 e 2.500 indivíduos maduros), que provavelmente se encontra em declínio continuado e com todos os indivíduos concentrados numa única subpopulação.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Factores de Ameaça	As causas do decréscimo generalizado que esta espécie tem sofrido na Europa são mal compreendidas; alteração dos habitats de nidificação, devido à mudança dos usos do solo tradicionais nos habitats de montanha, é, provavelmente, um dos factores de ameaça mais importantes; alterações nos usos da montanha pela redução do pastoreio e a progressiva florestação de áreas elevadas.		
Medidas de Conservação	Programas de recenseamento e monitorização, assim como através de estudos da selecção do habitat e da identificação de possíveis factores de ameaça; Desenvolvimento de acções de florestação ou a construções de infra-estruturas devem ser condicionados nas áreas de nidificação. Embora uma parte importante da população nacional nidifique dentro de áreas protegidas, a maior parte destas carece ainda de planos de gestão e de ordenamento, cientificamente sustentados e devidamente implementados, que tenham em linha de conta as necessidades desta e de outras espécies ameaçadas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.029.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Monticola</i>

Nome Científico	<i>Monticola solitarius</i>	Nome Comum	Melro-azul
-----------------	-----------------------------	------------	------------

Registo Fotográfico



Identificação

Tipo tordo. O macho possui uma plumagem azul metálica com asas pretas, o bico é preto, médio e de comprimento médio. As suas patas são de cor preta e de comprimento médio. A fêmea é de cor castanha malhada, com a parte inferior mais clara. O macho tem a plumagem do corpo totalmente azul e as asas pretas, a fêmea é cor-de-ardósia.

Distribuição

Fundamentalmente mediterrânico. Vulnerável na Europa. De Norte a Sul de Portugal, com descontinuidades que reflectem ausência de habitat favorável.

Habitat

Vive nos matagais e montanhas do mediterrâneo. Passa o Inverno em altitudes mais baixas. Esta espécie vive geralmente em zonas rochosas, seja em escarpas à beira-mar, seja em vales alcantilados do interior.

Alimentação

Alimenta-se de insectos e sementes.

Reprodução

Reproduz-se entre Abril e Junho, tendo duas posturas. Faz o ninho em forma de taça sobre as rochas onde tem uma postura de 4-5 ovos azul-claros.

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.

Comportamento

É uma ave tímida, que não tolera muito a aproximação de seres humanos. Um cantor melódico e solitário, que se empoleira no cimo de grandes rochas, escarpas e ruínas. Pousa geralmente em locais altos e visíveis, podendo ser facilmente observado à distância. O canto do melro-azul é assobiado, fazendo lembrar o do melro-preto, embora seja um pouco mais rápido.

Voo

Forte, poderoso e directo.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.029.00

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Bona.	II
Factores de Ameaça	Abate ilegal, destruição do habitat; utilização indevida de pesticidas.
Medidas de Conservação	Sensibilização ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat; eliminação da utilização de pesticidas.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.030.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	MUSTELIDAE
Ordem	CARNIVORA	Género	<i>Mustela</i>
Nome Científico	<i>Mustela nivalis</i>	Nome Comum	Doninha

Registo Fotográfico



Identificação

É o menor carnívoro Europeu de corpo cilíndrico e membros curtos. A pelagem tem cor uniforme sendo castanha no dorso e branca no ventre. As variedades do Norte e Este da Europa ficam brancas no Inverno. Apresenta um dimorfismo sexual acentuado tendo os machos dimensões muito maiores do que as fêmeas.

Distribuição

Tem uma distribuição bastante vasta. Existe na América do Norte, na maior parte da Ásia e no Norte de África. Apresenta uma distribuição generalizada na Europa, estando apenas ausente na Irlanda, Córsega e Islândia. Foi ainda introduzida na Nova Zelândia e na Austrália com a intenção de ajudar a combater as pragas de coelhos e roedores. Em Portugal é uma espécie comum e tem uma distribuição uniforme de norte a sul do país.

Habitat

Vive numa grande variedade de habitats, desde pastos até florestas e zonas montanhosas desde que tenha abrigo e presas. Contudo, tem alguma preferência por campos agrícola, especialmente aqueles que se encontram separados por muros de pedras. Geralmente são animais solitários e activos tanto de dia como de noite (alternando algumas horas de actividade com algumas horas de repouso).

Alimentação

É um animal muito voraz revelando-se um predador especializado em roedores, que pode capturar nas próprias tocas. Alimenta-se de pequenos mamíferos. A sua dieta consiste principalmente de mamíferos, nomeadamente roedores e alguns locais coelhos. Aves, répteis e ovos podem também ser consumidos ocasionalmente.

Reprodução

As crias nascem entre Abril e Maio, podendo haver uma segunda ninhada em Julho/Agosto se houver alimento com abundância. A gestação dura entre 34 a 37 dias e o número de crias varia entre 4 e 6 indivíduos que atingem a



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.030.00
	maturidade sexual cerca dos 3-4 meses.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Animal solitário e activo, tanto de dia como de noite. De movimentos ágeis, deslocando-se aos saltos no solo e trepando às árvores. Detêm um Com um comportamento territorial. Quando caça uma presa aproxima-se desta de forma silenciosa atacando a e imobilizando a com as patas mordendo-lhe a nuca. Uma vez que é de pequena estatura poderá perseguir as presas nas próprias tocas. Geralmente os machos caçam ao ar livre dado que são melhores caçadores, as fêmeas caçam sobretudo nas tocas de roedores. Utiliza as tocas das presas para se abrigar, forra os ninhos das suas crias com a pelagem das presas. Consegue imitar uma vasta gama de sons.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante, Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-	-	
Factores de Ameaça	Predadores naturais (lince-ibérico, a gineta, o gato-bravo, o gato-doméstico e aves de rapina); destruição do seu habitat; pressão humana; atropelamento; caça furtiva.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; recuperação e manutenção do seu habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.031.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** VESPERTILIONIDAE

Ordem CHIROPTERA **Género** *Myotis*

Nome Científico *Myotis blythii* **Nome Comum** Morcego-rato-pequeno

Registo Fotográfico



Identificação

Morcego de grandes dimensões. A maioria dos exemplares apresenta uma inconspicua mancha de pêlos brancos na cabeça. Pelagem: O pêlo é bicolor, de um cinzento muito claro na zona ventral, sendo a zona dorsal predominantemente castanha. Peso e dimensões: Comp. cabeça-corpo: 62-71 mm; Comp. Cauda: 53-59 mm; Comp. Antebraço: 52-59 mm; Envergadura: 350-400 mm; Peso: 15-28 g. Dimorfismo sexual: Inexistente. Vocalizações: Sinais de frequência modulada (62-28 kHz) breves e secos (2-3 ms). Longevidade: Idade máxima de 25 anos.

Distribuição

Esta espécie está referida para o Sul da Europa e para a Ásia, até aos Himalaias. No entanto, consideram que as populações europeias e asiáticas pertencem a espécies distintas. Caso se confirme que as populações europeias constituem uma espécie distinta, esta terá uma distribuição geográfica muito reduzida. Em Portugal, apenas são conhecidas colónias no Algarve e em Trás-os-Montes, mas é esporadicamente encontrada em grutas e minas de outras regiões do País.

Habitat

Quase exclusivamente cavernícola, pode abrigar-se em edifícios. Parece caçar preferencialmente em espaços abertos, tais como prados, estepes e pastagens.

Alimentação

Captura predominantemente gafanhotos verdes, escaravelhos e lagartas.

Reprodução

Maturidade sexual atingida no segundo ano de idade. Época de acasalamento: Outono, provavelmente até à Primavera. Época de nascimentos: Junho. Nº de crias/ninhada: Uma cria por ano.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.031.00

Tipo de Ocorrência

Res – Residente

Comportamento

De actividade nocturna. Abandona o abrigo muito depois do pôr-do-sol. Hiberna no Inverno. É uma espécie muito social que forma, em especial durante o Verão, grandes colónias. No entanto, em qualquer época do ano, podem ser encontrados bastantes indivíduos, isolados ou formando pequenos grupos. Em Portugal, aparece por vezes associado a *Miniopterus schreibersii* e *Myotis myotis*, com os quais pode formar colónias conjuntas.

Voo

Voo lento e muito ágil, geralmente muito baixo. Aparentemente para.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional

Desconhecida.

Estatuto de Conservação PT
Continente

CR – Criticamente em Perigo.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).	-
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II
Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.	II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	BII, IV

Factores de Ameaça

Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; poluição agrícola.

Medidas de Conservação

Campanhas de educação ambiental; controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção de abrigos/dormidas; protecção do habitat.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.032.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** VESPERTILIONIDAE

Ordem CHIROPTERA **Género** *Myotis*

Nome Científico *Myotis myotis* **Nome Comum** Morcego-rato-grande

Registo Fotográfico



Identificação

Trata-se de uma das maiores espécies europeias de morcegos e é a maior do género. As orelhas e o patágio são castanhos, variando de tom. Pelagem: O pêlo é castanho-acinzentado no dorso, contrastando com o branco-acinzentado do ventre. Os pêlos são nitidamente bicolores, sendo a metade basal mais escura. Comp. cabeça-corpo: 67-79 mm; Comp. Cauda: 45-60 mm; Comp. Antebraço: 54-68 mm; Envergadura: 350-450 mm; Peso: 28-40 g. Dimorfismo Sexual: Inexistente. Vocalizações: Emissões fortes com ritmo lento. Trata-se de sinais de frequência modulada entre 62-28 kHz com duração de 2-3 ms. Longevidade: Máxima de 28 anos, média de cinco anos.

Distribuição

Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Luxemburgo, Itália, Portugal. Distribuição pela Eurásia Ocidental a sul do Báltico, desde a Península Ibérica até à Ucrânia, Turquia, Israel, Líbano e Síria. As populações do Norte de África parecem pertencer a uma espécie distinta.

Habitat

Espécie preferencialmente cavernícola, ocupa em geral grutas e minas. Apesar de, em Portugal, a maioria das colónias de criação se localizar em abrigos subterrâneos, na Europa Central cria apenas em edifícios. A diferença na localização das colónias deve-se ao facto de, no Sul da Europa, as cavidades subterrâneas atingirem temperaturas suficientemente elevadas. Caça em geral em zonas arborizadas, principalmente na ausência de coberto arbustivo.

Alimentação

Espécie preferencialmente cavernícola, ocupa em geral grutas e minas. Apesar de, em Portugal, a maioria das colónias de criação se localizar em abrigos subterrâneos, na Europa Central cria apenas em edifícios. A diferença na localização das colónias deve-se ao facto de, no Sul da Europa, as cavidades subterrâneas atingirem temperaturas suficientemente elevadas. Caça em geral em zonas arborizadas, principalmente na ausência de coberto arbustivo.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.032.00

Reprodução	Uma pequena percentagem das fêmeas pode reproduzir-se no primeiro ano, mas a maioria reproduz-se apenas a partir do segundo. Os machos são sexualmente maduros no segundo ano. Época de acasalamento: A partir de Agosto. Época de nascimentos: Entre Março e Maio. Nº de crias/ninhada: Uma cria por ano, raramente duas.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	De actividade nocturna. Abandona o abrigo muito depois do pôr-do-sol (geralmente 2-3 horas). Hiberna no Inverno. Forma em geral colónias com centenas ou poucos milhares de animais durante a época de criação. No inverno as populações estão mais dispersas mas também se podem encontrar alguns grupos. Cada macho pode ter um harém (até 5 fêmeas). Em Portugal, aparece frequentemente associado a <i>Miniopterus schreibersii</i> e, por vezes, a <i>Myotis blythii</i> .
Voo	Extremamente hábil.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Em regressão.
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 31/95, de 18 de Agosto (aprovação do Acordo sobre a Conservação dos Morcegos na Europa).	
Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna.	II
Decreto nº 103/80, de 11 de Outubro, transposição da Convenção de Bona.	II
Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril, transposição da Directiva Habitats (92/43/CEE), de 21 de Maio de 1992.	BII, IV

Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição da vegetação ripícola; destruição de abrigos; destruição/perturbação de indivíduos; poluição agrícola.
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção de abrigos/ dormidas; protecção do habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.033.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	COLUBRIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Natrix</i>

Nome Científico	<i>Natrix maura</i>	Nome Comum	Cobra-de-água-viperina
-----------------	---------------------	------------	------------------------

Registo Fotográfico



Identificação

Cobra de pequenas dimensões, com o corpo relativamente fino e pouco comprido. Cabeça bem destacada do tronco e focinho aplanado. Coloração: Coloração dorsal de fundo muito variável, em geral acastanhada, amarelada ou esverdeada. O desenho dorsal consta geralmente de uma série de manchas escuras de forma e dimensões variáveis, formando frequentemente uma banda dorsal irregular em zig-zag. Por vezes existem duas bandas longitudinais claras, mais ou menos bem definidas. Na parte posterior da cabeça é frequente a presença de uma mancha escura em forma de V (com vértice anterior). Região ventral de cor esbranquiçada/amarelada a encarniçada, com manchas escuras quadrangulares. São referidos animais melânicos, encarniçados e albinos. Forma da pupila: Redonda Escamas: Duas escamas pré-oculares e duas escamas pós-oculares. Habitualmente 7 supra-labiais de cada lado com 3 a 4 contactando com o olho. Um temporal anterior e 2-3 posteriores. Rostral não interposta claramente entre as internasais, que contactam entre si através de uma ampla sutura. Frontal mais comprida que larga. Dorso revestido por escamas fortemente carregadas. Dimensões: Comprimento total – cerca de 100 cm, correspondendo em geral 18 cm à cauda. Dimorfismo Sexual: As fêmeas atingem, em geral, maiores dimensões do que os machos e têm geralmente as caudas proporcionalmente mais compridas. Descrição do juvenil Os recém nascidos medem em geral entre 17 e 20 cm de comprimento total e o seu aspecto é basicamente semelhante ao do adulto.

Distribuição

Está presente em toda a Península Ibérica, Centro e Sul de França, Sudoeste da Suíça, Noroeste da Itália e Norte de África. Encontra-se amplamente distribuída em todo o território nacional.

Habitat

Encontra-se frequentemente em canais de irrigação, rios, ribeiras, charcos, barragens etc., sendo tolerante a níveis elevados de salinidade.

Alimentação

Alimenta-se sobretudo de anfíbios (adultos e larvas), pequenos peixes,



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.033.00

	insectos e gastrópodes. Só esporadicamente captura micromamíferos.
Reprodução	A idade de Maturação é 4 a 5 anos nas fêmeas, sendo os machos mais precoces (3 anos). Podem existir dois períodos de acasalamento anuais, na Primavera entre Março e Maio e no Outono em Setembro / Outubro. O período de incubação depende da temperatura ambiental. As eclosões decorrem entre Agosto e Outubro. A postura geralmente varia entre 4 a 14 ovos, sendo os ovos depositados na proximidade da água, sob pedras, entre as raízes de arbustos ou entre restos vegetais em decomposição. Por vezes constituem núcleos numerosos, o que sugere alguma selectividade na procura dos locais de postura.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Esta espécie raramente se afasta muito da água, sendo excelente nadadora. Evita o excesso de insolação permanecendo dentro de água ou entre a vegetação das margens. De modo a favorecer a termorregulação costuma expandir-se lateralmente sobre o substrato. É totalmente inofensiva. Quando molestada exala uma secreção cloacal de odor fétido. Em posição de defesa, expande lateralmente a parte posterior da cabeça, tornando-a mais triangular e enrola-se, emitindo silvos. É este comportamento que, associado à frequente presença do desenho dorsal em "zig-zag", a faz assemelhar-se às víboras. Circadiana: Pode manifestar-se activa tanto de dia como de noite, dependendo da época do ano. Na Primavera e Outono são basicamente diurnas. No Verão têm actividade também nocturna. Sazonal: Interrompe a actividade nos meses mais frios (Novembro/Fevereiro), permanecendo em orifícios nas margens, em galerias de micromamíferos e entre as raízes das árvores.
Voo	-

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	III
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; campanhas de educação ambiental.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.034.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe REPTILIA **Família** COLUBRIDAE

Ordem SERPENTES **Género** *Natrix*

Nome Científico *Natrix natrix* **Nome Comum** Cobra-de-água-de-colar

Registo Fotográfico



Identificação

Cobra de cabeça larga e bem definida e focinho arredondado; possui escamas dorsais fortemente carenadas. A coloração dorsal é variável, podendo ir desde o acinzentado ao verde oliváceo e ao acastanhado. No dorso é frequente a existência de um desenho constituído por pequenas manchas escuras, dispersas irregularmente. Ventralmente é esbranquiçada ou acinzentada, com manchas quadrangulares escuras.

Distribuição

Ocupa quase toda a Europa, o Norte de África e o Oeste da Ásia. Está ausente na Irlanda e nalgumas ilhas mediterrânicas. Em Portugal está amplamente distribuída, sendo apenas rara nas áreas mais áridas.

Habitat

Habita uma grande variedade de biótopos, ocorrendo quase sempre junto a cursos de água, lagoas ou charcos, preferencialmente em bosques, zonas agrícolas e matagais. Pode encontrar-se também em águas salobras.

Alimentação

A sua dieta tem por base anfíbia e pequenos peixes. Só excepcionalmente capturam outros vertebrados, como micromamíferos e aves. Os jovens alimentam-se principalmente de invertebrados e pequenos anfíbios.

Reprodução

Tem duas épocas de reprodução, uma primaveril e outra outonal. O tempo de incubação varia com a temperatura ambiental, durando cerca de 4 a 11 semanas. A eclosão tem lugar entre Agosto e Setembro. O número de ovos depositados pelas fêmeas varia entre 6 e 50. São brancos e compridos, medindo de 21 a 40 mm de comprimento e de 11 a 24 mm de largura. Com frequência, várias fêmeas põem os ovos no mesmo local (por vezes em amontoados de vegetais em decomposição que ao fermentarem produzem



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.034.00
	calor) chegando a acumular-se alguns milhares de ovo.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	É uma espécie de hábitos essencialmente diurnos que pode exibir também actividade crepuscular e nocturna, sobretudo durante os meses mais quentes. Desenvolve a sua actividade tanto em meio aquático como em meio terrestre. É ágil, veloz e excelente nadadora.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.035.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	TURDIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Oenanthe</i>
Nome Científico	<i>Oenanthe oenanthe</i>	Nome Comum	Chasco-cinzento

Registo Fotográfico



Identificação

Ave com 15 a 15,5 cm de comprimento e visitante estival no nosso território, encontrando-se entre Março e Outubro. Raramente pousa mais alto que um rochedo ou uma cerca. Reproduz-se em campos abertos, com prados e pedregosos, prados litorais, terrenos agrícolas com muros de pedra. No Sul da Europa reproduz-se a grandes altitudes nas zonas alpinas. Esta ave inverte na África tropical, mesmo as aves que nidificam na Gronelândia e no Canadá, o que faz desta ave uma espécie migradora de longa distância, cruzando oceanos de forma ininterrupta. Alimenta-se de insectos e aranhas que captura no solo. Faz o ninho em buracos, fendas de rochedos, muros de pedra e até tocas de coelho. Uma a duas posturas entre Abril e Maio, com 5 a 6 ovos, azuis muito claros, com incubação de 14 dias. As crias são indefesas e penugentas e fazem o seu primeiro voo ao 15 dias. O macho adulto tem o dorso cinzento, a máscara preta e a cauda branca com um característico T preto. A fêmea adulta e o macho em plumagem de Outono são acastanhados, mas o característico T preto no final da cauda branca facilita a identificação.

Distribuição

Este chasco é um visitante estival às terras altas do norte e centro do território, mas nidifica quase unicamente acima da cota dos 800 metros. Os primeiros chascos chegam geralmente às zonas de reprodução no início de Abril e estão presentes até ao final do Verão. Nestas zonas de criação, o chasco-cinzento é geralmente uma espécie pouco abundante (excepto nas zonas mais altas da Serra da Estrela, onde é muito comum). Adicionalmente, este pequeno turdídeo ocorre como migrador de passagem em quase todo o país, ocorrendo então nas terras baixas junto à costa e também no interior sul, principalmente de meados de Agosto até princípios de Novembro. Como migrador de passagem a sua abundância é muito variável, mas pode ser numeroso em



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.035.00
	certos dias dos meses de Setembro e Outubro. É especialmente abundante em descampados.		
Habitat	A espécie distribui-se por toda a zona temperada do hemisfério norte, onde nidifica, mas migra para África durante o inverno. Em Portugal nidifica nas zonas altas do centro e norte do país, mas durante a migração para África, no Outono, o chasco-cinzento pode ser avistado no restante território, sobretudo em descampados.		
Alimentação	Ave insectívora.		
Reprodução	Nidifica em zonas rochosas abertas, fazendo o ninho em cavidades das rochas e em tocas de coelhos abandonadas.		
Tipo de Ocorrência	MigRep - Migrador reprodutor.		
Comportamento	Saltita, pousa em campo aberto, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
Voo	Peneira; forte e poderoso; directo; esvoaçante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Convenção de Berna.	II		
Convenção de Bona.	II		
Factores de Ameaça	Caça; agricultura intensiva; utilização de pesticidas e herbicidas; destruição das florestas ou plantio de espécies exóticas; degradação das margens de rios e ribeiros; ocupação urbanística.		
Medidas de Conservação	Fiscalização da actividade de caça; plantio de espécies autóctones; recuperação e/ou manutenção das margens de rios e ribeiro.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.0036.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	LEPORIDAE
Ordem	LAGOMORPHA	Género	Oryctolagus
Nome Científico	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Nome Comum	Coelho bravo

Registo Fotográfico



Identificação

É um pequeno herbívoro que mede entre 35 e 50 cm e pesa entre 1,2 e 2,5 Kg. Tem uma pelagem de cor acinzentada com laivos amarelo-acastanhados na nuca e nas patas, e a face anterior esbranquiçada.

Distribuição

Europa, pelo Norte de África, Austrália, Nova Zelândia, Argentina e Chile.

Habitat

Tem como habitat preferencial as áreas mistas, do tipo mosaico, com abrigo (matos e bosques temperados) e zonas abertas (pastagens naturais e artificiais, terrenos agrícolas).

Alimentação

Grande variedade de produtos herbáceos, incluindo variedades hortícolas quando tenras, cereais verdes e frescos, frutos, sementes ou cascas de árvores.

Reprodução

A taxa de reprodução máxima é verificada nos meses de Janeiro a Maio e normalmente durante os meses de Julho e Setembro não se reproduzem (devido ao clima e falta de alimento).

Tipo de Ocorrência

Res – Residente.

Comportamento

Sedentário vive em colónias, nunca se afastando mais de 300 m. No entanto existem dois períodos, um no final da época de reprodução os jovens machos que se dispersam e outro no princípio da época de reprodução, no qual os



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.0036.00
	animais se deslocam procura uma colónia nova.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Quase ameaçado.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Espécie sujeita a duas graves epizootias, mixomatose e dhv, para as quais não foram ainda descobertas vacinas ou outras formas de evitar a sua propagação; perda e degradação do habitat; prática de medidas de gestão cinegética desadequadas como a sobreexploração e o recurso a acções de repovoamento sem um eficiente controlo sanitário e genético.		
Medidas de Conservação	Só é legalmente permitido deter, criar e reproduzir em cativeiro e realizar repovoamentos com indivíduos da subespécie <i>Oryctolagus Cuniculus Algerus</i> ; assegurar a integridade desta subespécie, minimizando as possibilidades de hibridação. Realização de estudos para melhor conhecer a distribuição e efectivo populacional, recuperar os efectivos populacionais, assegurando a exploração adequada dos efectivos existentes.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.037.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AVES	Família	STRIGIDAE
Ordem	STRIGIFORMES	Género	<i>Otus</i>
Nome Científico	<i>Otus scops</i>	Nome Comum	Mocho-de-orelhas

Registo Fotográfico



Identificação

Caracteriza-se pelos pequenos tufos que possui sobre a cabeça, que se assemelham a "orelhas". Tal como a maioria dos membros da sua família, tem hábitos nocturnos e só raramente se vê de dia. O seu canto é monótono, que na Primavera se faz ouvir durante horas a fio é geralmente a melhor forma de localizar esta espécie. Contudo, é importante lembrar que o canto do sapo parteiro é muito semelhante, podendo causar confusão.

Distribuição

A sua distribuição enquanto nidificante estende-se de modo contínuo por grande parte do Paleártico, desde a Península Ibérica e Marrocos até ao Irão, norte do Paquistão e Índia e Noroeste da China, por sul, e Ásia Central até ao Lago Baical, por norte. Latitudinalmente, vai da França, Suíça, Áustria, Hungria, República Checa, Ucrânia e metade sul da Rússia europeia, até ao noroeste africano, todas as ilhas do Mediterrâneo, Próximo Oriente, e sul do Paquistão e noroeste da Índia. Não está presente na Grã-Bretanha, em muitos países centro europeus e na metade norte da região boreal da Eurásia. As populações mais meridionais da sua área de distribuição são completamente migradoras, invernando desde o Mediterrâneo até ao Equador. As do sul são parcialmente migradoras ou mesmo residentes, embora neste caso os efectivos sejam notoriamente mais reduzidos no Inverno, como na Península Ibérica, conhecendo-se populações invernantes em Espanha, Sul de Itália e Grécia e nas ilhas mediterrânicas das Baleares, Córsega e Sicília. Em Portugal, a espécie surge praticamente em todo o território nacional, tendo uma distribuição mais contínua nas Beiras interiores, Trás-os-Montes e Minho.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.037.00

Habitat	Em Portugal é variado e é constituído por bosques e bosquetes pouco densos, desde manchas de carvalho-negral (<i>Quercus pyrenaica</i>), a soutos (<i>Castanea sativa</i>) e matas ripícolas, em regra na proximidade de áreas abertas, e ainda parques e jardins urbanos ou quintas. No nordeste algarvio é observado em plantações horto-frutícolas, montados de sobro e azinho pouco densos e vegetação ripícola desenvolvida.
Alimentação	Caçar pequenos roedores mas prefere alimentar-se de insectos e invertebrados.
Reprodução	Geralmente em Maio, a fêmea deposita 2 a 5 ovos que incuba sozinha durante três semanas e meia, sendo alimentada pelo macho. As crias voar antes das três semanas de idade, mas mantêm-se junto dos pais quase até ao final do Verão.
Tipo de Ocorrência	Migrador reprodutor.
Comportamento	Esta ave de rapina vive normalmente solitária, por vezes em pequenos grupos. Essencialmente noctívaga atingindo o pico de actividade antes da meia-noite. De madrugada retira-se para o seu abrigo sempre bem protegidos passando o dia sem agitação. Formam casais monogâmico e mesmo com a perda precoce do parceiro raramente um novo par.
Voo	Errático.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	DD – Informação Insuficiente.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Convenção de Berna.	II
Convenção de Washington (CITES).	II A

Factores de Ameaça	As ameaças em Portugal não são bem conhecidas. Alteração ou degradação do habitat; utilização dos pesticidas com a concomitante redução de presas e bio-acumulação de substâncias tóxicas; abate a tiro; a perda de árvores adequadas à nidificação; roubo de ninhos e a colisão com automóveis.
Medidas de Conservação	Dinamização de campanhas de sensibilização ambiental; dinamização e aumento dos subsídios e apoios à conservação de habitat; sensibilização dos agricultores, em particular para a adopção de boas práticas agrícolas; reforço da fiscalização relativa ao abate ilegal e roubo de ninhos e aumento das penalizações; realização de censos e monitorizações periódicas, que permitam conhecer melhor o tamanho e tendência da população, e o estudo dos diferentes aspectos da sua biologia e ecologia.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.038.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AMPHIBIA **Família** SALAMANDRIDAE

Ordem CAUDATA **Género** *Pleurodeles*

Nome Científico *Pleurodeles waltl* **Nome Comum** Salamandra-de-costelas-salientes

Registo Fotográfico



Identificação

É o maior urodelo (anfíbio com cauda) da Península Ibérica, podendo atingir 30 cm de comprimento. Vista de cima a cabeça é larga e arredondada. Os olhos são pequenos, mas proeminentes, situando-se dorsalmente. O tronco é achatado dorso-ventralmente. Possui 8 a 10 protuberâncias dorsais características de cada lado, pelas quais os extremos das costelas se projectam para o exterior. Possui 4 dedos nos membros anteriores e 5 nos posteriores. A coloração é acastanhada, por vezes com tons amarelados, avermelhados ou esverdeados, e geralmente com manchas escuras. No dorso sobressaem as proeminências alaranjadas ou amareladas das costelas. A coloração ventral é acinzentada ou acastanhada, com ou sem manchas mais escuras. Os machos possuem uma cauda relativamente mais comprida e com crista caudal mais alta e conspícua. Os seus membros posteriores são também mais compridos e robustos. Na época da reprodução desenvolvem calosidades nupciais escuras nas mãos e na face interna dos braços. Apresentam ainda a região cloacal mais volumosa. As larvas possuem cabeça larga e achatada, as brânquias externas são plumosas e com filamentos axiais conspícuos. A crista dorsal começa no extremo posterior da cabeça, onde é mais alta, e acaba em ponta. Os dedos são muito alongados.

Distribuição

A distribuição deste anfíbio limita-se à Península Ibérica e ao Norte de África. Em Portugal encontra-se de Norte a Sul, com excepção de uma estreita faixa no Minho.

Habitat

Habita em charcos e lagos de pouca corrente, mas também em poços e cisternas de água. Quando ameaçada pode projectar as suas costelas tomando uma aparência mais ameaçadora.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.038.00
Alimentação	Larvas de insectos, larvas de anfíbios (incluindo as da sua própria espécie), animais mortos, tritões e pequenos peixes.		
Reprodução	Entre Setembro e Julho. Espécie ovípara, em que a fêmea deposita entre 150-800 ovos em pequenas massas agarradas a plantas aquáticas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Espécie de hábitos aquáticos, de actividade crepuscular e nocturna.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Abundante – Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT – Em Portugal é considerada não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			III
Factores de Ameaça	Abandono da agricultura tradicional; alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; manutenção da agricultura tradicional; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.039.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	REPTILIA	Família	LACERTIDAE
Ordem	SAURIA	Género	<i>Podarcis</i>

Nome Científico	<i>Podarcis hispanica</i>	Nome Comum	Lagartixa-ibérica
-----------------	---------------------------	------------	-------------------


Registo Fotográfico



Identificação	Uma lagartixa do género <i>Podarcis</i> de 5-7 cm de comprimento em média medido do focinho até ao ventre.
Distribuição	Pode ser encontrada na Península Ibérica, no noroeste africano e em distritos costeiros em Languedoc-Roussillon, França.
Habitat	Afloramentos rochosos e falésias interiores, Cidades, povoações e zonas industriais, Florestas, Prados mediterrânicos húmidos de herbáceas de pequeno porte.
Alimentação	Espécie insectívora. Alimenta de presas de pequeno porte, designadamente moscas, mosquitos, centopeias, aranhas, gafanhotos, formigas e escaravelhos.
Reprodução	O período de acasalamento inicia-se em Fevereiro, com lutas territoriais e perseguições dos machos às fêmeas. As cópulas estendem-se de Fevereiro até Abril e têm uma duração variada, desde poucos minutos até cerca de uma hora. O macho mantém a fêmea imóvel, mordendo-a no baixo-ventre ou, mais raramente, na base da cauda. As posturas ocorrem entre Abril e Julho, de forma que muitas fêmeas são capazes de realizar duas a três posturas por ano.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Espécie activa durante praticamente todo o ano. É um animal ágil, desconfiado e esquivo., com facilidade em trepar. Refugia-se em fendas, tirando partido da sua peculiar morfologia, com a cabeça e corpo achatados.




FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.039.00
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).			B, IV
Factores de Ameaça	Não identificados.		
Medidas de Conservação	Medidas não previstas.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.040.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PRUNELLIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Prunella</i>
Nome Científico	<i>Prunella collaris</i>	Nome Comum	Ferreirinha- alpina
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Aspecto do tipo pardal, rechonchuda, maior que a ferreirinha-comum. Coroa acinzentada com malhado ligeiro, dorso e asas castanhas com malhas pretas conspicuas e painel proeminente preto e branco nas coberturas alares. Mento e garganta branco sarapintados de preto, formando uma gorjeira, restante parte inferior cinzenta com malhas castanhas conspicuas nos flancos.</p>		
Distribuição	<p>Nas regiões montanhosas da Europa Meridional e Central.</p>		
Habitat	<p>Habita amontoados pedregosos na base dos penhascos de montanha e nas regiões rochosas habitualmente acima da linha das árvores, mas também em áreas semelhantes por entre os prados alpinos. Desce ao sopé das montanhas no Inverno. Facilmente passa despercebida.</p>		
Alimentação	<p>Alimenta-se de insectos e sementes.</p>		
Reprodução	<p>Ninho em forma de taça numa fenda de rocha. Postura entre os meses de Maio e Agostos de 3 a 4 ovos cor azul clara que incubam durante 15 dias.</p>		
Tipo de Ocorrência	<p>Invernante.</p>		
Comportamento	<p>Caminha, levanta voo e pousa no solo.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.040.00
Voo	Voo directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Decrescente.		
Estatuto de Conservação PT Continente	NT - Quase Ameaçado. Fundamentação: Espécie com população reduzida (inferior a 1.000 indivíduos maduros). No entanto, por ser um taxon visitante não reprodutor cujas condições não se estão a deteriorar nem fora nem no interior da região, o que leva a admitir um risco de extinção mais reduzido em Portugal, desceu uma categoria na adaptação à escala regional.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
	-		-
Factores de Ameaça	Dado que ocorre em habitats com diferentes características, não sendo por isso possível caracterizar eventuais factores de ameaça para a espécie.		
Medidas de Conservação	Não necessita de medidas de conservação específicas, para além das que estão estabelecidas para a conservação e protecção das espécies de aves e respectivos habitats; aconselhável elevar o esforço na obtenção de um maior volume de informação, nomeadamente com a monitorização da população da espécie.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.041.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AVES	Família	PRUNELLIDAE
Ordem	PASSERIFORMES	Género	<i>Prunella</i>
Nome Científico	<i>Prunella modularis</i>	Nome Comum	Ferreirinha-comum
Registo Fotográfico			
Identificação	Cabeça e pescoço cinzento prata e partes superiores com riscas castanho mel. Canto característico, um gorjeio agudo e claro, um pouco resoluto e marcadamente ciclico "tiuteLi TIltele TIltiuTeliTIUteTII". Chamamento comum é um piar sonante comum tom estalido "tiih".		
Distribuição	Europa centro e sul.		
Habitat	Comum em jardins e parques e em terrenos com vegetação rasteira, preferencialmente em florestas de abetos e subalpina e videiros.		
Alimentação	Alimenta-se no solo insectos e bagas.		
Reprodução	Posturas entre Abril e Maio de 4 a 5 ovos azuis brilhante, os quais são incubados por 12 a 13 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Esvoaça, pousa em campo aberto, saltita, levanta voo tanto da vegetação como do solo.		
Voo	Ondulante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.041.00
Tendência Populacional	Estável (vários milhões de casais).		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Factores de Ameaça	Destruição do habitat, Intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; Manutenção da agricultura tradicional.		
Observações/comentários			

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.042.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe REPTILIA **Família** LACERTIDAE

Ordem SAURIA **Género** *Psammodromus*

Nome Científico *Psammodromus algirus* **Nome Comum** Lagartixa-do-mato

Registo Fotográfico



Identificação Lagartixa de tamanho médio e de aspecto robusto. Coloração ventral esbranquiçada.

Distribuição Espécie ibero-mediterrânica que ocorre em Portugal, Espanha e Sul de França. Em Portugal a sua distribuição apresenta-se algo fragmentada, ocorrendo na bacia do Tejo, na região Oeste, nas Beiras interiores, em Trás-os-Montes e parte do Alentejo e Algarve.

Habitat Esta espécie ocorre numa grande variedade de habitats, mas é frequentemente encontrada em pinhais com solo arenoso, e áreas de cobertura arbustiva mais ou menos dispersa.

Alimentação A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados (formigas, gafanhotos, aranhas, escaravelhos).

Reprodução Espécie ovípara. Época de Reprodução de Abril a Junho efectuando geralmente postura de 2-11 ovos.

Tipo de Ocorrência Res – Residente.

Comportamento Espécie de actividade sobretudo diurna, é extremamente ágil e possui notáveis capacidades trepadoras. Só se retira para o seu abrigo quando desaparecem os últimos raios solares. Ao ouvirem um ruído estranho imobilizam-se completamente, podendo permanecer nessa posição durante



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.042.00
	algum tempo. No entanto, se aproximarem dela foge a grande velocidade, refugiando-se nos matos ou trepando por arbustos e árvores.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		III	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat, sensibilização ambiental.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.043.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AVES **Família** CORVIDAE

Ordem PASSERIFORMES **Género** *Pyrrhonorax*

Nome Científico *Pyrrhonorax pyrrhonorax* **Nome Comum** Galha-de-bico-vermelho

Registo Fotográfico



Identificação

Os adultos desta galha são inconfundíveis, com o seu corpo preto, e patas e bico vermelhos, sendo este comprido e fino, e encurvado. Os imaturos têm o bico amarelado. Geralmente gregárias, as galhas-de-bico-vermelho são bastante vocais, emitindo um som metálico bastante característico e fácil de identificar.

Distribuição

Estende-se pela Ásia Central e Europa, com algumas populações isoladas em Marrocos, Argélia e Etiópia. A distribuição na Europa é muito fragmentada, estando confinada a áreas montanhosas e costeiras ao longo do Norte do Mediterrâneo, com algumas populações isoladas nas Ilhas Britânicas e na Bretanha Francesa. Em Portugal Continental a espécie, ocorrendo provavelmente em apenas cinco núcleos: Costa Sudoeste, Serras de Aire e Candeeiros, Douro Internacional, Alvão e Gerês.

Habitat

Selecciona sistemas agrícolas extensivos, áreas tradicionalmente utilizadas como pastagens e outros habitats semi-naturais com abundantes espaços abertos como principais áreas de alimentação. Durante a época de nidificação as aves reprodutoras utilizam uma área de alimentação próxima do ninho, que pode ser partilhada por mais do que um casal. À medida que a nidificação se desenvolve, a área de alimentação vai sendo progressivamente alargada, podendo mesmo sobrepor-se às áreas utilizadas durante todo o ano pelos bandos de indivíduos não reprodutores. Utilizam dormitórios que se localizam em grutas, algares, furnas marítimas ou escarpas, podendo surgir na mesma área vários dormitórios dispersos. Os locais utilizados como dormitórios podem também servir como locais de refúgio e são geralmente muito importantes na defesa contra predadores e no estabelecimento de relações entre os indivíduos.

Alimentação

Tem uma dieta relativamente especializada, alimentando-se de insectos e outros invertebrados do solo (e.g.: escaravelhos, gafanhotos, lagartas e larvas), que complementa com material vegetal, como sementes e grãos, durante o Inverno.



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.043.00

Reprodução	Em Portugal, nidifica isoladamente ou por vezes em colónias algo dispersas. Os ninhos são ocupados pelos mesmos casais todos os anos e o território que circunda o ninho é defendido durante a época de nidificação. Espécie essencialmente monogâmica, sendo a relação de duração permanente. O casal mantém-se junto todo o ano, juntando-se por vezes a outros indivíduos para formar pequenos bandos. Ambos os progenitores constroem o ninho e alimentam as crias.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Alimenta-se geralmente em pares ou bandos, usando terrenos que permitam um fácil acesso às presas mediante escavação das camadas superficiais do solo. Durante a época de nidificação as aves reprodutoras utilizam uma área de alimentação próxima do ninho, que pode ser partilhada por mais do que um casal. Durante a nidificação a fêmea dorme no ninho, e o macho perto deste (normalmente na mesma plataforma ou noutra pouco afastada) até os jovens abandonarem a área de nidificação. Pares isolados podem dormir juntos até durante o inverno. Alguns pares que nidificam em áreas com alimento limitado, fora da época de nidificação usam dormitórios comuns longe dos seus locais de nidificação, mas podem continuar a manter contacto diário com o território. Em determinados anos ou períodos, verifica-se uma subdivisão do bando de alimentação, que ocupava o dormitório principal, em bandos mais pequenos. Os locais utilizados como dormitórios (grutas, algares ou furnas marítimas) podem também servir como locais de refúgio. Estes locais são geralmente muito importantes na defesa contra predadores e no estabelecimento de relações entre os indivíduos.
Voo	Eleva-se em altura, plana, mergulha em voo picado; forte e poderoso.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	EN - Em Perigo Fundamentação: Admite-se que a espécie pode ter sofrido nos últimos 10 anos uma acentuada redução da sua população, com base nas evidências de declínio na área de ocupação e extensão de ocorrência, bem como da redução da área ocupada com pousios; as causas dessa redução populacional são compreendidas e são reversíveis mas não cessaram, admitindo-se que continuem a actuar nos próximos 10 anos. A sua área de ocupação é reduzida (inferior a 500km ²). A espécie tem população reduzida (menos de 1.000 indivíduos maduros), admitindo-se que não haja subpopulações com mais de 250 indivíduos maduros ou que todos os indivíduos estejam concentrados numa única subpopulação.

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	I
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II
Factores de Ameaça	Abandono agrícola e do pastoreio extensivo; intensificação turística; utilização de agro-químicos.
Medidas de Conservação	Manutenção de áreas de pastagens extensivas para o pastoreio de gado, com condicionamento do encabeçamento; preservação do mosaico agrícola e o incentivo do uso racional de produtos químicos na produção agrícola. Protecção dos locais de nidificação e dos dormitórios; criação de locais de nidificação artificiais em habitats adequados; monitorização de parâmetros populacionais da espécie, que permita avaliar as tendências na distribuição e abundância.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.044.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana iberica</i>	Nome Comum	Rã-ibérica

Registo Fotográfico



Identificação

Esbelto, pele lisa, por vezes granulosa pequenas saliências dorsais. Com dois cordões glandulares dorso-laterais, desde a parte posterior do olho até à parte posterior do corpo. Cabeça pontiaguda. Olhos grandes salientes. Não tem saco vocal, nem glândulas paratíoides. A articulação tibio-társica ultrapassa o nível da extremidade do focinho quando se rebatem para diante os membros posteriores. Presença de uma mancha escura na região temporal. Pregas dorso-laterais separadas. Morfologia interna: Dentes voméricos situados após às coanas. Coloração: região dorsal variar de acastanhado claro a escuro com tons esverdeadas e cobreados salpicado manchas mais escuras. Duas bandas estreitas e escuras vindas da cabeça, atravessam os orifícios nasais chegam aos olhos. Os flancos são mais claros que o dorso e podem ter pequenas manchas negras. Sobre as patas tem quase sempre bandas escuras transversais. Patas com bandas escuras transversais. Região ventral cor esbranquiçada. Membros anteriores com 4 dedos. Membros posteriores com 5 dedos e membrana interdigital. Comprimento do corpo. Machos: 30-40 mm; Fêmeas: 40-50 mm, podendo atingir ocasionalmente os 70 mm. Machos mais pequenos com membros anteriores mais robustos e calosidades nupciais no dedo mais interno de cada mão. Soam como um rápido coc-coc-coc. Larva mede até 50 mm. Girinos de cor acastanhada esverdeada e manchas claras na cauda e no dorso com reflexos metálicos. Crista caudal bastante alta e cauda em ângulo agudo. Espiráculo do lado esquerdo e o ânus do lado direito.

Distribuição

Esta espécie pode ser encontrada no noroeste da Península ibérica e possivelmente nos Pirenéus.




FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.044.00

Habitat	Apresenta actividade tanto diurna como nocturna. Encontra-se activa durante todo o ano, embora seja menos conspicua nos dias mais frios do Inverno e durante os meses quentes de Verão. Trata-se de uma espécie típica de zonas montanhosas e muito associada à água, ocorrendo junto a ribeiros com vegetação abundante nas margens, cujos biótopos circundantes são frequentemente construídos por bosques caducifólios ou lameiros. Pode ainda ser encontrada numa enorme variedade de habitats desde charcos e lagoas até prados húmidos e terrenos encharcados, com vegetação herbácea abundante, ocorrendo desde o nível do mar até aos 1900 m, na Serra da Estrela.	
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em pequenos invertebrados, tais como aranhas, larvas de insectos, caracóis e escaravelhos.	
Reprodução	O período reprodutivo estende-se por norma de Novembro a Março, variando com a altitude. O acasalamento é mais frequente durante a noite, sendo o amplexo auxiliar. As posturas são reduzidas - cerca de 100-450 ovos - e variam com o tamanho da fêmea. Esta deposita os ovos em massas esféricas e compactas, na vegetação aquática ou entre pedras, em zonas de remanso de ribeiras ou no fundo lamacento de charcos. O desenvolvimento da larva dura cerca de três meses.	
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.	
Comportamento	Espécie muito ligada à água, podendo contudo afastar-se para as margens dos cursos de água em locais de vegetação de tipo herbáceo ou arbóreo. São basicamente nocturnas, apesar de também se observarem activas durante o dia, dependendo das condições ambientais. O período de actividade varia e depende principalmente da altitude onde se localizam as populações. Em particular a altitudes elevadas, a actividade pode reduzir-se nos meses quentes, principalmente Julho e Agosto.	
Voo	-	
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA		
Tendência Populacional	Desconhecida.	
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.	
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)		
Designação	Anexo	
Convenção de Berna.	II	
DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; destruição de locais de reprodução; destruição/perturbação de indivíduos; florestação/desflorestação; intensificação agrícola; introdução de espécies exóticas; poluição industrial; poluição pecuária; regularização de sistemas hídricos.	
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; controlo de espécies exóticas; manutenção da agricultura tradicional; ordenamento florestal; prevenção de incêndios; protecção do habitat.	
Observações/comentários	-	

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.045.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	AMPHIBIA	Família	RANIDAE
Ordem	ANURA	Género	<i>Rana</i>
Nome Científico	<i>Rana perezi</i>	Nome Comum	Rã-verde
Registo Fotográfico			
Identificação	Rã de tamanho grande, com comprimento entre 75 a 100 mm. Focinho pontiagudo ou ligeiramente arredondado. Pele lisa ou ligeiramente verrugosa. Coloração dorsal de fundo geralmente verde. Dimorfismo sexual: as fêmeas são maiores.		
Distribuição	Distribui-se pela Europa Ocidental, em especial Portugal, Espanha, França e Reino Unido.		
Habitat	Tem como habitat natural as florestas e matagais temperados, o matagal arbustivo mediterrânico, rios e ribeiros, cursos de água temporários, pântanos, lagos permanentes ou temporários de água doce, paúis permanentes e temporários, margens arenosas, terrenos de cultivo e áreas urbanas.		
Alimentação	A sua dieta baseia-se essencialmente em insectos, aranhas, minhocas, crustáceos, moluscos e também juvenis da própria espécie e pequenos peixes.		
Reprodução	Ocorre principalmente na Primavera. A fêmea deposita entre 800 e 10000 ovos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Apresenta actividade diurna e nocturna.		
Voo			



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.045.00
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Estável.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
	Designação	Anexo	
	Convenção de Berna.	II	
	DL 140/99, de 24/4 com a redacção dada pelo DL 49/2005, de 24/2. Revê e transpõe a Directiva Aves (relativa à conservação das aves selvagens) e a Directiva Habitats (relativa à conservação dos habitats naturais e da flora e da fauna selvagem).	B, IV	
Factores de Ameaça	Alteração/Destruição do habitat; Destruição de locais de reprodução; Destruição/Perturbação de indivíduos; Poluição agrícola; Poluição industrial; Poluição pecuária; Práticas agrícolas.		
Medidas de Conservação	Controlo da poluição; Protecção do habitat; Recuperação dos habitats.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.046.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AVES **Família** TURDIDA

Ordem PASSERIFORME **Género** *Saxicol*

Nome Científico *Saxicola torquatus* **Nome Comum** Cartaxo

Registo Fotográfico



Identificação Macho – Cabeça negra, manchas brancas de cada lado do pescoço, peito e barriga alaranjados; Fêmea e juvenis – Costas castanhas-claras, peito e barriga alaranjados.

Distribuição Tem uma distribuição dispersa por toda a África meridional, nomeadamente no norte do Senegal e Etiópia, e populações destacadas nas montanhas do sudoeste da Arábia e em Madagáscar e na ilha Grande Comore.

Habitat Qualquer habitat, excepto florestas e matos densos e zonas urbanas.

Alimentação Insectívoro.

Reprodução O ninho feito de raminhos, colocado na base de um arbusto ou num tufo de ervas, postura com 5-6 ovos.

Tipo de Ocorrência Res - Residente.

Comportamento

Ave facilmente observável, pousando bem à vista no topo de arbustos, em cercas de arame e linhas de telefone. Destes seus postos de observação detecta os insectos de que se alimenta caçando-os no solo ou em voo. Trata-se de uma espécie sedentária, frequente em zonas de matos e campos agrícolas, muito fácil de observar devido ao hábito de se empoleirar no cimo dos arbustos. O ninho é construído pela fêmea e situa-se sempre próximo do solo, junto a um dos poleiros habituais do macho. A postura inicia-se em meados de Março e é a fêmea que choca os ovos sendo alimentada pelo macho durante



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.046.00
	este período.		
Voo	Directo; esvoaçante.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Bona.			II
Factores de Ameaça	Destruição do habitat; Intensificação da agricultura e abandono de práticas tradicionais.		
Medidas de Conservação	Protecção do habitat; manutenção da agricultura tradicional.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.047.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	Aves	Género	<i>Strix</i>
Ordem	Strigiformes	Espécie	<i>Strix aluco</i>
Família	Strigidae		

Nome científico	<i>Strix aluco</i>	Nome Comum	Coruja-do-mato
-----------------	--------------------	------------	----------------

Registo Fotográfico



Identificação	Forma compacta, asas largas e arredondadas, cabeça grande e olhos pretos. A coloração da sua plumagem em tons de castanhos, entre o castanho acinzentado e o castanho arruivado.
Distribuição	Encontrada na Europa, África e Ásia.
Habitat	Bosques e florestas, terrenos agrícolas com árvores (carvalhos antigos). Pode também ser encontrada em jardins e cidades.
Alimentação	Captura uma grande variedade de presas sobretudo pequenos roedores, aves, répteis e insectos.
Reprodução	Nidifica em cavidades de árvores, de muros e rochas ou, por vezes, num velho ninho de esquilo ou de gralha. A fêmea deposita 2 ou 4 ovos entre Fevereiro e Abril. Alimentada pelo macho incuba-os num período de cerca de 28 a 30 dias. As crias abandonam o ninho ao fim de 5 ou 6 semanas
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, nidificante.
Comportamento	Nocturna, muito sensível à luz com a qual pode ficar totalmente encandeada. Toma-se agressiva se for incomodada durante o período de reprodução. Caçador eficaz sobretudo na escuridão total. Detecta a presa no solo a partir de um poiso.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.047.00
Voo	Plano e directo.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante, Espécie Protegida.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
Convenção de Berna.			II
Convenção de Washington (CITES).			II A
Factores de Ameaça	Intensificação da agricultura; demolição e reconversão de edifícios antigos; utilização de produtos químicos; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura; colisão com viaturas.		
Medidas de Conservação	Criação de locais adequados para a nidificação; eliminar a utilização de produtos químicos e de iscos com veneno para a eliminação de roedores.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.048.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	SUIDAE
Ordem	ARTIODACTYLA	Género	Sus
Nome Científico	<i>Sus scrofa</i>	Nome Comum	Javali

Registo Fotográfico



Identificação

Semelhante ao porco doméstico (que evoluiu a partir do javali), esta espécie pode chegar aos 167 cm de comprimento nos exemplares machos ou 146 cm nas fêmeas. O peso médio é de aproximadamente 130 Kg, tendo sido detectados alguns indivíduos com cerca de 230 Kg na Alemanha. O seu corpo exibe uma forma arredondada e patas curtas mas fortes, conferindo-lhe um aspecto de grande robustez física. A coloração do pêlo é escura e ostentam os dentes caninos da mandíbula inferior muito desenvolvidos. Estes são denominados Defesas e nos machos são projectados para fora e voltados para cima.

Distribuição

Encontra-se amplamente distribuído por toda a Europa Central e Ocidental. Sendo comum em vastas áreas do território continental nacional, é globalmente mais abundante ao longo da fronteira e a Sul do rio Tejo. Em Portugal, o aumento significativo, quer do número de exemplares abatidos na actividade cinegética, bem como da maior área de distribuição onde são caçados, permite inferir que o seu efectivo populacional está em crescendo.

Habitat

Distribui-se por vários tipos de habitat, desde bosques de folha caduca e perene a zonas de matagal e áreas agrícolas. Encontra-se com frequência em bosques de folhosas e em áreas agrícolas que apresentam zonas onde se podem abrigar. Frequentemente os indivíduos desta espécie refugiam-se em cavidades pouco profundas e no interior de manchas de vegetação densa.

Alimentação

Animal omnívoro, alimentando-se de frutos, tubérculos, raízes, cereais, invertebrados e pequenos mamíferos



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.048.00
Reprodução	A época de reprodução é alargada, de Novembro a Janeiro, ocorrendo os nascimentos entre Fevereiro e Abril, após 110 dias de gestação. Normalmente cada fêmea tem 1 ninhada com 2 a 7 crias, por ano, embora possam ocorrer 2 ninhadas, quando a primeira não sobrevive. O desmame ocorre quando as crias atingem 3-4 meses. Atingem a maturidade sexual com 8 a 10 meses de idade, embora os machos mais jovens estejam impedidos de acasalar pelos machos dominantes mais velhos.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Actividade crepuscular e nocturna. Reúnem-se grupos de fêmeas com crias e juvenis de ambos os sexos (as varas), grupos de machos sub-adultos e machos adultos solitários. Os machos solitários apenas se aproximam dos grupos de fêmeas na época da reprodução. Quando se sente ameaçado emitem grunhidos e range os dentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC - Pouco Preocupante. Não ameaçada.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
	-		
Factores de Ameaça	Construção de vias rodoviárias; desflorestação e a perseguição, através da caça furtiva ou do envenenamento accidental ou propositado.		
Medidas de Conservação	Alteração/ adaptação do traçado rodoviário; fiscalização da caça furtiva e eventuais mortes por envenenamento.		
Observações/comentários	Sendo um animal em que o período activo é principalmente nocturno, será durante esta altura que se torna mais fácil a sua observação.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.049.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe	MAMMALIA	Família	TALPIDAE
Ordem	SORICOMORPHA	Género	<i>Talpa</i>
Nome Científico	<i>Talpa occidentalis</i>	Nome Comum	Toupeira

Registo Fotográfico



Identificação

A sua pelagem é de cor escura preta ou cinza escura, detêm patas fortes adaptadas para escavar, cauda muito curta, focinho longo, com atrofia dos olhos, os quais se encontram cobertos por pele.

Distribuição

É um endemismo ibérico. Comum no nosso país, apresenta uma distribuição generalizada de Norte a Sul. Em Espanha é igualmente comum, encontrando-se ausente no quadrante NE e na província de Navarra. A distribuição do género *Talpa* é, no entanto, muito mais vasta, indo desde a Península Ibérica até ao Japão. As toupeiras são assim animais com grande sucesso, que sofreram um alargado processo de especulação. Não estando ainda clarificada toda a sistemática do género, é possível distinguir: *T. europaea*, com uma larga distribuição europeia; *T. romana*, no sul de Itália; *T. stankovici*, no sul da Jugoslávia e na Grécia e *T. caeca*, no norte de Itália e Costa Adriática. Provavelmente na Herzegovina (*T. hercegovinensis*) e no Japão (*T. nizura*) estaremos também na presença de duas espécies distintas.

Habitat

Frequente em jardins, terrenos agrícolas, pastagens e zonas de floresta, que possuam características propícias para a sua actividade escavadora.

Alimentação

Insectos, principalmente larvas de insectos e anelídeos, que encontra quando escava as galerias. É uma espécie comum em pastos, zonas agrícolas, jardins e terrenos arenosos. Habita igualmente áreas florestais (e.g. carvalhais e pinhais), desde que o solo seja fresco e profundo, de modo a permitir a construção de túneis subterrâneos.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.049.00
Reprodução	Sexualmente activa de Setembro a Maio, ocorrendo os nascimentos de Maio a Junho, após um período de gestação de cerca de 4 semanas. Cada fêmea pode ter até 2 ninhadas por ano, constituídas por 2 a 7 indivíduos. Atingem a maturidade sexual com 1 ano de idade. Durante a época de reprodução, os machos abandonam os territórios e escavam extensas áreas à procura das fêmeas.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.		
Comportamento	Têm actividade diurna e nocturna, passando a maior parte do tempo debaixo do solo, onde escava, inúmeros túneis. Os túneis são utilizados como forma de fuga e de ventilação, existem também dentro deles espaços onde podem descansar e armazenar a alimentação. Emitem guinchos agudos para se defenderem. Dado que a sua visão é fraca utiliza o tacto para se orientar, servindo-se de receptores existentes no focinho.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação			Anexo
	-		-
Factores de Ameaça	Predadores naturais; o Homem.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental.		
Observações/comentários	A acção das toupeiras é benéfica por se alimentar de vários insectos prejudiciais às plantas.		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.050.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe AVES **Família** TYTONIDAE

Ordem STRIGIFORMES **Género** *Tyto*

Nome Científico *Tyto alba* **Nome Comum** Coruja-das-torres

Registo Fotográfico



Identificação

Ave de rapina nocturna. Plumagem branca no peito e parte inferior das asas, castanha no dorso e parte superior das asas. Ouidos são assimétricos para detecção exacta da proveniência dos sons. Peso e dimensões: asa-279 a 300 mm; cauda-109 a 124 mm; bico-30 a 33 mm; tarso-54 a 60 mm; peso-240 a 360 g. Os machos apresentam menos manchas escuras na plumagem do peito e parte inferior das asas. Vocalizações: sons pouco melódicos, estridentes, lembrando ressonos ou sopros. Longevidade: máximo conhecido de 21 anos e 4 meses em estado selvagem.

Distribuição


Cosmopolita, bem distribuída no continente europeu, onde apenas se encontra ausente no extremo norte, nos Pirenéus e nos Alpes. Os movimentos de maior extensão nas populações do Norte da Europa, levando algumas aves a hibernar na Península Ibérica. Em Portugal ocorre por todo o país, sendo aparentemente mais comum no centro e sul.

Habitat

Associada a biótopos abertos (pastagens e terrenos agrícolas) ou semi-abertos (montados pouco densos). Nas zonas agrícolas ou em áreas reforestadas em zonas de pastagens, situadas ao longo das margens de valas de drenagem, rios e sebes. Em áreas mais agricultadas, restos de milho e girassol durante o Outono e Inverno. Nidifica em quintas, montes, moinhos, celeiros, ruínas e igrejas, grandes povoações, cavidades nas árvores, fendas nas rochas e pedreiras, telhados, buracos nas paredes e túneis, fardos de feno. Evita florestas, particularmente resinosas.



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.050.00
Alimentação	Alimenta-se sobretudo de pequenos mamíferos, particularmente Muridae, Microtinae e Soricidae e também pequenos pássaros, répteis, anfíbios, peixes e insectos. Existem ocorrências de canibalismo entre irmãos. Espécie essencialmente nocturna, procura alimento quase sempre 1 a 2 horas antes do nascer do sol e depois do anoitecer.		
Reprodução	Ave solitária e territorial. Tamanho do território varia consoante a disponibilidade de alimento. Maioria das aves nidifica com 1 ou 2 ano de idade. Espécie monogâmica, podendo ocasionalmente haver bigamia. A relação parece ser permanente e persiste normalmente durante todo o ano. Em Portugal, a maior parte das posturas tem início em Abril, eclodindo os ovos no início do mês de Maio; os juvenis empreendem os primeiros voos durante a segunda quinzena de Junho; não é rara a ocorrência de segundas posturas; ocasionalmente, um casal pode chegar a efectuar três posturas. Incubação: 29 a 34 dias.		
Tipo de Ocorrência	Res – Residente, invernante.		
Comportamento	Estudos efectuados em Portugal referem que a espécie se alimenta sobretudo de roedores, podendo as espécies do género Mus assumir particular importância; os mamíferos insectívoros são igualmente presas frequentes, verificando-se também a ocorrência de insectos, aracnídeos, passeriformes e anfíbios na composição da dieta desta ave de rapina nocturna.		
Voo	Extremamente silencioso.		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Desconhecida.		
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação	Anexo		
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro.	-		
Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna.	II		
Decreto-Lei n.º 114/90 de 5 de Abril, transposição da Convenção de Washington (CITES), Regulamento CE nº 1332/2005 de 9 de Agosto (alteração ao Reg. CE nº 338/97 de 9 de Dezembro).	II-A		
Factores de Ameaça	Demolição e reconversão de edifícios antigos e aumento da ocupação humana; aumento da utilização de agro-químicos, crescente mecanização na agricultura; abate ilegal e a pilhagem de ninhos; colisão com viaturas; uso de iscos envenenados para eliminar espécies prejudiciais à agricultura.		
Medidas de Conservação	Promover os sistemas agrícolas extensivos; diminuir actos de pilhagem de ninhos/juvenis através da vigilância activa no período de nidificação; acções de esclarecimento sobre a espécie junto do público em geral; fiscalizar as actividades cinegéticas; implementar normas de gestão cinegética nas áreas de habitat destas espécies em ac's (áreas de caça); prevenir a mortalidade por colisão nas estradas através da implementação de medidas minimizadoras; restringir o uso de pesticidas; monitorização de parâmetros populacionais.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.051.00
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Classe	REPTILIA	Família	VIPERIDAE
Ordem	SERPENTES	Género	<i>Vipera</i>
Nome Científico	<i>Vipera latastei</i>	Nome Comum	Vibora-cornuda
Registo Fotográfico			
Identificação	<p>Corpo volumoso e cauda curta. Cabeça triangular de focinho dorsalmente proeminente, formando um típico apêndice nasal. Coloração dorsal variável, cinzenta escura, acastanhada ou quase negra. Desenho dorsal tipicamente com uma banda dorsal disposta em "zig-zag". Na parte superior da cabeça podem existir manchas escuras. Nos lados da cabeça é visível uma banda escura, desde o olho ao pescoço. Ventre esbranquiçado/ acinzentado, com algumas manchas irregulares. A parte inferior da cauda e certas regiões do ventre, evidenciam, por vezes, tons amarelados ou alaranjados. Dimorfismo sexual: os machos têm em geral caudas relativamente maiores.</p>		
Distribuição	<p>Esta espécie ocorre na Península Ibérica e Norte de África: Portugal, Espanha, Marrocos, Argélia e Tunísia. Em Portugal, distribui-se por todo o território, em núcleos populacionais fragmentados, desde o nível do mar até aos 1.500 m, nas Serras da Estrela e do Gerês. A grande maioria das observações desta vibora provém das zonas montanhosas a norte do rio Tejo (serras do Gerês, Alvão, Montesinho e Estrela). A sul do rio Tejo e nas áreas de maior pressão humana, ocorre em populações isoladas de pequenas dimensões.</p>		
Habitat	<p>Esta espécie encontra-se em zonas rochosas de montanha, preferindo as encostas declivosas com matos densos. Também ocorre em áreas florestais com cobertura arbustiva. Nas zonas mais baixas e litorais ocorre em matagais, pinhais arenosos e sistemas dunares.</p>		
Allimentação	<p>O seu período de alimentação é relativamente curto. A sua dieta é constituída sobretudo por micromamíferos e lacertídeos, mas pode também incluir algumas aves e artrópodes. Os jovens alimentam-se essencialmente de sáurios e invertebrados.</p>		



FICHA DE ECOLOGIA		FAUNA	N.051.00
Reprodução	Espécie ovovivípara. O acasalamento tem lugar na Primavera, geralmente no mês de Abril. A fêmea, pare, a partir de Agosto, até 8 crias, com cerca de 20 cm de comprimento.		
Tipo de Ocorrência	Res –Residente.		
Comportamento	Trata-se de uma espécie de hábitos diurnos. Torna-se todavia crepuscular e nocturna nos meses mais quentes.		
Voo	-		
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA			
Tendência Populacional	Em regressão.		
Estatuto de Conservação PT Continente	VU – Vulnerável.		
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)			
Designação		Anexo	
Convenção de Berna.		II	
Factores de Ameaça	Alteração/destruição do habitat; atropelamentos; comércio; destruição/perturbação de indivíduos.		
Medidas de Conservação	Campanhas de educação ambiental; estudos de biologia e ecologia; protecção do habitat.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.052.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Classe MAMMALIA **Família** CANIDAE

Ordem CARNIVORA **Género** *Vulpes*

Nome Científico *Vulpes vulpes* **Nome Comum** Raposa

Registo Fotográfico



Identificação

Cor geralmente castanho-avermelhada podendo variar até cor-de-areia. A cauda é comprida e espessa. Na época de reprodução, as fêmeas ganham tons rosados no pêlo da zona ventral. A muda, na Primavera, é notória, dando-lhes um aspecto malhado.

Distribuição

Europa, Ásia, América do Norte, algumas regiões do Norte de África e do Médio Oriente e parte da Austrália.

Habitat

Matagais em mosaico, florestas e campos agrícolas.

Alimentação

A raposa é sobretudo nocturna e crepuscular, altura em que procura as presas de que se alimenta. Por possuir uma dieta oportunista, isto é, procura uma grande variedade de presas escolhendo normalmente as mais abundantes, pode consumir desde pequenos roedores até lagomorfos (coelhos e lebres), aves, insectos (principalmente escaravelhos), frutos, etc. Pode escavar tocas para se abrigar ou aproveitar as tocas feitas por coelhos e texugos mas, fora da época de reprodução, o dia é geralmente passado em abrigos à superfície (debaixo de silvados, montes de pedras ou madeira, etc.). Raposa é um mamífero carnívoro. Pontualmente, e se a oportunidade surgir, torna-se necrófago. Os ovos também fazem as delícias das raposas, que procuram



FICHA DE ECOLOGIA

FAUNA

N.052.00

	ninhos de aves silvestres no solo para comê-los. Comem fundamentalmente pequenos roedores, coelhos e aves, como a perdiz. Nas zonas onde existe criação de capoeira, podem muitas vezes introduzir-se dentro das mesmas para aí caçarem as suas presas, criando dificuldades de vizinhança com os humanos por esse motivo.
Reprodução	Os acasalamentos ocorrem entre Dezembro e Fevereiro, sendo a gestação de 52-53 dias. Os juvenis nascem entre Março e Maio, possuindo nesta altura uma pelagem castanho-escura que só ao fim de cerca de 6 meses se torna idêntica à coloração dos adultos. Ambos os progenitores cuidam das crias mesmo após o desmame. Estas só se tornam completamente independentes no Outono seguinte ao nascimento.
Tipo de Ocorrência	Res – Residente.
Comportamento	Tem, sobretudo, actividade nocturna e crepuscular, mas pode ser diurna em locais isolados. A densidade populacional média é de 1 família por Km ² de área agrícola. Vive em grupos constituídos por um macho adulto e várias fêmeas. Efectuam marcações odoríferas com urinas e excrementos deixados em locais muito visitados.
Voo	-
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA	
Tendência Populacional	Desconhecida.
Estatuto de Conservação PT Continente	LC – Pouco Preocupante.
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)	
Designação	Anexo
	-
Factores de Ameaça	Caça; utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
Medidas de Conservação	Fiscalização das actividades de caça; eliminar a utilização de iscos com veneno (rodenticidas) para eliminar roedores prejudiciais à agricultura.
Observações/comentários	-

APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO CARVÃO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS
FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



Código	Nome Científico	Nome Comum
	<i>Acer platanoides</i>	Bordo-da-noruega
001.01	<i>Acer platanoides</i>	Bordo-da-noruega
001.02	<i>Acer platanoides</i>	Bordo-da-noruega
	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
002.01	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
002.02	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
002.03	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo
	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.01	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
003.02	<i>Betula celtiberica</i>	Vidoeiro
	<i>Campanula herminii</i>	Campânula
004.01	<i>Campanula herminii</i>	Campânula
	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
005.01	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
005.02	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
005.03	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
	<i>Cedrus atlantica</i>	Cedro-do-atlas
006.01	<i>Cedrus atlantica</i>	Cedro-do-atlas
	<i>Centaurea micrantha ssp. Herminii</i>	-
007.01	<i>Centaurea micrantha ssp. Herminii</i>	-
	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
008.01	<i>Centaurea rothmalerana</i>	-
	<i>Echinopartum ibericum</i>	Caldoneiro
009.01	<i>Echinopartum ibericum</i>	Caldoneiro
009.02	<i>Echinopartum ibericum</i>	Caldoneiro
	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia
010.01	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia
010.02	<i>Fagus sylvatica</i>	Faia



Código	Nome Científico	Nome Comum
	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo
011.01	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo
	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Jacinto-dos-campos
012.01	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Jacinto-dos-campos
	<i>Juniperus communis ssp. Alpina</i>	Zimbro-rasteiro
013.01	<i>Juniperus communis ssp. Alpina</i>	Zimbro-rasteiro
013.02	<i>Juniperus communis ssp. Alpina</i>	Zimbro-rasteiro
	<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro
014.01	<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro
	<i>Marsupella profunda</i>	-
015.01	<i>Marsupella profunda</i>	-
	<i>Narcissus asturiensis</i>	Jacinto-dos-campos
016.01	<i>Narcissus asturiensis</i>	Jacinto-dos-campos
	<i>Nardus stricta</i>	Cervum
017.01	<i>Nardus stricta</i>	Cervum
	<i>Olea europaea</i>	Zambujeiro
018.01	<i>Olea europaea</i>	Zambujeiro
	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo
019.01	<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo
	<i>Potentilla erecta</i>	Consolda-vermelha
020.01	<i>Potentilla erecta</i>	Consolda-vermelha
	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
021.01	<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava
	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
022.01	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
022.02	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
022.03	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon
022.04	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Pinheiro-do-oregon

ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA		FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS	Rota do Carvão
Código	Nome Científico	Nome Comum	
	Quercus ilex	Azinhela	
023.01	<i>Quercus ilex</i>	Azinhela	
	Quercus pyrenaica	Carvalho-negral	
024.01	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
024.02	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	
	Ranunculus abnormis	-	
025.01	<i>Ranunculus abnormis</i>	-	
	Ranunculus peltatus	Ranúnculo-aquático	
026.01	<i>Ranunculus peltatus</i>	Ranúnculo-aquático	
	Salix atrocinerea	Salgueiro	
027.01	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
027.02	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
027.03	<i>Salix atrocinerea</i>	Salgueiro	
	Salix salviifolia	Salgueiro-branco	
028.01	<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco	
028.02	<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco	
	Sorbus aucuparia	Tramazeira	
029.01	<i>Sorbus aucuparia</i>	Tramazeira	



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.001.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,583" W 40�22' 48,403" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	Acer platanoides	Família	Sapindaceae
Tipo Fision�mico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Acer platanoides</i>	Nome Comum	Bordo-da-noruega
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribui�o	Grande parte Europa (excepto Oeste), Cáucaso e Oeste da Ásia (Afeganistão e Irão).		
Habitat	Ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Abril – Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 43,301" W 40°24' 35,118" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	Acer platanooides	Família	Sapindaceae

Tipo Fisionómico Mesofanerófito

Nome Científico *Acer platanooides* Nome Comum Bordo-da-noruega

Registo Fotográfico



Distribuição	Grande parte Europa (excepto Oeste), Cáucaso e Oeste da Ásia (Afeganistão e Irão).
Habitat	Ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 20,538" W 40�22' 57,763" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Família	Sapindaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Nome Comum	Plátano-bastardo
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Centro e Sul da Europa e � subespont�nea em Portugal.		
Habitat	Matos e Ruderal.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Março – Abril.		
Observa�es/comentários	Espécime cultivado pelo fruto.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.002.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,583" W 40�22' 48,403" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	Acer pseudoplatanus	Família	Sapindaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Nome Comum	Plátano-bastardo
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Centro e Sul da Europa e � subespont�nea em Portugal.		
Habitat	Matos e Ruderal.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Março – Abril.		
Observa�es/comentários	Espécime cultivado pelo fruto.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.002.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Coordenadas** 7 33' 22,680" W
40 22' 15,704" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rutales	Subclasse	Malvidae
Espécie	<i>Acer pseudoplatanus</i>	Família	Sapindaceae

Tipo Fision mico Mesofaner fite

Nome Científico *Acer pseudoplatanus* **Nome Comum** Plátano-bastardo

Registo Fotográfico



Distribui o Centro e Sul da Europa e   subespont nea em Portugal.

Habitat Matos e Ruderal.

Estatuto de Protec o -

Raridade em Portugal Rara.

Flora o Março – Abril.

Observa es/comentários Espécime cultivado pelo fruto.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS **N.003.01**

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,583" W 40�22' 48,403" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae

Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro

Registo Fotográfico



Distribui�o	Europa e Centro e Sul da Ásia.
Habitat	Rupicola e matos.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Abril – Maio.
Observa�es/comentários	PNRN 2000 – Plano Nacional Rede Natura 2000.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.003.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 12,964" W 40°24' 33,829" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Betula alba</i>	Família	Betulaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Betula celtiberica</i>	Nome Comum	Vidoeiro

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa e Centro e Sul da Ásia.
Habitat	Rupícola e matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.004.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�35' 5,604" W 40�21' 51,221" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Magnoliophyta	Subespécie	-
Classe	Magnolopsida	Subdivisão	-
Ordem	Asterales	Subclasse	-
Espécie	<i>Campanula herminii</i>	Família	Campanulaceae
Tipo Fision�mico	Hemicript�fite		
Nome Científico	<i>Campanula herminii</i>	Nome Comum	Campânula
Registo Fotográfico			
Distribui�o	End�mica da Península Ibérica cresce no Sistema Central, Montes de León, Oeste da Cordilheira Cantábrica, Serra Nevada e Serra da Estrela.		
Habitat	Cervunais pastos brezales acidófilos, ocasionalmente em rochedos.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Julho – Novembro.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.005.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°32' 34,098" W 40°23' 57,156" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Castanea sativa	Família	Fagaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	Castanea sativa	Nome Comum	Castanheiro

Registo Fotográfico



Distribuição	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.
Habitat	Matos e terrenos cultivados.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Maió – Junho.
Observações/comentários	



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.005.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 44,358" W 40�24' 30,542" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Castanea sativa	Família	Fagaceae

Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	Castanea sativa	Nome Comum	Castanheiro

Registo Fotográfico



Distribui�o	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.
Habitat	Matos e terrenos cultivados.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Maios - Junho.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.005.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 54,744" W 40�24' 30,928" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Castanea sativa	Família	Fagaceae

Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	Castanea sativa	Nome Comum	Castanheiro

Registo Fotográfico



Distribui�o	A Balcãs, Cáucaso e Ásia menor e foi naturalizada na região mediterrânica, Centro e Oeste da Europa e Macaronésia.
Habitat	Matos e terrenos cultivados.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Maio – Junho.
Observa�es/comentários	Casa das Ex-Matas Nacionais.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.006.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 34,098" W 40�23' 57,156" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Cedrus atlantica	Família	Pinaceae

Tipo Fision�mico	Megafanerófito		
Nome Científico	Cedrus atlantica	Nome Comum	Cedro-do-atlas

Registo Fotográfico Sem registo fotográfico.

Distribui�o	Norte de África (Argélia e Marrocos).
Habitat	Ornamental.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Abril – Junho.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.007.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7° 33' 39,517" W 40° 24' 42,248" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	-	Subespécie	<i>Herminii</i>
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea micrantha</i>	Família	Asteraceae (Compositae)

Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea micrantha</i>	Nome Comum	-

Registo Fotográfico

Sem registo fotográfico.

Distribui�o	Endemismo lusitano. A Noroeste, rara a Norte do rio Douro e Terra Fria meridional.
Habitat	Abaixo dos 1600 m, em incultos. Ocorre por quase toda a área da espécie, excepto nas serras mais ocidentais.
Estatuto de Protec�o	Espécie protegida VU - vulnerável - Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril - Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE - Anexos II, b) e IV, b).
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Abril - Agosto.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.008.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7� 32' 40,764" W 40� 23' 55,632" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	-	Subespécie	-
Classe	-	Subdivisão	-
Ordem	-	Subclasse	-
Espécie	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Família	Asteraceae (Compositae)

Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Centaurea rothmalerana</i>	Nome Comum	-

Registo Fotográfico

Sem registo fotográfico.

Distribui�o	Endemismo lusitano – Serra da Estrela.
Habitat	Abaixo dos 1 600 m, ocorre em arrelvados montanhosos e clareiras de matas caducifólia.
Estatuto de Protec�o	VU – Vulnerável - Decreto-Lei n� 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b). Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Abril – Agosto.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.009.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 22,680" W 40°22' 15,704" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Echinopartum ibericum	Família	Leguminosae (Fabaceae)

Tipo Fisionómico Nanofanerófito

Nome Científico Echinopartum ibericum **Nome Comum** Caldoneiro

Registo Fotográfico



Distribuição Noroeste e centro da Península Ibérica.

Habitat Terrenos incultos e rupícola.

Estatuto de Protecção Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Habitat 4090 Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas da Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Raridade em Portugal Rara.

Floração Junho – Julho.

Observações/comentários Endemismo ibérico pontual nas montanhas mais elevadas de Portugal.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.009.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 56,235" W 40�22' 5,786" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Fabales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Echinopartum ibericum	Família	Leguminosae (Fabaceae)
Tipo Fision�mico	Nanofaner�fito		
Nome Científico	Echinopartum ibericum	Nome Comum	Caldoneiro
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Noroeste e centro da Península Ibérica.		
Habitat	Terrenos incultos e rupicola.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Habitat 4090 Charnecas oromediterrânicas end�micas com giestas espinhosas da Directiva 92/43/CEE – Anexo I.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Junho – Julho.		
Observa�es/comentários	Endemismo ibérico pontual nas montanhas mais elevadas de Portugal.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 44,358" W 40�24' 30,542" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsid	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Fagus sylvatic	Família	Fagaceae
Tipo Fision�mico	Megafaner�fite		
Nome Científico	<i>Fagus sylvatica</i>	Nome Comum	Faia
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa.		
Habitat	Ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Abril – Junho.		
Observa�es/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.010.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 12,964" W 40�24' 33,829" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsid	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Fagus sylvatic	Família	Fagaceae
Tipo Fision�mico	Megafaner�fite		
Nome Científico	<i>Fagus sylvatica</i>	Nome Comum	Faia
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa.		
Habitat	Ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Abril – Junho.		
Observa�es/comentários	-		




FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.011.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 4,597" W 40°23' 10,486" N
CARACTERIZAÇÃO GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	Angustifolia
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	Fraxinus angustifolia	Família	Oleaceae
Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Fraxinus angustifolia</i>	Nome Comum	Freixo
Registo Fotográfico			
Distribuição	A Sul e Centro -Este da Europa, Noroeste de África e Próximo Oriente.		
Habitat	Matos e áreas ripícolas.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Floração	Fevereiro – Março.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.012.01	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�35' 2,551" W 40�21' 41,486" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	Hyacinthoides hispanica	Família	Hyacinthaceae
Tipo Fision�mico			
	Ge�fito		
Nome Científico			
	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	Nome Comum	Jacinto-dos-campos
Registo Fotográfico			
	 		
Distribui�o			
	Peninsula Ibérica; naturalizada a Sul e Oeste Europa.		
Habitat			
	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o			
	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I - Habitat prioritário.		
Raridade em Portugal			
	Comum.		
Flora�o			
	Março – Junho.		
Observa�es/comentários			
	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.013.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�34' 6,460" W 40�23' 29,504" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Juniperus communis	Família	Cupressaceae
Tipo Fislon�mico	Nanofaner�fito		
Nome Científico	<i>Juniperus communis</i> <i>ssp. Alpina</i>	Nome Comum	Zimbro-rasteiro
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Sub-cosmopolita, estando presente grande parte Europa, Mediterrâneo, EUA, Ásia e subcontinente Indiano.		
Habitat	Matagais, terrenos incultos e ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Junho – Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.013.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�34' 42,118" W 40�23' 6,774" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Juniperus communis	Família	Cupressaceae

Tipo Fision�mico	Nanofaner�fite		
Nome Científico	<i>Juniperus communis</i> <i>ssp. Alpina</i>	Nome Comum	Zimbros-rasteiros

Registo Fotográfico



Distribui�o	Sub-cosmopolita, estando presente grande parte Europa, Mediterrâneo, EUA, Ásia e subcontinente Indiano.
Habitat	Matagais, terrenos incultos e ornamental.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Junho – Agosto.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.014.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 34,098" W 40�23' 57,156" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Laurales	Subclasse	Magnolidae
Espécie	Laurus nobilis	Família	Lauraceae
Tipo Fision�mico	Vários		
Nome Científico	<i>Laurus nobilis</i>	Nome Comum	Loureiro



Distribui�o	Região Mediterrânica.
Habitat	Ripícola.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Fevereiro – Abril.
Observa�es/comentários	Micro ou mesofaner�fito; ornamental.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS		N.015.01	
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7� 32' 39,910" W 40� 24' 27,297" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	-	Subespécie	-
Classe	Hepatopsida	Subdivisão	-
Ordem	Jungermanniales	Subclasse	-
Espécie	<i>Marsupella profunda</i>	Família	<i>Gymnomitriaceae</i>
Tipo Fision�mico	-		
Nome Científico	<i>Marsupella profunda</i>	Nome Comum	-
Registo Fotográfico	Sem registo fotográfico.		
Distribui�o	Endemismo europeu, com raras ocorrências na Grã-Bretanha, Canárias, Portugal continental – serras da Estrela e de S. Mamede e arredores de Santo Tirso, Madeira e Açores.		
Habitat	Em Perigo de Extin�o – Espécie sax�cola de locais expostos (barreiras de estradas, granito desagregado), mas húmidos ou sombrios, ou de fendas de rochas, apresenta-se em pequenos tufos castanhos.		
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexos B-II, b) - espécie prioritária. Decreto-Lei n� 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I. Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) – espécie prioritária. Conven�o de Berna (Conven�o Relativa � Conserva�o da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Abril – Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.016.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°35' 2,551" W 40°21' 41,486" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Liliatae (Monocotyledoneae)	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Iridales	Subclasse	Liliidae
Espécie	Narcissus asturiensis	Família	Alliaceae

Tipo Fisionómico	Geófito		
Nome Científico	<i>Narcissus asturiensis</i>	Nome Comum	Jacinto-dos-campos

Registo Fotográfico



Distribuição	Península Ibérica.
Habitat	Matagais, relvados húmidos e terrenos incultos.
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.017.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°35' 12,941" W 40°22' 11,100" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Poales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	Nardus stricta	Família	Gramineae (Poaceae)

Tipo Fisionómico	Hemicriptófito		
Nome Científico	Nardus stricta	Nome Comum	Cervum

Registo Fotográfico



Distribuição	Grande parte Europa até Cáucaso e Sibéria e Macaronésia (Açores).
Habitat	Relvados húmidos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Maior - Agosto.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.017.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�35' 2,551" W 40�21' 41,486" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Poales	Subclasse	Commelinidae
Espécie	Nardus stricta	Família	Gramineae (Poaceae)
Tipo Fision�mico	Hemicript�fite		
Nome Científico	Nardus stricta	Nome Comum	Cervum
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Grande parte Europa até Cáucaso e Sibéria e Macaronésia (Açores).		
Habitat	Relvados húmidos.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Maio – Agosto.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.018.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°32' 34,098" W 40°23' 57,156" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	europaea
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Lamiales	Subclasse	Lamiidae
Espécie	Olea europaea	Família	Oleaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	Olea europaea	Nome Comum	Zambujeiro

Registo Fotográfico



Distribuição	Região Mediterrânica.		
Habitat	Matos, terrenos incultos e rupícola; ornamental.		
Estatuto de Protecção	-		
Raridade em Portugal	-		
Floração	Maio – Julho.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.019.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 18,580" W 40°24' 41,821" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	Pinus pinaster	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico Megafanerófito

Nome Científico *Pinus pinaster* Nome Comum Pinheiro-bravo

Registo Fotográfico



Distribuição Oeste da região mediterrânica e zonas atlânticas do Sul a Europa.

Habitat Matos, matagais e terrenos incultos.

Estatuto de Protecção -

Raridade em Portugal Comum.

Floração Março.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.020.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°35' 2,551" W 40°21' 41,486" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Potentilla erecta</i>	Família	Rosaceae

Tipo Fisionómico	Hemicriptófito		
Nome Científico	<i>Potentilla erecta</i>	Nome Comum	Consolda-vermelha

Registo Fotográfico



Distribuição	Euroasiática, Oeste Sibéria, Cáucaso, Anatólia, Noroeste África e Macaronésia.
Habitat	Matagais e relvados húmidos.
Estatuto de Protecção	Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1. Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Maior – Agosto.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.021.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 34,098" W 40�23' 57,156" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Prunus avium</i>	Família	Rosaceae
Tipo Fision�mico	Mesofaner�fite		
Nome Científico	<i>Prunus avium</i>	Nome Comum	Cerejeira -brava
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa, Ásia e Noroeste de África.		
Habitat	Matos e áreas ruderais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Comum.		
Flora�o	Março – Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.022.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 18,583" W 40°22' 48,403" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.022.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°32' 44,358" W 40°24' 30,542" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.022.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�32' 54,744" W 40�24' 30,928" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae
Tipo Fision�mico	Megafaner�fita		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal		
Habitat	Matos e ornamental.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Março – Maio.		
Observa�es/comentários	Casa das Ex-Matas Nacionais.		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.022.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 43,279" W 40°24' 39,017" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Pinatae	Subdivisão	Coniferophytina
Ordem	Pinales	Subclasse	Pinidae
Espécie	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Família	Pinaceae

Tipo Fisionómico	Megafanerófito		
Nome Científico	<i>Pseudotsuga menziesii</i>	Nome Comum	Pinheiro-do-oregon

Registo Fotográfico



Distribuição	Oeste dos EUA e foi introduzida em Portugal.
Habitat	Matos e ornamental.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Rara.
Floração	Março – Maio.
Observações/comentários	Casa das Ex-Matas Nacionais.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.023.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,583" W 40�22' 48,403" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	Ilex
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	<i>Quercus ilex</i>	Família	Fagaceae

Tipo Fision mico Mesofaner fite

Nome Científico *Quercus ilex* Nome Comum Azinheira

Registo Fotográfico



Distribui�o	Região Mediterrânica.
Habitat	Ornamental.
Estatuto de Protec�o	Protec�o-DL 169/2001, 25 Maio.
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Abril – Junho.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.024.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°32' 54,744" W 40°24' 30,928" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Quercus pyrenaica	Família	Fagaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Quercus pyrenaica</i>	Nome Comum	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



Distribuição	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
Habitat	Matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	Casa das Ex-Matas Nacionais.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.024.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sitio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 18,580" W 40°24' 41,821" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Betulales	Subclasse	Hamamelididae
Espécie	Quercus pyrenaica	Família	Fagaceae

Tipo Fisionómico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Quercus pyrenaica</i>	Nome Comum	Carvalho-negral

Registo Fotográfico



Distribuição	Sudoeste da Europa e Norte de Marrocos.
Habitat	Matos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Abril – Maio.
Observações/comentários	Carvalhal em regeneração.



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.025.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�35' 12,941" W 40�22' 11,100" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ranunculales	Subclasse	Ranunculidae
Espécie	Ranunculus abnormis	Família	Ranunculaceae

Tipo Fision mico Hemicriptófito

Nome Científico *Ranunculus abnormis* Nome Comum -

Registo Fotográfico



Distribui�o	Pen�sula Ibérica.
Habitat	Relvados húmidos.
Estatuto de Protec�o	Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1.; Directiva 92/43/CEE – Anexo I – Habitat prioritário.
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Maior – Agosto.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.026.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°34' 59,066" W 40°21' 40,367" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Ranunculales	Subclasse	Ranunculidae
Espécie	Ranunculus peltatu	Família	Ranunculaceae
Tipo Fisionómico	Hidrófito		
Nome Científico	<i>Ranunculus peltatus</i>	Nome Comum	Ranúnculo -aquático

Registo Fotográfico



Distribuição	Centro e Oeste Europa e Região Mediterrânica.
Habitat	Ripícola.
Estatuto de Protecção	Habitat 3260; Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril – Anexo B-1; Directiva 92/43/CEE – Anexo I.
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Fevereiro – Julho.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.027.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 4,597" W 40�23' 10,486" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Salix atrocinerea	Família	Salicaceae

Tipo Fision�mico	Microfaner�fito		
Nome Científico	<i>Salix atrocinerea</i>	Nome Comum	Salgueiro

Registo Fotográfico



Distribui�o	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
Habitat	Ripícola e relvados húmidos.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Fevereiro – Março.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.027.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7°33' 20,538" W 40°22' 57,763" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Salix atrocinerea	Família	Salicaceae

Tipo Fisionómico	Microfanerófito		
Nome Científico	<i>Salix atrocinerea</i>	Nome Comum	Salgueiro

Registo Fotográfico



Distribuição	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
Habitat	Ripícola e relvados húmidos.
Estatuto de Protecção	-
Raridade em Portugal	Comum.
Floração	Fevereiro – Março.
Observações/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.027.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 22,680" W 40�22' 15,704" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Salix atrocinerea	Família	Salicaceae

Tipo Fision�mico	Microfaner�fito		
Nome Científico	<i>Salix atrocinerea</i>	Nome Comum	Salgueiro

Registo Fotográfico



Distribui�o	Europa atlântica e Oeste da Região Mediterrânica.
Habitat	Ripícola e relvados húmidos.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Comum.
Flora�o	Fevereiro – Março.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS N.028.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,583" W 40�22' 48,403" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix salviifolia</i>	Família	Salicaceae
Tipo Fision�mico	Microfaner�fito		
Nome Científico	<i>Salix salviifolia</i>	Nome Comum	Salgueiro-branco

Registo Fotográfico



Distribui�o	Península Ibérica.
Habitat	Ripícola.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Março – Abril.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.028.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 22,680" W 40�22' 15,704" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Violales	Subclasse	Rosidae
Espécie	<i>Salix salviifolia</i>	Família	Salicaceae

Tipo Fision�mico	Microfaner�fite		
Nome Científico	<i>Salix salviifolia</i>	Nome Comum	Salgueiro-branco

Registo Fotográfico



Distribui�o	Península Ibérica.
Habitat	R�pcola.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Março – Abril.
Observa�es/comentários	-



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS			N.029.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 22,680" W 40�22' 15,704" N
CARACTERIZA�O GERAL			
Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Sorbus aucuparia	Família	Rosaceae
Tipo Fision�mico	Mesofanerófito		
Nome Científico	<i>Sorbus aucuparia</i>	Nome Comum	Tramazeira
Registo Fotográfico			
Distribui�o	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.		
Habitat	Matos e matagais.		
Estatuto de Protec�o	-		
Raridade em Portugal	Rara.		
Flora�o	Maio.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA FLORA E COMUNIDADES VEGETAIS

N.029.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Coordenadas	7�33' 18,580" W 40�24' 41,821" N

CARACTERIZA O GERAL

Divisão	Spermatophyta	Subespécie	-
Classe	Magnoliopsida	Subdivisão	Magnoliophytina (Angiospermae)
Ordem	Rosales	Subclasse	Rosidae
Espécie	Sorbus aucuparia	Família	Rosaceae

Tipo Fision mico Mesofaner fite

Nome Científico *Sorbus aucuparia* Nome Comum Tramazeira

Registo Fotográfico



Distribui�o	Europa, Ásia menor; Próximo Oriente, Islândia e Gronelândia.
Habitat	Matos e matagais.
Estatuto de Protec�o	-
Raridade em Portugal	Rara.
Flora�o	Maio.
Observa�es/comentários	Carvalho em regenera�o.



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO CARVÃO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

HABITATS

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Carvão

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
001.00	4030	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias
001.01	4030	pt1 Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos
001.02	4030	pt2 Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais
001.03	4030	pt3 Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais
002.00	4090	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
003.00	5120	Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
004.00	6160	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca Indigesta</i>
004.01	6160	pt1 Prados psicroxerófilos estrelenses
004.02	6160	pt2 Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos
004.03	6160	pt3 Matos rasteiros silibasófilos
004.04	6160	pt4 Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios
005.00	6220*	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fâcies arbustivas) – Substepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>
005.01	6220*	pt1 Arrelvados anuais neutrobasófilos
005.02	6220*	pt2 Malhadais
005.03	6220*	pt3 Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas
005.04	6220*	pt4 Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas
005.05	6220*	pt5 Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>
006.00	6230*	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Formações herbáceas secas seminaturais e



ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS Rota do Carvão

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo	
		fácies arbustivas) – Formações herbáceas de <i>Nardus</i> , ricas em espécies, em substratos siliciosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)	
007.00	6430	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	
007.01	6430	pt1	Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos
007.02	6430	pt2	Vegetação higrófila megafórbica perene de solos permanentemente húmidos
008.00	8220		Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
008.01	8220	pt1	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas
008.02	8220	pt2	Biótopos de comunidades comofíticas
008.03	8220	pt3	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas
009.00	8230		Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
009.01	8230	pt1	Tomilhões galaico-portugueses
009.01	8230	pt2	Comunidades estrelenses perenes de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>Pyrenaicum</i>
009.01	8230	pt3	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum álbum</i>
010.00	9260		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>
010.01	9260	pt1	Castiçais abandonados
010.02	9260	pt2	Soutos antigos
011.00	92A0		Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>
011.01	92A0	pt1	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos
011.02	92A0	pt2	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos
011.03	92A0	pt3	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>

ÍNDICE DAS FICHAS DE ECOLOGIA HABITATS

Rota do Carvão

Código	Código do Habitat/ Habitat Subtipo	Habitat/ Habitat Subtipo
011.04	92A0 pt4	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>
011.05	92A0 pt5	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.00												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Carvão														
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030													
Descrição Sucinta	Matos baixos, de elevado grau de cobertura, dominados por nanofanerófitos. Espécies mais frequentes pertencentes às famílias das ericáceas (gén. <i>Daboecia</i> , <i>Erica</i> e <i>Calluna</i>), cistáceas (gén. <i>Halimium</i> , <i>Helianthemum</i> , <i>Tuberaria</i> e, pontualmente, <i>Cistus</i>), leguminosas (gén. <i>Genista</i> , <i>Stauracanthus</i> , <i>Pterospartum</i> e <i>Ulex</i>). Plantas características estritamente heliófilas, formadoras de húmus do tipo mor e adaptadas a ciclos curtos de recorrência do fogo. Solos derivados de rochas ácidas – pontualmente derivados calcários em territórios muito chuvosos (e.g. calcários estremenhos) – oligotróficos, ácidos, delgados (leptosolos), com um horizonte. Macrobioclima temperado ou mediterrânico com características oceânicas; andares termoclimáticos inferiores ao orotemperado (em Portugal); ombroclima pelo menos sub-húmido com um óptimo fitossociológico sob um ombroclima húmido a ultra-hiper-húmido. Mosaicos mais frequentes com prados anuais.														
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Irlanda, Portugal e Reino Unido.														
Habitat(s) Subtipo(s)	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos	4030pt1													
	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais	4030pt2													
	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais	4030pt3													
INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)															
Designação	Anexo														
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.														
Directiva 92/43/CEE.	I.														
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X				X		X				X
Estado de Conservação				Geralmente em bom estado de conservação.											
Observações/comentários				-											



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
Habitat Subtipo	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos mediterrânicos **	4030pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais aero-halófilos amoitados mediterrânicos dominados por <i>Ulex jussiaei</i> subsp. <i>congestus</i> . Próprios de plataformas rochosas litorais, com possível existência de escarpas sobranceiras. São interpretados como comunidades permanentes.		
Factores de Ameaça	Destruição física através da construção de infra-estruturas e habitações; pisoteio.		
Medidas de Conservação	Construção de passadiços; desvio do interesse dos visitantes; interdição à construção de habitações e de outras infra-estruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Tojais e urzais-tojais galaico-portugueses não litorais **	4030pt2	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Tojais e urzais-tojais mesófilos dominados por <i>Ulex europaeus</i> subsp. <i>latebracteatus</i> e/ou <i>U. minor</i> . Territórios graníticos termo-mesotemperados, húmidos a hiper-húmidos. Subseriais de bosques caducifólios de <i>Quercus robur</i> .		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional; plantas invasoras, sobretudo <i>Cortaderia selloana</i> , <i>Acacia dealbata</i> e <i>A. melanoxylon</i> ; destruição física do habitat através de arborizações e da construção de infraestruturas.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.001.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas Secas Europeias	4030	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Urzais, urzais-tojais e urzais-estevais mediterrânicos não litorais **	4030pt3	
Descrição Sucinta	<p>Urzais, urzais-tojais ou urzais-estevais mesófilos; Andares bioclimáticos termo, meso, ou supramediterrânicos, pontualmente meso-supratemperados, subhúmidos a hiper-húmidos.</p> <p>Composição florística variável; Subseriais de bosques acidófilos deciduos (classe <i>Quercus-Fagetum</i>, ou de bosques esclerófilos ou marchescentes (ordem <i>Quercetalia ilicis</i> (classe <i>Quercetum ilicis</i>), sobretudo de sobreirais (aliança <i>Quercion broteroi</i>, somente a Sul do sistema central.</p>		
Factores de Ameaça	Plantas invasoras, sobretudo a <i>Acacia de albata</i> , a <i>Melanoxylon</i> e <i>hackea sericea</i> ; aumento da severidade dos incêndios.		
Medidas de Conservação	Controle de invasoras; bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado com ciclos de recorrência que evitem a acumulação excessiva de combustível; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.002.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Charnecas e matos das zonas temperadas – Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas 4090

Comunidades arbustivas de baixo grau de cobertura.

Dominância do *Echinopartum ibericum*, um arbusto espinhoso da tribo das *Cytiseae* (família das leguminosas), com fisionomia de almofada e raramente com mais de 0,5 m de altura. A caldoneira é tanto mais pequena, e reduzida a uma densa almofada, quanto mais alto e exposto ao vento for o seu habitat; as plantas das cotas mais elevadas da Serra da Estrela, onde o efeito da altitude e exposição é mais nítido, são incluídas por alguns autores na f. *pulviniformis*. Comunidade permanente. Frequentemente em mosaico com comunidades pioneiras de caméfitos (ricas em endemismos de distribuição restrita. Estritamente heliófila, própria de cristas rochosas e outros relevos convexos ("meios em fase de morfogénese"), particularmente expostos ao vento, com solos esqueléticos derivados de rochas ácidas leptossolos líticos); muitos dos biótopos de caldoneira culminam vales apertados onde as massas de ar são aceleradas pelo "efeito de Venturi". Ótimo ecológico nos andares supramediterrânico ou supratemperado submediterrânico, sub-húmido a hiper-húmido, altitudes entre 700 m e os 1750 m, descendo ao horizonte superior do andar mesomediterrânico (> ca. 500 m altitude) no canhão do rio Douro internacional.

Distribuição Geral Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

Habitat(s) Subtipo(s) Sem subtipos -

INSTRUMENTOS LEGAIS

Designação Anexo

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. B-1.

Directiva 92/43/CEE. I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.002.00

Estado de Conservação	Geralmente em bom estado de conservação.
Factores de Ameaça	Pontualmente existem riscos de destruição física do habitat através de arborizações e da abertura ou alargamento de caminhos florestais, embora os biótopos de caldoneiral sejam extraordinariamente desfavoráveis para as árvores.
Medidas de Conservação	Condicionamento de actividades que conduzam à destruição directa do habitat.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.003.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Matos esclerófilos (Matos submediterrânicos e temperados) – Formações montanas de *Cytisus purgans* 5120

Descrição Sucinta Matos baixos acidófilos, heliófilos, orófilos, até 2 m de altura. Dominados pelo *Cytisus oromediterraneus* (sin. *C. purgans* auct.), por vezes acompanhado por *Genista florida* subsp. *polygalaephylla*, muito raramente por *Genista cinerascens*; Dominância de *C. oromediterraneus* favorecida por um regime intenso de perturbação pelo fogo associado à pastorícia de percurso tradicional; Matos de elevada resiliência e resistência dada a escassez de diásporos de árvores climácicas e o regime de fogo a que está submetida a Serra da Estrela. Com frequência em mosaico com urzais-zimbrais e caldoneirais (comunidades de *Echinospartum ibericum* e/ou matos rasteiros acidófilos Admite-se que maioritariamente sejam subseriais de carvalhais de *Quercus pyrenaica*; pontualmente, comunidades permanentes nas escarpas graníticas mais abrigadas, próximo do andar orotemperado. Horizonte superior do andar supramediterrânico hiper-húmido; muito pontual, e aparentemente em expansão, no andar orotemperado.

Distribuição Geral Espanha, França e Portugal.

Habitat(s) Subtipo(s) Sem subtipos -

INSTRUMENTOS LEGAIS

Designação Anexo

Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril. B-1.

Directiva 92/43/CEE. I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Factores de Ameaça À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.003.00
	da perturbação pelo fogo.		
Medidas de Conservação	Bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		

FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.004.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-Ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160
Descrição Sucinta	Comunidades xerófilas de baixo grau de cobertura. Dominância de pequenos arbustos (caméfitos) e hemiptófitos cespitosos, muito deles da família das gramineas. Pioneiras de solos esqueléticos ou de fendas de afloramentos rochosos, normalmente próximos da horizontalidade. Favorecidas por todos os tipos de perturbação (e.g. fogo e pastoreio) que desnudem o solo e facilitem o trabalho erosivo do vento e da chuva.	
Distribuição Geral	Espanha e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Prados psicroxerófilos estrelenses	6160pt1
	Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos	6160pt2
	Matos rasteiros silbasófilos	6160pt3
	Matos rasteiros de leitos de chelas rochosos de grandes rios	6160pt4

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X				X			X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-Ibéricos de <i>Festuca Indigesta</i>	6160	
CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Prados psicroxerófilos estrelenses **	6160pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Dominância de <i>Minuartia recurva</i> subsp. <i>juressi</i> e de <i>Festuca summilusitana</i>.</p> <p>Comunidades permanentes psicroxerófilas. Afloramentos graníticos convexos do planalto orotemperado estrelense. Contactos catenais mais frequentes com os zimbrais orotemperados estrelenses e comos cervunais de <i>Festuca henriquesii</i>.</p>		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: progressão sucessional por redução da perturbação pelo fogo.		
Medidas de Conservação	Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.004.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

Habitat Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-Ibéricos de *Festuca Indigesta* 6160

CARACTERIZAÇÃO GERAL HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Matos rasteiros acidófilos temperados e mediterrânicos ** 6160pt2

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta Dominância de *Plantago radicata*, *Festuca summilusitana*, *Arenaria querioides* subsp. *querooides* e/ou *Minuartia recurva*. Comunidades supratemperadas submediterrânicas ou supramediterrânicas, pontualmente mesomediterrânicas. Normalmente subseriais de bosques de *Quercus pyrenaica*. Frequentemente em mosaico com comunidades plantas anuais (classe *Helianthemetea*) ou arrelvadosvivazes de *Agrostis* sp. pl.

Factores de Ameaça Progressão sucessional.

Medidas de Conservação Para a persistência e melhoria do habitat actual: bloqueio da progressão sucessional com fogo controlado; manutenção da pastorícia extensiva de percurso.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-Ibéricos de <i>Festuca Indigesta</i>	6160	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Matos rasteiros silibasófilos **	6160pt3	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Comunidades estritamente silibasófilas. Dominância de <i>Plantago radicata</i> e de um conjunto variável de endemismos serpentínicos. Subseriais de azinhais edafófilos silibasófilos. Frequentemente em mosaico com comunidades de plantas anuais (classe <i>Helianthemetea</i>) ou arrelvados vivazes de <i>Agrostis</i> sp. pl.		
Factores de Ameaça	À persistência e melhoria do habitat actual: extracção de inertes; construção de habitações e infraestruturas; arborizações; progressão sucessional.		
Medidas de Conservação	Proibição de arborizações e de novas extracções de inertes em rochas ultrabásicas. Condicionamento à construção de infraestruturas e habitações. Embora a progressão sucessional esteja em curso nos afloramentos ultrabásicos, no curto prazo não é necessária uma gestão activa deste habitat. Manutenção da pastorícia extensiva de percurso.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.004.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Formações herbáceas naturais e seminaturais (Prados naturais) – Prados oro-ibéricos de <i>Festuca indigesta</i>	6160	
Habitat Subtipo	Matos rasteiros de leitos de cheias rochosos de grandes rios**	6160pt4	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Comunidades permanentes. Dependência de um forte regime de perturbação cíclica pelas cheias invernais. Contactos catenais frequentes com diferentes etapas seriais de séries climatófilas ou edafoxerófilas e, em direcção ao talvegue, com diferentes tipos de vegetação higrófila. Mosaicos com diversos tipos de vegetação arbustiva entre aos quais as comunidades de buxo e de <i>Flueggea (Securinega) tinctoria</i> .		
Factores de Ameaça	Destruição física do habitat e alteração do regime de perturbação natural de cheias e enxurradas com a construção de barragens e açudes.		
Medidas de Conservação	Interdição dos empreendimentos hidráulicos que afectem o habitat.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*
Descrição Sucinta	Arrelvados xerófilos de floração primaveril ou estival, dominados por gramíneas anuais e/ou vivazes de porte variável e submetidos a uma pressão variável de pastoreio. Solos oligo a mesotróficos, mais ou menos profundos (excepto subtipo 6220pt1).	
Distribuição Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Arrelvados anuais neutrobasófilos	6220*pt1
	Malhadais	6220*pt2
	Arrelvados vivazes neutrobasófilos de gramíneas altas	6220*pt3
	Arrelvados vivazes silicícolas de gramíneas altas	6220*pt4
	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i>	6220*pt5

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Pouca Diversidade	Diversidade Florística		Desequilibrada	Grau de Equilíbrio da Vegetação		Resiliência da Vegetação			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
	Diversidade	Muita		Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
		X			X			X			X				X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea	6220*	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Arrelvados anuais neutrobasófilos **	6220*pt1	
** Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados anuais primocolonizadores, heliófilos e ef�meros, de elevada diversidade específica.</p> <p>Composi�o florística muito variável. Correspondem a etapas de substitui�o muito regressivas de bosques (climat�filos ou edafoquer�filos) perenif�lios ou marchescents da <i>Quercetea ilicis</i>. Normalmente, dispõem-se em mosaico com matos baixos matos neutrobasófilos da classe <i>Cisto-Lavanduletea</i> ou matos calc�colas da classe <i>Rosmarinetea</i> ou com arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas. Iniciam o seu ciclo biológico com as primeiras chuvas outonais, passam o Inverno sob a forma de plântulas e, consoante a dura�o das chuvas de Primavera, florescem e entram em senescência entre o início da Primavera e o início do Verão. Colonizam solos calcários argilosos ricos em carbonatos, assim como solos derivados de rochas máficas (e.g. anfíbolitos) ou ultramáficas (serpentinas e peridotitos), normalmente delgados, de reac�o neutra ab�sica, bem drenados e pobres em matéria orgânica. São favorecidos pelos mesmos padrões de perturba�o que garantem a persistência de paisagens dominadas por matos baixos (i.e. matos neutrobasófilos e matos baixos calc�colas de <i>Rosmarinetea</i>. Pressões de pastoreio muito elevadas implicam a sua substitui�o, total ou parcial, por comunidades herbáceas nitr�filas e subnitr�filas de <i>Stellarietea mediae</i> ou por malhadais. A mobiliza�o do solo também favorece a penetra�o das plantas de <i>Stellarietea mediae</i>. Andares termo a supramediterrânico (ainda que muito pontualmente possam ocorrer no termo e mesotemperado); ombroclima seco a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Expansão das forma�es arbustivas em detrimento das áreas de clareira como resultado da dinâmica sucessional; mobiliza�o dos solos; pastoreio intensivo; constru�o de infraestruturas.		
Medidas de Conserva�o	Gestão activa para a manuten�o do habitat do uso do fogo controlado; manuten�o da pastorícia extensiva de percurso; defini�o de áreas de exclusão � implementa�o de infraestruturas; condicionamento � mobiliza�o dos solos, eventualmente através da contratualiza�o com os proprietários.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.005.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat Forma es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea 6220*

Habitat Subtipo Malhadais ** 6220*pt2

** Potencialmente existente

Descri o Sucinta

Composi o floristica: Malhadais acidófilos: dominância de *Poa bulbosa*; presença frequente de *Astragalus cymbaearpos*, *pelecinus* subsp. *pelecinus*, *Carex divisa*, *Chamaemelum nobile*, *Erodium* sp. pl., *Parentucellia latifolia*, *Trifolium gemellum*, *T. glomeratum*, *T. scabrum*, *T. subterraneum*, *T. tomentosum* e ainda de plantas caracteristicas de prados anuais acidófilos (*Helianthemalia*, classe *Helianthemetea*); Malhadais neutrobasófilos: dominância de *Poa bulbosa* (nas pastagens mais bem conservadas); presença frequente de *Astragalus echinatus*, *A. sesameus*, *A. stella*, *Erodium* sp.pl., *Hyoseris scabra*, *Medicago* sp.pl., *Parentucellia latifolia*, *Plantago serraria*, *Trifolium tomentosum* e ainda de plantas caracteristicas de arrelvados anuais neutrobasófilos; a taxa de produ o de biomassa   máxima no Inverno e no início da Primavera, reduz-se praticamente a zero no início do Verão e   retomada com as primeiras chuvas outonais. Mosaicos frequentes com prados anuais (classe *Helianthemetea*), com comunidades subnitrofilas anuais de solos compactados pelo pisoteio (classe *Polygono-Poetea annuae*), como comunidades subnitrofilas anuais de *Brometalia rubenti-tectorum* (classe *Stellarietea mediae*) ecom arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas (classe *Stipo giganteae-Agrostietea castellanae*). A sua persistência depende da manuten o de um pastoreio extensivo, sobretudo de ovinos, que deverá ser suspenso ou atenuado entre o final da Primavera e as primeiras chuvas outonais de modo a permitir a reprodu o de algumas espécies anuais (e.g. *Trifolium subterraneum*). Necessitam de solos moderadamente compactados e com um horizonte superficial rico em matéria orgânica, tanto derivados de rochas ácidas como de rochas carbonatadas ou básicas. Andares termo a supramediterrânico; ombroclima seco a húmido.

Factores de Ameaça Redu o da pressão de pastoreio; bioindicadores: empobrecimento em *poa bulbosa*; mobiliza o do solo; progressão sucessional.

Medidas de Conserva o Promo o da actividade pastoril, e.g.:limpeza de caminhos tradicionais; valoriza o dos produtos animais associados   pastoricia; políticas de apoio directo ao pastoreio; gestões de matos através de métodos que não perturbem o solo.

Observa es/comentários Pese embora a sua origem antrópica os malhadais têm um elevado interesse para a conserva o e, por conseguinte, deverá ser prioritária a sua valoriza o.



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Subestepes de Gramineas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	6220*	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Arrelvados vivazes neutrobas�filos de gramineas altas **	6220*pt3	
** Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, heli�filos, xer�filos e neutrobas�filos, dominados por gramineas de m�dio e grande porte profundamente enraizadas.</p> <p>Composi�o floristica: domin�ncia de <i>Brachypodium retusum</i>, <i>Hyparrhenia hirta</i>, <i>H. sinaica</i>, <i>Stipa lagascae</i>, <i>S. offneri</i> ou <i>S. tenacissima</i>; presença de <i>Eryngium dilatatum</i>, <i>Lathyrus clymenum</i>, <i>Leuzea conifera</i>, <i>Ophrys bombyliflora</i>, <i>O.dyris</i>, <i>O. lutea</i>, <i>O. tenthredinifera</i>, <i>Phlomis lychnitis</i>, <i>Serratula</i> sp. pl. O efeito da perturba�o pelo fogo depende, genericamente, da profundidade do solo: a perturba�o pelo fogo � tanto mais favorável quanto mais profundo for o solo; em solos delgados e/ou muito susceptiveis � erosão, os ciclos curtos de recorrência favorecem a sua substitui�o por prados anuais (<i>Helianthemetea</i>). Prosperam sobre solos argilosos (� excep�o das comunidades de <i>S. lagascae</i> que são preferencialmente psam�filas), mais ou menos profundos, mesotróficos, sem fenómenos de hidromorfismo e frequentemente pedregosos � superfície. Representam etapas de substitui�o dos bosques e forma�es arbustivas da <i>Quercetea ilicis</i>. Andares termo a supramediterr�nico; ombroclima semi�rido a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; destrui�o física do habitat através da constru�o de infraestruturas; redu�o do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril; controlo de invasoras e gestão de matos; gest�es de matos, através de métodos que não perturbem o solo; defini�o de áreas de exclus�o � instala�o e constru�o de infraestruturas.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Forma�es herbáceas naturais e semi-naturais – Substepes de Gramineas e anuais da Thero-Brachypoditea	6220*	
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Arrelvados vivazes silicícolas de gramineas altas **	6220*pt4	
** Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, dominados por gramineas heli�filas (� excep�o da <i>Festuca elegans</i> que suporta a sombra dos bosques) de grande porte.</p> <p>Composi�o floristica: domin�ncia de <i>Arrhenatherum elatius</i> subsp. <i>baeticum</i>, <i>Agrostis castellana</i>, <i>Festuca elegans</i> e/ou <i>Stipa gigantea</i>; Presença em diferentes combina�es de <i>Allium guttatum</i>, <i>Armeria beirana</i>, <i>A. gaditana</i>, <i>A. pinifolia</i>, <i>A. transmontana</i>, <i>Asphodelus bento-rainhae</i> subsp. <i>bento-rainhae</i>, <i>Centaurea paniculata</i>, <i>Dactylis hispanica</i>, <i>Elaeoselinum gummiferum</i>, <i>Euphorbia oxyphylla</i>, <i>Festuca ampla</i>, <i>F. paniculata</i>, <i>Gaudinia fragilis</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i>, <i>Phalacrocarpon oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>Sanguisorba verrucosa</i>, <i>Serapias lingua</i>, <i>Thapsia minor</i>, <i>Thapsia villosa</i>. Subseriais dos bosques perenif�lios (classe <i>Quercetea ilicis</i>) ou caducif�lios de <i>Quercus pyrenaica</i> (classe <i>Quercu-Fagetea</i> p.p.). Mosaicos frequentes com prados anuais silicícolas (<i>Helianthemalia</i>, classe <i>Helianthemetea</i>) e com giestais (classe <i>Cytisetea scopario-striati</i>). Contactos catenais frequentes com prados vivazes higrófilos (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>; Efeito do fogo.</p>		
Factores de Ameaça	Progressão sucessional; invasão de exóticas; agricultura intensiva; redu�o do pastoreio extensivo.		
Medidas de Conserva�o	Promo�o da actividade pastoril, na área de ocupa�o a manter; controlo de invasoras; gestão selectiva de matos, através de métodos que não perturbe o solo.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.005.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Cravão		
Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Formações herbáceas secas seminaturais e fácies arbustivas) – Subestepes de Gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>		6220*
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Arrelvados vivazes silicícolas de <i>Brachypodium phoenicoides</i> **		6220*pt5
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Arrelvados vivazes, silicícolas, heliófilos, densos, dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>.</p> <p>Dominados por <i>Brachypodium phoenicoides</i>, espécie frequentemente acompanhada por <i>Dactylis glomerata</i> subsp. <i>lusitanica</i> e <i>Pseudoarrhenatherum longifolium</i>.</p> <p>Subseriais de bosques perenifólios da <i>Quercetalia ilicis</i>.</p> <p>Prosperam em solos profundos, mesotróficos, mais ou menos bem estruturados. Andares termo a mesomediterrânico; ombroclima sub-húmido a húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução física do habitat através da construção de infraestruturas; progressão sucessional; redução do pastoreio extensivo; invasão por flora exótica.		
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril, na área de ocupação a manter; controlo de invasoras; controlo de matos, através de métodos que não perturbem o solo; fogo controlado; definição de áreas de exclusão à implementação de infraestruturas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.006.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Forma�es herbáceas naturais e seminaturais (Forma�es herbáceas secas seminaturais e f�cies arbustivas) – Forma�es herbáceas de <i>Nardus</i> , ricas em espécies, em substratos silicosos das zonas montanas (e das zonas submontanas da Europa continental)	6230*
Descri�o Sucinta	Comunidades herbáceas perenes, densas e cespitosas. Dominância da gramineia <i>Nardus stricta</i> (cervum), acompanhada por um número variável de espécies caracteristicas de <i>Nardetea</i> (vd. Bioindicadores) e, a menor altitude e sob a influência do pastoreio de bovinos, de numerosas espécies de pastagens meso-higrófilas (classe <i>Molinio-Arrhenatheretea</i>) raramente meso-xerófilas (classe <i>Stipo-Agrostietea castellanae</i>). Os cervunais do andar superior da serra da Estrela (orotemperado) são interpretados como comunidades permanentes; a restante maioria são subseriais de bosques higrófilos mistos de <i>Betula celtiberica</i> e <i>Quercus pyrenaica</i> e/ou <i>Q. robur</i> ou de bosques climat�filos de <i>B. celtiberica</i> (ou <i>B. carpatica</i>). A persistência dos cervunais subseriais depende das pulsa�es de elevada perturba�o por herbivoria entre a Primavera e o Verão e/ou da fena�o. A dominância quase absoluta do <i>Nardus stricta</i> nos cervunais subseriais da serra da Estrela �, muito provavelmente, o resultado de uma longa história de herbivoria com ovinos. Ocupam solos profundos, oligotróficos, com elevados teores de matéria orgânica, encharcados durante uma parte significativa do ano e hidricamente compensados no estio (�gua com origem no escorrimento superficial ou subsuperficial ou ainda devida ao degelo da neve acumulada). Frequentes em condi�es plan�ticas sobre umbrissolos, regossolos �mbricos ou solos com propriedades hidromórficas (gleissolos); no horizonte superior dos andares supratemperado e supramediterrânico podem ainda desenvolver-se na base de encostas e planuras adjacentes em solos derivados de coluviões ou depósitos de encosta, sempre próximo de cabeceiras plan�ticas.	
Distribui�o Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Irlanda, Itália, Holanda, Portugal e Reino Unido.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Sem subtipos	-

INSTRUMENTOS LEGAIS

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.006.00

Estado de Conservação	Geralmente em bom estado de conservação.
Factores de Ameaça	Regressão da pastorícia invasão por arbustivas; destruição física do habitat; eutrofização, sobretudo através do uso de adubos azotados e/ou de correctivos calcários
Medidas de Conservação	Promoção da actividade pastoril; gestão activa dos cervunais; uso parcimonioso do sal nas vias públicas, durante o inverno; eliminação das ameaças de destruição física do habitat; concentração espacial do turismo; condicionamento à abertura e ao alargamento de estradas e caminhos; limpeza de resíduos resultantes da actividade turística; reforço da fiscalização sobre a deposição de resíduos; reintrodução de espécies indígenas de herbívoros actualmente extintas; introdução do pastoreio com bovinos nos cervunais subseriais serranos.
Observações/comentários	-

FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.007.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas
Rota	Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino	6430
Descrição Sucinta	Vegetação megafórbica meso-higrófila de tendência esciófila. Ocupa solos normalmente profundos de média a elevada trofia	
Distribuição Geral	Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Vegetação megafórbica meso-higrófila esclonitrófila perene de solos frescos	6430pt1
	Vegetação megafórbica higrófila perene de solos permanentemente húmidos	6430pt2

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Multa Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X			X				X			X			X	

Estado de Conservação Variável, de bom a medíocre.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.007.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino 6430

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Vegetação megafórbica meso-higrófila escionitrófila perene de solos frescos ** 6430pt1

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Comunidades escionitrófilas de solos frescos, raramente encharcados, com alguma profundidade, localizados na orla de bosques e sebes ou na proximidade de muros, paredes ou linhas de água.

Dominadas por megafórbios de médias a grandes dimensões, dos mais variados grupos taxonómicos (umbelíferas, crucíferas, boragináceas, labiadas, urticáceas, rubiáceas). Mosaicos frequentes com comunidades escionitrófilas anuais (*Cardamino hirsutae-Geranietea purpurei*) ou com comunidades ruderais anuais (*Stellarietea mediae, Sisymbrietalia officinalis*). Algumas destas comunidades desenvolvem-se em habitats com fraca perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Pentaglottis sempervirens*), enquanto outras ocupam habitats resultantes de forte perturbação antrópica (e.g. comunidades de *Conium maculatum*).

Factores de Ameaça Redução das actividades rurais (e.g.: agricultura, pastorícia).

Medidas de Conservação

Dada a diversidade de fitocenoses sob este subtipo, as orientações de gestão, às escalas local ou regional, podem ter efeitos contraditórios, i.e. serem benéficas ou deprimentes consoante as fitocenoses.

Genericamente, a manutenção ou melhoria do grau de conservação passa pela: restauração de bosques higrófilos; manutenção dos actuais níveis de pastoreio com bovinos e de circulação de animais em manada.

Observações/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.007.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

Habitat Formações herbáceas naturais e semi-naturais (Pradarias húmidas seminaturais de ervas altas) – Comunidades de ervas altas higrófilas das orlas basais e dos pisos montano a alpino **6430**

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Vegetação megafórbica higrófila perene de solos permanentemente húmidos ** **6430pt2**
 ** Potencialmente existente

Descrição Sucinta Vegetação megafórbica higrófila perene, frequentemente helofítica, de solos tendencialmente hidromórficos.
 É particularmente frequente em zonas depressionárias, húmidas e abandonadas, de pastagens ou campos de cultura, por norma próxima de linhas de água algo sombrias. A maior parte dos biótopos de vegetação higrófila megafórbica têm uma potencialidade florestal, quer de bosque ripícola (*Osmundio-Alnion*, classe *Salici purpureae-Populetea nigrae*), quer de bosque pantanoso (classe *Alnetea glutinosae*). Contacta frequentemente com diversos tipos de vegetação higrófila helofítica (classe *Phragmito-Magnocaricetea*, e.g. caniçais de *Phragmites australis* e/ou *Typha latifolia*), com vegetação aquática (classe *Potametea*) e com juncais e prados higrófilos perenes (classe *Molinio-Arrhenatheretea*).

Factores de Ameaça Não é um habitat ameaçado. Algumas fitocenoses poderão estar mesmo em expansão devido à regeneração natural dos bosques e à redução da pressão antrópica sobre as linhas de água e outras áreas próximas.
 O abandono das zonas baixas dos prados higrófilos perenes (lameiros) é-lhes particularmente favorável.

Medidas de Conservação Para a manutenção ou melhoria do grau de conservação: níveis intermédios de perturbação dos cursos de água; maneio descuidado e pouco intensivo de lameiros.

Observações/comentários -



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.008.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegeta�o casmofítica	8820
Descri�o Sucinta	Afloramentos de rochas siliciosas, mais ou menos escarpados, percorridos por uma rede complexa de fendas terrosas ou não, com ou sem acumula�es terrosas em plataformas rochosas, colonizados por vegeta�o vascular rupicola, i.e. casmofítica e/ou comof�tica, especializada. Incluem-se ainda neste habitat taludes terrosos e muros colonizados por vegeta�o vascular comof�tica especializada e os biótopos de vegeta�o epifítica. As comunidades rupícolas e epifíticas são pobres em espécies vasculares (baixa α diversidade) no entanto, sobretudo no âmbito da classe <i>Asplenietea trichomanis</i> , são ricas em endemismos ou plantas raras de distribui�o restrita. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes das fitocenoses rupícolas (com excep�o das comunidades pertencentes � classe <i>Phagnalo-Rumicetea indurati</i>) e epifíticas, em muitos casos com um elevado nível de endemismo.	
Distribui�o Geral	Espanha, França, Irlanda, Itália, Portugal e Reino Unido.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas	8220pt1
	Biótopos de comunidades comofíticas	8220pt2
	Biótopos de comunidades comofíticas escl�filas ou de comunidades epifíticas	8220pt3

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Diversidade	Multa Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.008.00

Estado de Conservação

Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8820	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Afloramentos rochosos siliciosos com comunidades casmofíticas **	8220pt1	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, ácidos a ultrabásicos, fissurados e colonizados por comunidades casmofíticas.</p> <p>Estas comunidades têm um escasso grau de cobertura e uma composição florística muito variável. Bioindicadores) onde se destaca a presença frequente de relíquias paleotropicals xéricas (e.g. <i>Cheilanthes</i> sp.pl., <i>Notholaena marantae</i>, <i>Cosentinia vellea</i>) e de alguns endemismos (<i>Silene acutifolia</i>). Andares termo a supramediterrânico, atingindo o andar orotemperado na Serra da Estrela (<i>Saxifragion willkommiana</i>); ombroclima seco a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; arborização.		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica		8820
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Blótopos de comunidades comofíticas **		8220pt2
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos com grandes fissuras terrosas, taludes ou plataformas rochosas com uma camada delgada de solo colonizados por comunidades rupícolas comofíticas, tendencialmente esciófilas.</p> <p>Caracterizam-se pela dominância de <i>Saxifraga fragosoi</i> (<i>S. continentalis</i>), taxon que surge acompanhado por um número variável de espécies, e.g. <i>Antirrhinum meoanthum</i>, <i>Phalacrocarpum oppositifolium</i> subsp. <i>hoffmannseggii</i>, <i>P. oppositifolium</i> subsp. <i>oppositifolium</i> e <i>Sedum hirsutum</i>. Andares (meso) supramediterrânico e meso ou supratemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação; exploração de inertes; arborização. Invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização; controle da invasão por exóticas.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.008.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	8820	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Biótopos de comunidades comofíticas esciófilas ou de comunidades epifíticas **	8220pt3	
Descrição Sucinta	<p>Afloramentos rochosos siliciosos, muros e taludes com comunidades comofíticas ombrófilas, ricas em fetos, briófitos e algumas plantas com flor. São ainda incluídos neste subtipo os biótopos de comunidades epifíticas de <i>Anomodonto-Polypodietea</i>.</p> <p>Apresentam o seu óptimo ecológico em territórios chuvosos (temperados e mediterrânicos) oceânicos e hiperoceânicos. Combinações florísticas muito variáveis com <i>Annogramma leptophylla</i>, <i>Davallia canariensis</i>, <i>Polypodium cambricum</i>, <i>P. intergetum</i>, <i>P. x shivasiae</i>, <i>Selaginella denticulata</i>. Andares termo-mesomediterrâneo e termo-mesotemperado; ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Destrução directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas; exploração de inertes; abate ou corte de árvores; arborização; limpezas de muros; aumento da insolação através da modificação do coberto arbóreo e arbustivo; invasão por neófitos, e.g. <i>Erigeron karvinskianus</i> .		
Medidas de Conservação	Condicionar alterações ao uso do solo na área de ocupação, nomeadamente derivadas de: abertura ou alargamento de vias e caminhos; aterros; construção; exploração de inertes; arborização; condicionar abate e corte de árvores.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.009.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Rochas siliciosas com vegeta�o pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230
Descri�o Sucinta	Superf�cias rochosas e solos esqueléticos, normalmente de natureza granítica ou xistosa, colonizados por vegeta�o pioneira habitualmente dominada por crassuláceas suculentas (em Portugal, maioritariamente do género <i>Sedum</i>). As forma�es vegetais que caracterizam este habitat possuem tipicamente baixas cobertura e diversidade específica. Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes da composi�o florística típica das fitocenoses de <i>Sedo-Scleranthetea</i> .	
Distribui�o Geral	Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Espanha, França, Grécia e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Tomilhais galaico-portugueses	8230pt1
	Comunidades estrelenses perenes de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>Pyrenaicum</i>	8230pt2
	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum album</i>	8230pt3

INSTRUMENTOS LEGAIS

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegeta�o		Resiliência da Vegeta�o			Valor Faunístico		Valor Ecológico Global				
Pouca Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X		X			X				X		X	

Estado de Conserva o Geralmente em bom estado de conserva o.

Observa es/comentários

-



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegeta�o casmofítica) – Rochas siliciosas com vegeta�o pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>		8230
CARACTERIZA�O DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Tomilhais galaico-portugueses **		8230pt1
** Potencialmente existente			
Descri�o Sucinta	<p>Forma�es de nanocam�fitas ("tomilhais") dominadas pelo tomilho <i>Thymus caespitius</i>, pela gramineia cespitosa <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>commista</i>, por uma ou mais esp�cies perenes do g�nero <i>Sedum</i> (<i>S. anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i>, <i>S. brevifolium</i>, <i>S. pruinaum</i>) e por diversas ge�fitas bulbosas (<i>Leucojum autumnale</i>, <i>Narcissus bulbocodium</i>, <i>Ornithogalum broteroi</i>, <i>Scilla monophyllos</i>).</p> <p>Constituem mosaicos de vegeta�o com comunidades terof�ticas da classe <i>Helianthemetea</i>, nas clareiras de tojais e urzais mesof�ticos da classe <i>Calluno-Ulicetea</i>. Colonizam solos esqueléticos de natureza granítica ou xistosa. São particularmente frequentes em áreas convexas e em encostas moderadas a acentuadamente declivosas, no domínio climático dos carvalhais de <i>Quercus robur</i>. Terr�rios meso-supramediterr�nicos ou meso-supratemperados submediterrânicos (hiper) oceânicos de ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Comunidades subseriais não sujeitas a ameaças significativas.		
Medidas de Conserva�o	Não são necessárias medidas de gestão activa.		
Observa�es/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas silíceas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Comunidades estrelenses perenes de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>Pyrenaicum</i> **	8230pt2	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades crassifólias dominadas por <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> onde, entre outras espécies, estão presentes a graminea <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>truncatula</i> e diversas geófitas bulbosas (<i>Narcissus triandrus</i>, <i>Gagea bohemica</i> subsp. <i>saxatilis</i>, <i>Ornithogalum concinnum</i>).</p> <p>Desenvolvem-se em fendas terrosas e sombrias de afloramentos graníticos ou em pequenas superfícies, mais ou menos planas, na vizinhança de blocos graníticos. As comunidades estrelenses de <i>Sedum anglicum</i> subsp. <i>pyrenaicum</i> atingem o seu óptimo termoclimático no horizonte superior do andar supramediterrânico. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades orófilas da classe <i>Festucetea indigestae</i>, com comunidades rupícolas casmofíticas (<i>Asplenietea trichomanis</i> e com comunidades de <i>Agrostis truncatula</i> subsp. <i>truncatula</i>. Nas catenas de vegetação actual, são substituídas em direcção a solos mais profundos por cervunais.</p>		
Factores de Ameaça	Destruição directa do habitat, nomeadamente através de: construções; aterros; abertura ou alargamento de estradas ou caminhos; instalação de pistas de esqui.		
Medidas de Conservação	Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a: expansão urbana (e.g. edificação, aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação). Expansão turística (e.g. instalação de pistas de esqui).		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.009.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Habitats rochosos e grutas (Vertentes rochosas com vegetação casmofítica) – Rochas silicícolas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	8230	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Comunidades derivadas de <i>Sedum sediforme</i> ou <i>Sedum álbum</i> **	8230pt3	
Descrição Sucinta	<p>Comunidades derivadas crassifólias dominadas por <i>Sedum sediforme</i> ou <i>S. album</i> de composição florística muito variável consoante o território biogeográfico, o substrato, exposição à luz, disponibilidade de solo, humidade.</p> <p>Presentes em substratos ácidos ou básicos, sendo particularmente frequentes em muros abandonados e taludes de estrada pedregosos em territórios meso e termomediterrânicos, com um solo normalmente rico em bases de troca. Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades rupícolas semitrófilas (classe <i>Parietietea</i>) e com comunidades comofíticas da classe <i>Phagnalo-Rumicetea</i>.</p>		
Factores de Ameaça	Comunidades não sujeitas a ameaças significativas; o abandono agrícola potencia a regressão deste subtipo através da colonização dos taludes e muros (por exemplo de vinhas e amendoais) por vegetação arbustiva.		
Medidas de Conservação	Não são necessárias medidas de gestão activa.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.010.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>	9260
Descrição Sucinta	Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i> , quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas. Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.	
Distribuição Geral	Espanha e França. Grécia, Itália e Portugal. Em Portugal somente marginal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Castiçais abandonados	9260pt1
	Soutos antigos	9260pt2

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designação	Anexo
Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Diversidade Florística			Grau de Equilíbrio da Vegetação			Resiliência da Vegetação				Valor Faunístico			Valor Ecológico Global		
Pouca Diversidade	Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X				X			X			X				X

Estado de Conservação Geralmente em bom estado de conservação.

Observações/comentários



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.010.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

Habitat Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de *Castanea sativa* 9260

CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO

Habitat Subtipo Castiçais abandonados ** 9260pt1

** Potencialmente existente

Descrição Sucinta

Talhadias de *Castanea sativa* abandonadas e, por isso, parcialmente invadidas por *Quercus* autóctones (*Quercus robur*, *Q. pyrenaica* ou *Q. faginea* subsp. pl.).

Estratos arbustivo e herbáceo com uma composição florística semelhante aos bosques autóctones.

Factores de Ameaça Corte e/ou limpeza.

Medidas de Conservação Aceitável a conversão até 25% da área de ocupação (modificação de técnicas culturais); manutenção do grau de conservação.

Observações/comentários



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.010.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Florestas de <i>Castanea sativa</i>		9260
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Soutos antigos **		9260pt2
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Formações dominadas por <i>Castanea sativa</i>, quer para produção de varas, quer para produção de castanha com árvores velhas.</p> <p>Andares supramediterrânico e supratemperado podendo atingir os andares mesomediterrânico (pontualmente) e mesotemperado. Ombroclima sub-húmido a húmido. Solos ácidos de textura diversa.</p>		
Factores de Ameaça	Doença da tinta (doença provocada por um minúsculo fungo, denominado <i>Phytophthora cambivora</i> (Petri)) .; cancro do castanheiro; corte.		
Medidas de Conservação	Para a manutenção da área actual de ocupação: desenvolvimento de instrumentos financeiros de apoio à conservação deste habitat. Para a melhoria do grau de conservação da área de ocupação: combate à tinta e ao cancro do castanheiro.		
Observações/comentários	-		



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.011.00

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão

CARACTERIZA O GERAL

Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0
Descri�o Sucinta	<p>Bosques ou matagais (salgueirais arbustivos) maioritariamente ripicolos, densos, muitas vezes impenetráveis, caducifólios, de �ptimo mediterr�nico.</p> <p>Esp�cies dominantes pertencentes �s famílias das Salic�ceas (g�ns. <i>Salix</i> e <i>Populus</i>), Betul�ceas (g�n. <i>Alnus</i>). Sub-bosque constituído por: lianas (e.g. <i>Hedera</i> sp. pl., <i>Rubus</i> sp. pl. e <i>Rosa</i> sp. pl.); herbáceas vivazes escio-higr�filas (e.g. <i>Bellis</i> sp. pl., <i>Agrimonia</i> sp. pl.); herbáceas vivazes esci�filas (e.g. <i>Poa nemoralis</i>, <i>Stellaria holostea</i>, <i>Silene latifolia</i>, <i>Viola riviniana</i>); herbáceas escionitrófilas anuais (e.g. <i>Geranium</i> sp. pl., <i>Torilis</i> sp. pl.) ou perenes (e.g. <i>Urtica dioica</i>, <i>Chaerophyllum temulum</i>). Preferência por solos de reac�o ácida derivados de material aluvionar (fluvisolos) ou coluvionar (regossolos). Andares termo a supramediterrânico, e ombroclima seco a húmido, pontualmente mesotemperado.</p>	
Distribui�o Geral	Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.	
Habitat(s) Subtipo(s)	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos	92A0pt1
	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos	92A0pt2
	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i>	92A0pt3
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>Salviifolia</i>	92A0pt4
	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>	92A0pt5

INSTRUMENTOS LEGAIS (CONTINENTE)

Designa�o	Anexo
Decreto-Lei n� 140/99 de 24 de Abril.	B-1.
Directiva 92/43/CEE.	I.

CARACTERIZA O ESPECÍFICA

Diversidade Florística		Grau de Equilíbrio da Vegeta�o			Resiliência da Vegeta�o			Valor Faunístico			Valor Ecológico Global			
Pouca Diversidade	Muita Diversidade	Desequilibrada	Instável	Equilibrada	Baixa	Nula	Mediana	Elevada	Reduzido	Mediano	Elevado	Negativo	Neutro	Positivo
	X	X				X				X			X	



FICHA DE ECOLOGIA

HABITATS

N.011.00

Estado de Conservação

Variável, frequentemente muito degradados.

Observações/comentários

-

FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.01
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
Habitat Subtipo	Salgueirais-choupais algarvios de choupos-brancos **	92A0pt1	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Choupais-salgueirais de grande porte dominados pelo choupo-branco (<i>Populus alba</i>).</p> <p>Desenvolvidos em pequenas depressões com solos argilosos, mais ou menos hidromórficos, submetidos a inundações periódicas durante um escasso período de tempo. Os bosques actuais têm um carácter residual e dispõem-se em mosaico com fragmentos de freixiais, salgueirais arbustivos, silvados e loendrais. Andar termomediterrânicos seco a sub-húmido.</p>		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.02
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo <small>** Potencialmente existente</small>	Salgueirais-choupais de choupos-negros e/ou salgueiros-brancos **	92A0pt2	
Descrição Sucinta	Salgueirais ou salgueirais-choupais dominados por choupo-negro (<i>Populus nigra</i>) e/ou salgueiro-branco (<i>Salix neotricha</i>). Próprios de terraços aluvionares ou coluviões, localizados de margens de rios e ribeiras, valas de drenagem ou mesmo margens de lameiros. Andares termo a supramediterrânico.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.03
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifóllas) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
Habitat Subtipo	Salgueirais arbóreos psamófilos de <i>Salix atrocinerea</i> **	92A0pt3	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	Salgueirais arbóreos de borrazeira-negra (<i>Salix atrocinerea</i>) com <i>Vitis vinifera</i> subsp. <i>sylvestris</i> . Solos ácidos arenosos localizados na margem, ou na proximidade (pequenas depressões), de linhas de água permanentes. Andar termomediterrânico sub-húmido a húmido.		
Factores de Ameaça	Corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.04
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO DO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i> **	92A0pt4	
** Potencialmente existente			
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>salviifolia</i>.</p> <p>Ocupam as margens de linhas de água permanentes, normalmente oligotróficas, de regime torrencial. Em vales muito estreitos localizam-se nos leitos de cheias fustigados pelas águas torrenciais durante a época das chuvas, catenalmente entre os amieais ripícolas e a vegetação serial climatófila. Nos vales mais abertos têm tendência a ocupar os segmentos de geomorfologia mais instável: curvas pronunciadas dos rios e depósitos fluviais grosseiros a descoberto durante o estio. Rareiam ou estão ausentes dos troços finais dos grandes rios sendo aí substituídos pelos amieais paludosos, salgueirais-choupais ou salgueirais arbóreos. Distribuem-se pelos andares meso e supramediterrânico, seco a húmido normalmente sobre substratossiliciosos.</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água.		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	Galerias ribeirinhas mediterrânicas dominadas por choupos e/ou salgueiros.		



FICHA DE ECOLOGIA		HABITATS	N.011.05
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão		
Habitat	Florestas (Florestas mediterrânicas caducifólias) – Galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	92A0	
CARACTERIZAÇÃO HABITAT SUBTIPO			
Habitat Subtipo	Salgueirais arbustivos de <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i> **	92A0pt5	
Descrição Sucinta	<p>Salgueirais arbustivos dominados por <i>Salix salviifolia</i> subsp. <i>australis</i>.</p> <p>Localizam-se em leitos siliciosos de linhas de água de regime torrencial, em leitos frequentemente secos durante o Verão. Ótimo sinecológico no andar termomediterrânico sob ombroclima seco. Contactos mais frequentes com comunidades de <i>Nerium oleander</i> e <i>Tamarix africana</i> (classe <i>Nerio-Tamaricetea</i>).</p>		
Factores de Ameaça	Habitat muito resistente à perturbação e às eventuais ameaças: corte de árvores dominantes; limpeza mecânica de linhas de água		
Medidas de Conservação	Habitat muito resistente à perturbação, só ocasionalmente necessitando de gestão activa: condicionamento ao corte de árvores; interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação do habitat; limpeza manual de silvados e extracção de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes efeitos erosivos em áreas vizinhas.		
Observações/comentários	-		



APOIO À VISITAÇÃO DO SÍTIO SERRA DA ESTRELA NO
CONCELHO DE MANTEIGAS

ROTA DO CARVÃO

INVENTARIAÇÃO, DIAGNÓSTICO E REFERENCIAÇÃO
CARTOGRÁFICA DE ELEMENTOS ECOLÓGICOS
SIGNIFICATIVOS E DE PONTOS DE INTERESSE PAISAGÍSTICO
RELEVANTE NO CONCELHO DE MANTEIGAS

PAISAGEM

CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Carvão

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
	Paisagem natural	
001.01	Paisagem natural	Linha de água corrente
001.02	Paisagem natural	Linha de água corrente com galeria ripícola composta
001.03	Paisagem natural	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere
001.04	Paisagem natural	Linha de água corrente com galeria ripícola fragmentada
001.05	Paisagem natural	Linha de água corrente com galeria ripícola fragmentada
001.06	Paisagem natural	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere
001.07	Paisagem natural	Floresta de Matos e Matagais – Vista Panorâmica da Fraga da Cruz, do Campo Romão e do Fragão do Corvo
001.08	Paisagem natural	Penhas Douradas
001.09	Paisagem natural	Vista panorâmica do espelho de água do Vale do Rossim
001.10	Paisagem natural	Fragão das Penhas
001.11	Paisagem natural	Torre da Serra da Estrela com neve
001.12	Paisagem natural	Prados de altitude
001.13	Paisagem natural	Nave do Gamão a partir da Nave da Mestra
001.14	Paisagem natural	Nave da Mestra/ Talisca da Nave da Mestra.
001.15	Paisagem natural	Vista panorâmica das Pedras Sobrepostas
001.16	Paisagem natural	Floresta de Folhosas – Carvalhais
001.17	Paisagem natural	Vale das Éguas
	Paisagem humanizada	
002.01	Paisagem humanizada	Casa do Guarda-Florestal da Carvalheira
002.02	Paisagem humanizada	Casa do Guarda-Florestal dos Covais
002.03	Paisagem humanizada	Observatório Meteorológico das Penhas Douradas
	Paisagem natural humanizada	



ÍNDICE DAS FICHAS DE PAISAGEM PAISAGEM

Rota do Carvão

Código	Tipologias de Paisagem	Descrição da Paisagem
003.01	Paisagem natural humanizada	Vale Glaciar do Zêzere e Paisagem humanizada de Manteigas
003.02	Paisagem natural humanizada	Caminho coberto por material rochoso – Caminho dos Covais.
003.03	Paisagem natural humanizada	Antiga escavação de volfrâmio
003.04	Paisagem natural humanizada	Antiga escavação de volfrâmio
003.05	Paisagem natural humanizada	Marco geodésico do Curral do Martins
003.06	Paisagem natural humanizada	Nave da Mestra – Casa do Juiz
003.07	Paisagem natural humanizada	Reserva de água – Espelho de água
003.08	Paisagem natural humanizada	Casa de César Henriques ou Casa da Fraga
	Paisagem humanizada urbana	
004.01	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica de Manteigas
004.02	Paisagem humanizada urbana	Vista panorâmica de Manteigas
	Paisagem natural humanizada urbana	
005.01	Paisagem natural humanizada urbana	Floresta de Folhosas e vista panorâmica de Manteigas
	Paisagem humanizada rural agrícola	
006.01	Paisagem humanizada rural agrícola	Amontoados de pedras derivados de antigos campos de cultivo de centeio
006.02	Paisagem humanizada rural agrícola	Perdigueiro
	Paisagem humanizada rural pastoril	
007.01	Paisagem humanizada rural pastoril	Curral Martins
	Paisagem humanizada rural	
008.01	Paisagem humanizada rural	Lagoa do Perdigueiro.



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.01												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas															
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7�32' 36,146" W 40�23' 50,708" N													
CARACTERIZA�O GERAL																
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.															
Descri�o da Paisagem	Linha de água corrente.															
Registo Fotográfico																
CARACTERIZA�O ESPECÍFICA																
Valor C�nico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem										
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	
		X					X				X				X	
Observa�es/comentários		-														



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto *Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas*

Rota **Rota do Carvão** **Canal visual**

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Linha de água corrente com galeria ripícola composta.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X					X			X	
Observações/comentários															



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM	N.001.03																																																
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																																																			
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas																																																		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°33' 3,712" W 40°23' 1,766" N																																																
CARACTERIZAÇÃO GERAL																																																			
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.																																																		
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere.																																																		
Registo Fotográfico																																																			
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																																																			
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="4">Valor Cénico</th> <th colspan="4">Valor Natural</th> <th colspan="4">Valor Humano</th> <th colspan="4">Qualidade da Paisagem</th> </tr> <tr> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> <th>Nulo</th> <th>Baixo</th> <th>Médio</th> <th>Elevado</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td>X</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>X</td> </tr> </tbody> </table>				Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem				Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado				X				X			X					X
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem																																							
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado																																				
			X				X			X					X																																				
Observações/comentários	O rio Zêzere nasce na Serra da Estrela, a cerca de 1 900 m de altitude, junto ao Cântaro Magro, abrindo caminho por entre a serra, com margens cobertas de vegetação e uma água cristalina.																																																		



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°33' 18,583" W
40°22' 48,403" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Linha de água corrente com galeria ripícola fragmentada.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X				X	

Observações/comentários Local de repouso/refeição.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.05

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°33' 22,101" W
40°22' 16,054" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Linha de água corrente com galeria ripícola fragmentada.


Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	
Observações/comentários				Local de repouso/refeição.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.06			
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO							
Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas						
Rota	Rota do Carvão	Canal visual					
CARACTERIZAÇÃO GERAL							
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.						
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do Vale Glaciar do Zêzere.						
Registo Fotográfico							
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA							
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem	
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X	
Observações/comentários		Vale Glaciar em forma de U, com vista sobre Manteigas. Vista panorâmica sobre o vale do Zêzere – Vale Glaciar em forma de U. A forma em U deve-se aos gelos que formaram uma cúpula no cimo da montanha de onde divergiam línguas que escoavam pelos vales periféricos.					



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.07

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°34' 1,938" W
40°23' 31,823" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Floresta de Matos e Matagais – Vista Panorâmica da Fraga da Cruz, do Campo Romão e do Fragão do Corvo.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários

Fraga da Cruz é um cabeço granítico donde é possível avistar Manteigas e Guarda.

Fragão do Corvo oferece uma vista panorâmica sobre o Vale do Zêzere, a vila de Manteigas, as terras semeadas de centeio de Campo Romão (ou Romano) e, bem ao longe, o cume da Marofa, a Nordeste, a Serra das Mesas, a Leste, e a meseta castelhana, onde avulta a Serra da Gata.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.08

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 6,460" W 40°23' 29,504" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Penhas Douradas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários

As Penhas Douradas correspondem a cabeços graníticos que se avistam de qualquer ponto em redor e correspondem a Castle Koppie (como ilhas acasteladas que se elevam da planície em que os blocos se encontram individualizados por um sistema de diáclases ortogonais).

As Penhas Douradas encontram-se associadas aos tratamentos da tuberculose, assim como toda a região de Manteigas, uma vez que os seus ares eram indicados pelos médicos como: «(...) ponto fundamental da moderna theoria medica para tratamento da phtysica pela rarefação atmospherica; a melhor pureza do ar» (livro "Quatro dias na Serra da Estrela" de Emydio Navarro (1884).

O turismo de saúde despoletou a construção de habitações que se encontram na redondeza, estas construções passaram a constituir a estância de montanha "Penhas Douradas".



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.09

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 10,855" W 40°23' 25,627" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica do espelho de água do Vale do Rossim.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.10

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 29,925" W 40°23' 10,421" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Fragão das Penhas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários

O Fragão das Penhas corresponde a um Tor – forma granítica típica em que os blocos se acumulam *in situ*, respeitando o sistema de diaclases do granito. Distingue-se do Castle Koppie porque apresenta dimensões menores.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.11

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°34' 55,801" W
40°22' 37,564" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Torre da Serra da Estrela com neve.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.12

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°35' 15,778" W 40°22' 23,988" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Prados de altitude.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X		X						X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.13

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°35' 5,604" W
40°21' 51,221" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Nave do Gamão a partir da Nave da Mestra.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.14

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°35' 3,624" W
40°21' 43,527" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Nave da Mestra/ Talisca da Nave da Mestra.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

A Nave da Mestra é uma depressão que apresenta um longo fundo plano, rodeado por um maciço granítico. O acesso à Nave da Mestra faz-se através da passagem pela talisca da Nave da Mestra (longa fenda no maciço – fenómeno geológico).

A Nave da Mestra, segundo relatos populares, terá sido o palco da interacção entre personalidades distintas, utilizando-a como local secreto de reuniões republicanas. As quais terão sido organizadas por Afonso Costa, um dos principais impulsionadores da implantação da República em Portugal e uma das figuras dominantes da Primeira República.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.15

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°34' 16,921" W
40°21' 59,256" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural.

Descrição da Paisagem Vista panorâmica das Pedras Sobrepostas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X			X						X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.001.16											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°33' 12,964" W 40°24' 33,829" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.														
Descrição da Paisagem	Floresta de Folhosas – Carvalhais.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X			X					X	
Observações/comentários		-													



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.001.17

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34'01.73"W 40°23'48.77"N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural.
Descrição da Paisagem	Vale das Éguas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X			X					X

Observações/comentários	O Vale das Éguas é um antigo campo de ensaio de melhoramento de pastagens em altitude.
-------------------------	--



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.002.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visita do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°32' 54,744" W 40°24' 30,928" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.
Descrição da Paisagem	Casa do Guarda-Florestal da Carvalheira.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X					X				X	

Observações/comentários

A profissão de Guarda-Florestal tem como funções assegurar todas as acções de polícia florestal, de caça e pesca.

As casas dos Guardas-Florestais foram implantadas de forma a dotar os Perímetros Florestais e respectivas unidades de gestão, de infra-estruturas de apoio à actividade florestal ali desenvolvida, permitindo a fixação no local de Guardas-Florestais e respectivas famílias que teriam por incumbência a vigilância e fiscalização das áreas que lhe estavam atribuídas.



FICHA DE PAISAGEM				PAISAGEM				N.002.02							
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto				Apoio à visitaçãõ do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas											
Rota				Rota do Carvão				Canal visual							
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem				Paisagem humanizada.											
Descrição da Paisagem				Casa do Guarda-Florestal dos Covais.											
Registo Fotográfico															
				Sem registo fotográfico.											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X			X						X			X	
Observações/comentários				<p>Face ao estado de degradação a que chegara o coberto vegetal e os problemas de erosão do Concelho de Manteigas, foi proposto pelo Inspector dos Serviços Florestais, Pedro Roberto da Cunha e Silva, a cedência ao Estado, pela Câmara Municipal de Manteigas, dos baldios municipais do Concelho, localizados na Serra Estrela. A resolução do Município foi tomada em 12 de Outubro de 1888, a qual foi sancionada pela Junta Geral do Distrito da Guarda, a 2 de Novembro de 1888. O Regulamento provisório dos Serviços Florestais da Serra da Estrela foi aprovado pelo Decreto de 27 de Dezembro. Os trabalhos de arborização iniciaram no mesmo ano. (Sardinha, 1997), tendo os Guardas-Florestais desempenhado um papel fulcral na arborização do Perimetro Florestal de Manteigas.</p> <p>As casas dos Guardas-Florestais foram implantadas de forma a dotar os Perímetros Florestais e respectivas unidades de gestão, de infra-estruturas de apoio à actividade florestal ali desenvolvida, permitindo a fixação no local de Guardas-Florestais e respectivas famílias que teriam por incumbência a vigilância e fiscalização das áreas que lhe estavam atribuídas.</p>											



FICHA DE PAISAGEM	PAISAGEM	N.002.03
--------------------------	-----------------	-----------------

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°33' 31,14" W 40°24' 40,95" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada.
Descrição da Paisagem	Observatório Meteorológico das Penhas Douradas.



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X		X							X			X	

Observações/comentários	<p>Observatório Meteorológico das Penhas Douradas é localmente denominado por <i>Gadelhas</i>, encontra-se enquadrado em meio rural, isolado, situado num dos topos mais altos da Serra da Estrela, rodeado por vegetação variada e por algumas casas de habitação particulares.</p> <p>Registos meteorológicos realizados no Observatório relativamente as temperaturas da Serra possibilitam a confirmação das condições climáticas favoráveis para o tratamento da tuberculose.</p> <p>«Um phytisico estará muito melhor sob a acção de uma temperatura, que se mantenha zero sem alterações sensíveis, do que sob a acção de uma temperatura que, dentro de poucas horas oscile entre 20° e 10° (...)» «(...) As variações de temperatura, ao ar livre, são na serra, é certos mais consideráveis do que as accusadas por aquelles registos, como o testemunham os registos do observatório; mas, não obstante, são notavelmente favoráveis (...)» («Quatro dias na Serra da Estrela» de Emydio Navarro, 1884)</p>
-------------------------	--



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão Canal visual 7°33' 18,061" W
40°22' 24,607" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Vale Glaciar do Zêzere e Paisagem humanizada de Manteigas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários

Vale Glaciar do Zêzere de 13 km de comprimento apresenta uma forma perfeita em 'U' e é um dos melhores exemplos da modelação da paisagem pelos glaciares.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°33' 20,502" W
40°22' 10,542" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Caminho coberto por material rochoso – Caminho dos Covais.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X					X

Observações/comentários

Na encosta acumulações de saibro grosseiro com origem em processos de crioclastia. O próprio caminho encontra-se coberto por esse material.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.03

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°35' 16,141" W
40°22' 25,410" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Antiga escavação de volfrâmio.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X				X				X	

Observações/comentários

O volfrâmio foi extremamente importante para a Serra da Estrela e Manteigas em particular, sendo uma importante fonte de emprego durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.04

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°35' 14,197" W 40°22' 16,497" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.
Descrição da Paisagem	Antiga escavação de volfrâmio.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X					X				X				X	

Observações/comentários

O volfrâmio foi extremamente importante para a Serra da Estrela e Manteigas em particular, sendo uma importante fonte de emprego durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.05

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°35' 4,135" W
40°22' 2,543" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Marco geodésico do Curral do Martins.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X				X	

Observações/comentários

O Marco Geodésico de Curral do Martins, está localizado num afloramento que apresenta uma fracturação muito bem marcada, tendo um aspecto de *nubbin* – maciço rochoso marcado por uma rede de diaclases curvas e ortogonais.



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.06

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão Canal visual 7°35' 1,892" W
40°21' 42,628" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Nave da Mestra – Casa do Juiz.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X				X	

Observações/comentários

Casa da Família de Matos Cunha. Segundo Vieira J.M. (1997) em "Caminhos da Serra", "o Dr. José Pereira de Matos, Juiz de Direito, natural de Manteigas, parece ter sofrido de tuberculose e nesse local da Serra encontrou a cura para o seu sofrimento. Daí a razão que o levou a construir a casa pastoril, onde passava regularmente as suas férias de Verão."



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.003.07											
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO															
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas														
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 59,002" W 40°21' 40,482" N												
CARACTERIZAÇÃO GERAL															
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada.														
Descrição da Paisagem	Reserva de água – Espelho de água.														
Registo Fotográfico															
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA															
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem									
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X
Observações/comentários						-									



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.003.08

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°33' 47,358" W
40°24' 32,425" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem natural humanizada.

Descrição da Paisagem Casa de César Henriques ou Casa da Fraga.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X				X	

Observações/comentários

Casa de César Henriques (Casa da Fraga), encontra-se um caminho que leva o caminheiro a um bosque deslumbrante constituído por várias espécies, onde se evidencia o pinheiro-do-oregon (*Pseudotsuga menziesii*). Localizada a metros do observatório apresenta uma arquitectura única, enquadrada na paisagem natural, tendo sido adaptada a partir de elementos já existentes no local (pedra granítica).

César Henriques. Foi o primeiro tísico a ser tratado, a conselho de seu médico o Dr. Sousa Martins, com os bons ares da Serra. A Casa da Fraga, Casa emblemática de César Henriques, onde ele permaneceu durante dois anos findo os quais ficou curado, tornou-se um símbolo representativo do início do turismo na região.



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.004.01												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas															
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°32' 27,463" W 40°24' 1,508" N													
CARACTERIZAÇÃO GERAL																
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada urbana.															
Descrição da Paisagem	Vista panorâmica de Manteigas.															
Registo Fotográfico																
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem										
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	
			X			X					X					X
Observações/comentários		-														



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.004.02

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto *Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas*

Rota **Rota do Carvão** Canal visual 7°33' 43,978" W
40°22' 6,348" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada urbana.

Descrição da Paisagem Vista panorâmica de Manteigas.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X				X

Observações/comentários



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.005.01							
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO											
Projecto	Apoio à visitaçã do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas										
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°33' 18,580" W 40°24' 41,821" N								
CARACTERIZAÇÃO GERAL											
Tipologias de Paisagem	Paisagem natural humanizada urbana.										
Descrição da Paisagem	Floresta de Folhosas e vista panorâmica de Manteigas.										
Registo Fotográfico											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA											
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem					
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X				X				X
Observações/comentários		-									



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.006.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas

Rota Rota do Carvão **Canal visual** 7°34' 42,118" W
40°23' 6,774" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem Paisagem humanizada rural agrícola.

Descrição da Paisagem Amontoados de pedras derivados de antigos campos de cultivo de centeio.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
	X				X					X			X		

Observações/comentários

-



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.006.02							
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO											
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas										
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 48,680" W 40°21' 49,601" N								
CARACTERIZAÇÃO GERAL											
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural agrícola.										
Descrição da Paisagem	Perdigueiro.										
Registo Fotográfico											
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA											
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem					
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
		X				X				X	
Observações/comentários		Antiga zona de cultivo de centeio.									



FICHA DE PAISAGEM

PAISAGEM

N.007.01

CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO

Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas		
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°35' 12,149" W 40°22' 14,340" N

CARACTERIZAÇÃO GERAL

Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural pastoril.
Descrição da Paisagem	Curral Martins.

Registo Fotográfico



CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA

Valor Cénico				Valor Natural				Valor Humano				Qualidade da Paisagem			
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado
			X			X				X				X	
Observações/comentários				Curral – Local onde se recolhe o gado.											



FICHA DE PAISAGEM		PAISAGEM		N.008.01												
CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO																
Projecto	Apoio à visitação do Sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas															
Rota	Rota do Carvão	Canal visual	7°34' 43,295" W 40°21' 51,458" N													
CARACTERIZAÇÃO GERAL																
Tipologias de Paisagem	Paisagem humanizada rural.															
Descrição da Paisagem	Lagoa do Perdigueiro.															
Registo Fotográfico																
CARACTERIZAÇÃO ESPECÍFICA																
Valor Cénico		Valor Natural		Valor Humano		Qualidade da Paisagem										
Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	Nulo	Baixo	Médio	Elevado	
			X				X			X						X
Observações/comentários		De origem glaciár.														

